



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

As Obras de Arte como forma integradora das diferentes áreas de
conteúdo

Ariana Filipa dos Santos Perdiz

Relatório Final para Obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-escolar

Orientadoras:

Professora Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Professora Maria João Delgado, Instituto Superior de Ciências Educativas

julho, 2015

AGRADECIMENTOS

Nesta longa caminhada são muitos os agradecimentos que quero fazer às pessoas que contribuíram para o meu crescimento e formação.

Como não poderia deixar de ser, quero agradecer em primeiro lugar, aos meus pais por todo o apoio, compreensão e pelo enorme sacrifício que fizeram para que conseguisse concretizar o meu sonho.

À minha filha, a minha pedra preciosa, obrigada por todos os gestos de carinho e amor que me deste e pela alegria que me transmites todos os dias, mesmo nos dias de grande cansaço.

Ao meu namorado, pela amizade, amor, compreensão e força fornecida no meu percurso académico, ao longo destes anos permaneceu sempre a meu lado nos bons e nos maus momentos.

À minha prima do coração, Sílvia Afonso e à minha tia Maria Santos, pela força que me deram por terminar esta etapa e por terem ajudado a tomar conta da peste da Lara.

Às orientadoras Celeste Rosa e Maria João Delgado, um muito obrigada pela partilha de conhecimentos que me transmitiram ao longo desta etapa, pelas críticas e sugestões que fizeram, que tanto me ajudaram a ser melhor profissional.

À educadora cooperante, Adelaide Vala, que me acompanhou e apoiou neste processo, pelo rigor com que orientou o meu trabalho, pela sua disponibilidade, pela sua palavra amiga nos momentos de nervosismo, pela sua simpatia, sabedoria e pelas importantes sugestões.

Aos meus meninos, um grande e sincero obrigada, sem vocês nada disto era possível, pela partilha, dedicação e carinho que manifestaram ao longo desta caminhada e por transformarem a minha aprendizagem um desafio constante, enriquecedor e significativo. Ficarão para sempre gravados no meu coração.

A todos, um muito obrigado!

RESUMO

O tema escolhido para este estudo “As Obras de Arte como forma integradora das diferentes áreas de conteúdo” pretendeu familiarizar as crianças com a Arte e que se expressassem através da mesma, descobrindo novos artistas, novas formas de expressão e técnicas.

A expressão plástica é uma área bastante importante que precisa ser trabalhada na educação pré-escolar, esta permite à criança exprimir um leque de sentimentos, pensamentos, ideias e vivências.

A partir da problemática encontrada em contexto, foi desenvolvido um plano de ação, de modo a explorar obras de arte numa perspetiva integradora de outras áreas de conteúdo. O plano de ação teve como objetivo dar resposta à questão do estudo, “Como integrar as áreas de conteúdo recorrendo às obras de arte?”. Assim sendo, procurei atingir os seguintes objetivos: - Promover a integração das diversas áreas de conteúdo a partir das obras de arte; desenvolver o sentido estético e a criatividade; criar oportunidades de contacto com a arte; contribuir para o enriquecimento cultural das crianças através da arte; explorar a técnica do recorte e da colagem com este grupo de crianças e promover a comunicação através da arte. As atividades foram desenvolvidas numa sala do Pré-escolar com 24 crianças, com idades compreendidas dos três aos seis anos.

Esta investigação adotou uma metodologia de investigação sobre a própria prática, cujas técnicas de recolha de dados utilizadas foram a observação participante, a entrevista, o diário de bordo e os registos fotográficos.

Com o presente estudo verificou-se uma evolução no que diz respeito ao desenvolvimento gráfico infantil, bem como uma maior procura da área do recorte e da colagem. Todas as atividades foram articuladas com as diferentes áreas de conteúdo, de forma a proporcionar aprendizagens significativas e diversificadas a este grupo de crianças.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; Expressão Plástica; Obras de Arte; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The theme chosen for this study "The Art Works as a way of integrating different content areas" intended to familiarize children with art and to express themselves through it, discovering new artists, new forms of expression and techniques.

The artistic expression is a very important area that needs to be worked on pre-school education, this allows the child to express a range of feelings, thoughts, ideas and experiences.

From the problems found in context, it developed a plan of action in order to explore works of art in an integrative perspective of other content areas. The action plan aims to answer the question of the study, "How to integrate the content areas using the works of art?". Therefore, I tried to achieve the following objectives: - To promote the integration of various content areas from the works of art; develop the aesthetic sense and creativity; create contact opportunities with art; contribute to the cultural enrichment of children through art; explore the technique of cut and glue with this group of children and foster communication through art. The curriculum was developed in a pre-school room with 24 children, aged from three to six years.

This research adopted a research methodology on the practice itself, whose data collection techniques used were participant observation, the interview, the logbook and photographic records.

In this study there was a trend with respect to child graphical development and increased demand of the cutout area, and glue. All activities were coordinated with the different content areas in order to provide meaningful learning and diverse this group of children.

Keywords: Preschool Education; Artistic Expression; Works of Art; Interdisciplinarity.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	II
RESUMO.....	III
ABSTRACT	IV
ÍNDICE DE FIGURAS	VII
ÍNDICE DE QUADROS	IX
ÍNDICE DE APÊNDICES	X
SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	XI
1. Introdução.....	1
2. Caracterização do Contexto Institucional	4
2.1. Contexto Institucional.....	4
2.2. Recursos humanos da instituição	5
2.2.1. Relação escola-família-comunidade	6
2.3. Caracterização do grupo de crianças	6
2.4. Organização do ambiente educativo	9
2.4.1. Organização espacial	10
2.4.2. Organização temporal.....	16
2.4.3. Organização social da sala.....	20
3. Enquadramento teórico	26
3.1. Educação pré-escolar	26
3.1.1. Princípios gerais	27
3.3. O papel do educador na Educação Pré-escolar	28
3.4. MEM na Educação Pré-escolar.....	29
3.5. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	31
3.6. A Expressão Plástica na Educação Pré-escolar	32
3.7. As obras de arte na Educação Pré-Escolar.....	34

3.8. Articulação das áreas de conteúdo da educação pré-escolar através das obras de arte.....	35
3.9. O desenho na educação pré-escolar	36
4. Metodologia.....	39
4.1. Técnicas de recolha de dados.....	40
4.2. Sujeitos do estudo	42
4.2.1. Questões étnicas	43
5. Descrição e avaliação do plano de ação	44
5.1. Apresentação e justificação do plano de ação.....	44
5.2. Teia.....	46
5.3. Cronograma.....	47
5.4. Implementação do Plano de Ação.....	48
Projeto 1: Obra de arte “O caracol”	48
Projeto 2: Obra de arte “A tristeza do Rei”	48
Projeto 3: Obra de arte “Os três músicos”.....	49
5.5. Avaliação e Discussão do Plano de Ação	101
6. Reflexões finais	109
7. Referências Bibliográficas	111
Apêndices.....	115

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1- Nacionalidade das crianças</i>	7
<i>Figura 2- Número de inscrições</i>	7
<i>Figura 3- Número de irmãos</i>	8
<i>Figura 4- Atividades de Animação e de Apoio Assistência à Família</i>	9
<i>Figura 5- Espaço e Mobiliário</i>	12
<i>Figura 6- Planta da sala</i>	13
<i>Figura 7- Área da casinha - Polivalente</i>	14
<i>Figura 8- Área da Leitura/Biblioteca</i>	14
<i>Figura 9- Área da escrita - Área do computador - Tapete</i>	15
<i>Figura 10- Área da ciência - Área da pintura - Área da matemática</i>	15
<i>Figura 11- Atividades</i>	16
<i>Figura 12- Rotinas/Cuidados Pessoais</i>	19
<i>Figura 13- Estrutura do Programa</i>	20
<i>Figura 14- Mapa de Presenças</i>	21
<i>Figura 15- Diário</i>	21
<i>Figura 16- Plano do dia</i>	22
<i>Figura 17- Mapa de escolha e avaliação de atividades</i>	22
<i>Figura 18- Mapa de tarefas</i>	23
<i>Figura 19- Calendário dos aniversários</i>	23
<i>Figura 20- Linguagem-Raciocínio</i>	24
<i>Figura 21- Interação</i>	24
<i>Figura 22- Obra de arte "O caracol" de Matisse (1953)</i>	48
<i>Figura 23- Obra de arte "A tristeza do rei" de Matisse (1952)</i>	48
<i>Figura 24- Obra de arte "Os três músicos" de Picasso (1921)</i>	49
<i>Figura 25- Obra de arte "O caracol" de Matisse (1953)</i>	50
<i>Figura 26- Resposta das crianças</i>	51
<i>Figura 27- Plano da atividade</i>	53
<i>Figura 28- A forma espiral do caracol</i>	56
<i>Figura 29- Trabalhos concluídos</i>	57
<i>Figura 30- Plano do dia</i>	60
<i>Figura 31- A L. a ilustrar Matisse</i>	61
<i>Figura 32- O R. a ilustrar Matisse</i>	62
<i>Figura 33- 1º etapa da biografia de Matisse</i>	62

<i>Figura 34- 2º etapa da biografia de Matisse.....</i>	63
<i>Figura 35- 3º etapa da biografia de Matisse.....</i>	63
<i>Figura 36- As crianças a observarem o caracol.....</i>	66
<i>Figura 37- As perguntas colocadas pelas crianças.....</i>	68
<i>Figura 38- Os instrumentos de pesquisa que as crianças querem utilizar para a elaboração do projeto e quem participou no projeto.....</i>	68
<i>Figura 39- Descrição dos constituintes do caracol.....</i>	69
<i>Figura 40- Ilustração do R. sobre o que os caracóis comem.....</i>	69
<i>Figura 41- Organização da comunicação.....</i>	70
<i>Figura 42- Tentativa de escrita.....</i>	71
<i>Figura 43- Exemplo de uma criança no estádio esquemático.....</i>	71
<i>Figura 44- Obra de arte "A tristeza do rei" de Matisse (1952).....</i>	75
<i>Figura 45- Respostas das crianças.....</i>	76
<i>Figura 46- Respostas das crianças.....</i>	77
<i>Figura 47- Pesquisa sobre o auto-retrato.....</i>	81
<i>Figura 48- A criança L. a pintar o fundo do seu auto-retrato.....</i>	82
<i>Figura 49- Uma criança a fazer o contorno do seu auto-retrato.....</i>	82
<i>Figura 50- Exemplo de um auto-retrato concluído e exposto.....</i>	83
<i>Figura 51- Obra de arte "Os três músicos" de Picasso (1921).....</i>	86
<i>Figura 52- Exemplo de um trabalho concluído.....</i>	90
<i>Figura 53- 1º etapa da biografia de Picasso.....</i>	93
<i>Figura 54- 2º etapa da biografia de Picasso.....</i>	93
<i>Figura 55- 3º etapa da biografia de Picasso.....</i>	94
<i>Figura 56- A criança D. a copiar o título da atividade.....</i>	96
<i>Figura 57- Exemplo de um trabalho.....</i>	97
<i>Figura 58- O professor a explicar às crianças os instrumentos musicais.....</i>	98
<i>Figura 59- Exemplo de um trabalho concluído.....</i>	99
<i>Figura 60- Tentativa de escrita.....</i>	99
<i>Figura 61- Mapa das atividades da Sala Azul.....</i>	102
<i>Figura 62- Frequência das atividades relativamente às áreas de Expressão Plástica na Sala Azul.....</i>	103
<i>Figura 63- Comparar a evolução de uma criança com quatro anos.....</i>	106

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1- Distribuição das crianças por idade e género.....</i>	<i>7</i>
<i>Quadro 2- Agenda semanal da sala azul.....</i>	<i>17</i>
<i>Quadro 3- Dia-Tipo da sala azul.</i>	<i>18</i>
<i>Quadro 4- Registo inicial das capacidades das crianças relativamente ao desenho e ao recorte e à colagem.</i>	<i>104</i>
<i>Quadro 5- Registo final das capacidades relativamente ao desenho e ao recorte e à colagem.....</i>	<i>105</i>

ÍNDICE DE APÊNDICES

- Apêndice A-** Entrevista inicial exploratória à Educadora cooperante.
- Apêndice B-** Análise de conteúdo da entrevista inicial exploratória à Educadora cooperante.
- Apêndice C-** Planificação da atividade Leitura da obra “O caracol”.
- Apêndice D-** Planificação da atividade Representar o caracol utilizando a técnica do recorte e do desenho.
- Apêndice E-** Planificação da atividade Biografia de Matisse.
- Apêndice F-** Planificação da atividade Projeto “Os caracóis”.
- Apêndice G-** Fotografias do Projeto “Os caracóis”.
- Apêndice H-** Planificação da atividade Leitura da obra “A tristeza do rei”.
- Apêndice I-** Planificação da atividade Elaborar o auto-retrato, recorrendo à técnica da pintura e do recorte.
- Apêndice J-** Planificação da atividade Leitura da obra “Os três músicos”.
- Apêndice K-** Planificação da atividade Recriar a obra recorrendo à técnica do recorte e da pintura.
- Apêndice L-** Planificação da atividade Biografia de Picasso.
- Apêndice M-** Planificação a atividade Projeto “Os instrumentos musicais”.
- Apêndice N-** Fotografias do Projeto “Os instrumentos musicais”.
- Apêndice O-** Entrevista final à Educadora cooperante.
- Apêndice P-** Análise de conteúdo da entrevista final à Educadora cooperante.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAAF- Atividades de animação e de Apoio à Família;

ECERS-R- Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância;

ISCE- Instituto Superior de Ciências Educativas;

JI- Jardim-de-infância;

ME- Ministério da Educação

MEM- Movimento da Escola Moderna;

NEE- Necessidades Educativas Especiais;

OCEPE- Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar.

1. Introdução

O presente relatório integra-se no Mestrado em Educação Pré-escolar, na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada. Este relatório final é um dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar pelo Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE).

A elaboração deste relatório está sustentada num projeto de investigação sobre a própria prática, desenvolvido num jardim-de-infância público no distrito de Lisboa, concelho de Cascais, com um grupo de 24 crianças com idades compreendidas dos três aos seis anos, das quais dez são do género feminino e catorze do género masculino. É um grupo heterogéneo de diferentes culturas e de diferentes níveis de desenvolvimento. Este grupo está sob a responsabilidade da educadora cooperante Adelaide Vala.

Ao longo da minha prática tive a oportunidade de contactar com o Modelo da Escola Moderna (MEM), onde apliquei atividades de acordo com este modelo. Pude igualmente acompanhar a rotina diária desta instituição, observar e trabalhar com a educadora cooperante.

Com base nas observações que fiz, nas conversas informais com a educadora, bem como nos resultados das entrevistas realizados, pude perceber que este grupo não tinha contacto com a arte fora do contexto escolar. É uma comunidade em que a situação económica é média-baixa e culturalmente desfavorecida. Outro aspeto que pude verificar neste grupo foi o facto de que as crianças não procuravam a área do recorte e da colagem.

Tendo em conta a importância da arte na educação pré-escolar e as dificuldades apresentadas na área da expressão plástica, nomeadamente, a área do recorte e da colagem, foi desenvolvido um plano de ação de forma a explorar obras de arte numa perspetiva integradora de outras áreas de conteúdo.

Desenvolver a área da Expressão Plástica é fundamental, visto que, “engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que

determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem”. (Orientações Curriculares para o pré-escolar (OCEPE), 1997, p.56).

Por esta razão, propus-me oferecer às crianças a possibilidade de explorar o maior e mais diversificado número de experiências que envolvam as artes na aquisição e desenvolvimento de competências. Ao pedir a uma criança que se expresse sobre um quadro, proporciono-lhe um momento de criatividade artística. Ao trabalhar as artes no jardim-de-infância, as crianças têm uma maior proximidade com a cultura.

Para responder a esta problemática, centrei-me na seguinte questão de investigação:

- Como integrar as diversas áreas de conteúdo recorrendo às obras de arte?

Para dar resposta a esta questão de investigação propus-me desenvolver um projeto que tem como objetivos:

- Promover a integração das diversas áreas de conteúdo a partir das obras de arte;
- Desenvolver o sentido estético e a criatividade;
- Criar oportunidades de contacto com a arte;
- Contribuir para o enriquecimento cultural das crianças através da arte;
- Explorar a técnica do recorte e colagem com este grupo de crianças;
- Promover a comunicação através da arte.

Assim sendo, de uma forma geral, pretende-se desenvolver a motricidade fina, estimular a criatividade, o pensamento crítico, a imaginação e desenvolver o sentido estético deste grupo.

Relativamente à recolha de dados utilizados neste plano de ação foi realizada através de duas entrevistas aplicadas à educadora cooperante e através da observação participante das atividades desenvolvidas na sala. Para a avaliação recorri aos diários de bordo, onde refletia o dia-a-dia da sala.

Este relatório está organizado por seis capítulos.

No primeiro capítulo está inserida a introdução, onde faz uma breve contextualização do relatório.

No segundo capítulo está inserido a caracterização do contexto institucional, onde descrevo onde realizo a minha prática, caracterizo o grupo e o ambiente educativo, a nível espacial, temporal e social.

No terceiro capítulo diz respeito ao enquadramento teórico, onde se fundamenta a importância das expressões artísticas e motoras na educação pré-escolar, nomeadamente, a expressão plástica e seleciono alguns autores de referência. No ponto seguinte deste capítulo, apresento a metodologia que utilizei na minha prática, bem como, a importância de explorar obras de arte.

No quarto capítulo está inserida a abordagem metodológica, as técnicas de recolha de dados utilizadas, os sujeitos do estudo, a apresentação e justificação do plano e por fim, a avaliação do mesmo. É de referir que, neste capítulo constam, igualmente, as descrições e reflexões das atividades implementadas, as planificações estão em Apêndice.

No quinto capítulo estão inseridas as reflexões finais, consiste numa análise sobre as implicações do plano de ação para a prática profissional futura e as potencialidades e limites do estágio na promoção do desenvolvimento profissional.

Por último, no sexto capítulo, estão as referências bibliográficas e os apêndices.

2. Caracterização do Contexto Institucional

2.1. Contexto Institucional

O jardim-de-infância (JI), onde este estudo se desenvolve é uma instituição pública que está inserida no Agrupamento de Escolas de Cascais. Situa-se no distrito de Lisboa, concelho de Cascais. Este JI está situado numa zona de fácil acesso, num meio urbano, onde existe todo o tipo de serviços, nomeadamente, os CTT, autocarros, centro de saúde, supermercados, escolas, campo polivalente, praça de touros, entre outros. Por ser uma instituição pública tem parceria com a Câmara Municipal e com a Junta de Freguesia de Cascais. Relativamente ao espaço físico, este jardim-de-infância está instalado num edifício antigo e térreo em bom estado de conservação. O espaço interior é constituído por duas salas de jardim-de-infância, a Sala Azul e a Sala Amarela, com boas condições ambientais, um refeitório, uma cozinha, duas casas de banho, uma para as crianças e outra para os adultos, e uma sala para os docentes. Há ainda diversos espaços para arrumações. Todos os espaços destinados às crianças são bastante amplos e com equipamentos adequados às faixas etárias e com acessos fáceis. As áreas exteriores têm equipamento adequado e, como se trata de um edifício térreo, não necessita de rampa para pessoas com mobilidade condicionada. O espaço destinado ao recreio das crianças é composto por um espaço exterior ao ar livre, outro espaço exterior coberto e ainda por um espaço interior, conforme se pode observar nas figuras 1, 2 e 3. Nestes espaços podemos encontrar baloiços, escorregas, triciclos, bicicletas para as crianças usarem.

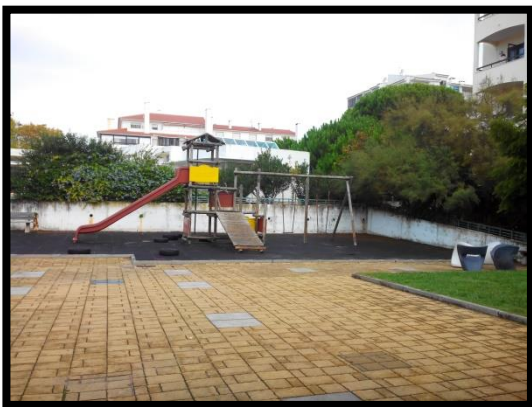


Figura 1- Imagem do Espaço exterior.

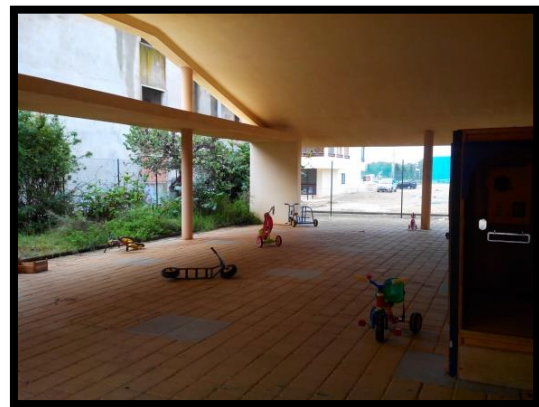


Figura 2- Imagem do Espaço exterior (lateral).



Figura 3- Imagem do Espaço interior.

Esta instituição não tem atividades extra-curriculares.

O horário de funcionamento do JI é das 09h00 às 19h00. Este horário corresponde à componente letiva e às Atividades de Apoio e Assistência à Família (AAAF). Relativamente à componente letiva o horário está distribuído pela parte da manhã das 09h00 ao 12h10 e pela parte da tarde da 13h10 às 15h15. As AAAF decorrem entre as 15h15 e as 19h00. A frequência das crianças nas AAAF é fixa.

O total de crianças que frequenta o jardim-de-infância é de 48, embora tenha capacidade para receber 50 crianças; tratam-se de grupos heterogéneos, tanto na faixa etária como a nível sociocultural.

A situação socioeconómica, tanto da população como das crianças do JI, é maioritariamente média-baixa.

2.2. Recursos humanos da instituição

Em relação ao número de docentes nesta instituição existem duas educadoras, sendo cada uma responsável pela sua sala (Sala Azul e Sala Amarela) e uma docente de ensino especial, que vem à terça-feira para acompanhar uma criança da Sala Azul e duas da Sala Amarela com Necessidades Educativas Especiais (NEE's). Cada sala tem uma auxiliar de educação com funções de apoio às atividades realizadas no jardim-de-infância, apoio nas refeições e na manutenção do espaço. Existe ainda uma cozinheira para servir os almoços.

Há ainda a referir que existem quatro monitoras que integram as AAAF e são responsáveis pelo prolongamento do horário.

2.2.1. Relação escola-família-comunidade

Com o agrupamento de Cascais e em parceria com as AAAF, a instituição está a elaborar o Projeto “Estar em Família”, este projeto foi uma proposta do ano anterior pelo Agrupamento de Escolas de Cascais, ao qual foi dado continuidade este ano. No primeiro período houve alguns momentos em que as famílias das crianças foram convidadas a vir ao jardim-de-infância participar em atividades do quotidiano destas. Esta presença foi organizada com as crianças. Com o entusiasmo mostrado pelas crianças na organização e gestão das propostas a fazer às famílias e perante a resposta dada por estas, está previsto a continuidade deste projeto nos períodos seguintes.

a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (OCEPE, 1997, p.15).

As famílias e a comunidade são vistas como um recurso educativo de grande valor. Sempre que seja pertinente, a instituição convida os pais ou outros elementos da comunidade a partilharem experiências pessoais com as crianças. Os momentos de festa e convívio com as famílias acontecem sempre que seja manifestado interesse, quer por parte das crianças do grupo, quer da parte dos pais.

2.3.Caraterização do grupo de crianças

Como foi referido anteriormente, este JI é composto por duas salas, a Sala Amarela e a Sala Azul. No entanto o estágio decorreu na Sala azul, por isso, irei focar só na Sala azul.

O grupo de crianças da Sala Azul é constituído por 24 crianças, das quais dez são do género feminino e 14 são do género masculino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos.

Neste ano letivo não há crianças com NEE's.

Quadro 1- Distribuição das crianças por idade e género.

Idades	Género masculino	Género feminino	Total
3 anos	5	4	10
4 anos	3	2	5
5 anos	6	3	9
Total	14	10	24

Destas 24 crianças, somente uma não é de nacionalidade portuguesa. É Síria, fala apenas a sua língua materna e um pouco de inglês (figura 1).

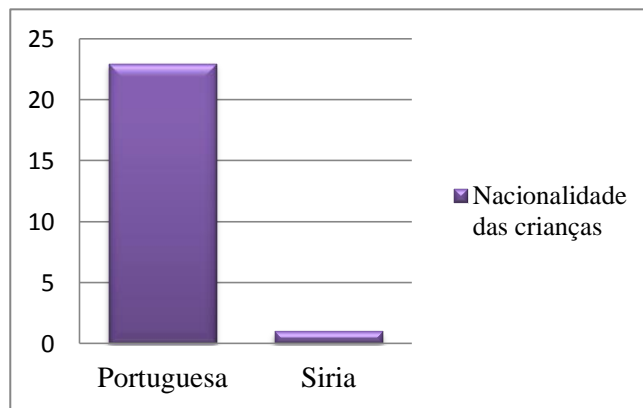


Figura 1- Nacionalidade das crianças

Em relação às inscrições das crianças no JI, 11 crianças transitaram do ano anterior pelo que 13 frequentam pela primeira vez a instituição (figura 2).

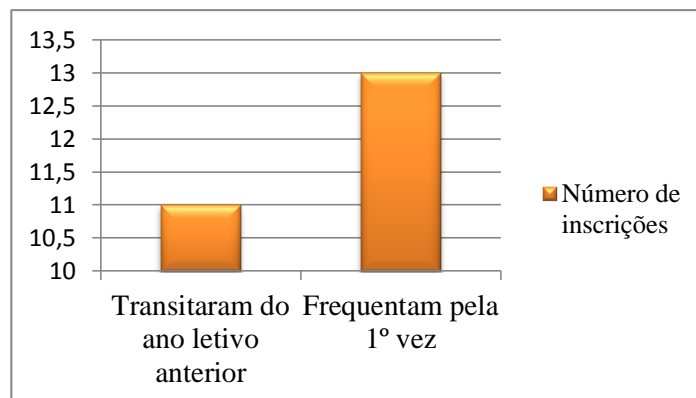


Figura 2- Número de inscrições.

Neste grupo, todas as crianças vivem com os pais, 11 das quais são filhos únicos e 13 têm um irmão ou mais (figura 3).

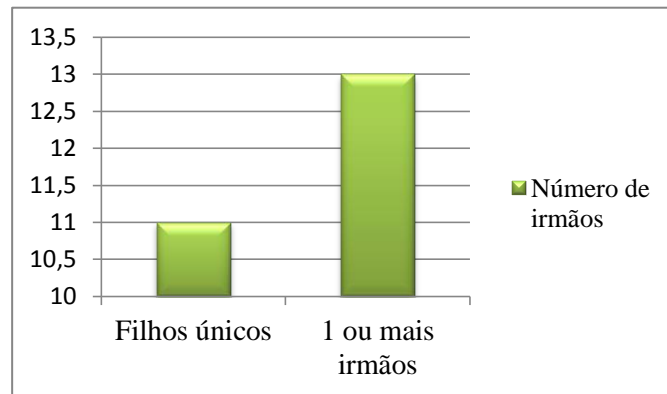


Figura 3- Número de irmãos.

Quanto às características comportamentais deste grupo podemos dizer que é um grupo bastante acessível, a maioria das vezes irrequieto, mas obediente e curioso o que permite à educadora desenvolver os mais diversos projetos com os mesmos. São crianças comunicativas, expressivas, sendo que as mais novas têm um ritmo de trabalho muito mais lento do que as mais velhas.

Todas as crianças têm a motricidade global bastante desenvolvida, quando acabam uma tarefa questionam logo o que podem fazer mais, demonstrando empenho e interesse pelo trabalho em si. Nem todas as crianças são autónomas, mas demonstram comportamento de responsabilidade e de entreaajuda.

A educadora responsável por esta sala trabalha com o Movimento da Escola Moderna (MEM) e tem como principal objetivo a prática democrática da organização partilhada por todas as crianças, instituído em conselho de cooperação, isto é, existe um forte sentido de responsabilização das crianças e estão instituídas regras, rotinas e procedimentos que visam manter a ordem em sala de aula e assegurar a fluência do trabalho desenvolvido.

É de referir que todas as crianças estão integradas de igual forma, tanto no grupo como na instituição.

Relativamente às AAAF, 18 crianças beneficiam deste serviço. As restantes crianças vão para casa com os pais ou com outros familiares.

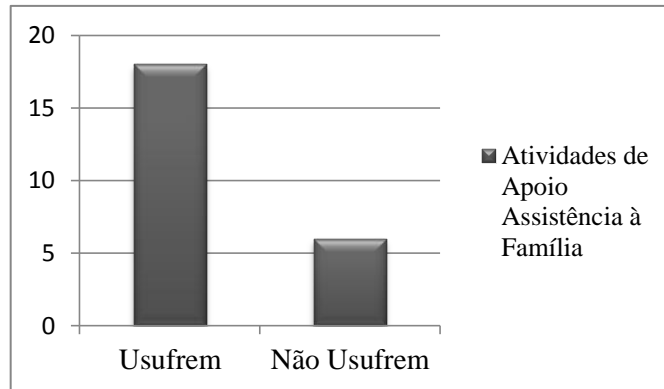


Figura 4- Atividades de Animação e de Apoio Assistência à Família.

Não foram facultados mais dados sobre as famílias, contudo através das conversas informais e da entrevista à educadora consegui perceber que estas famílias são famílias culturalmente desfavorecidas e não têm contacto com a arte fora do contexto escolar.

2.4.Organização do ambiente educativo

De acordo com Forneiro (2008, p. 51-52), o termo espaço e o termo ambiente têm significados diferentes, isto é, o termo espaço caracteriza-se pelo espaço físico (mobília, os objetos na sala, os materiais na sala), enquanto que, o termo ambiente caracteriza-se pelo espaço físico (mobília, os objetos na sala, os materiais na sala), mas realça também as interações estabelecidas dentro da sala (criança-educador; criança-criança; educador-criança).

Em termos gerais, a autora refere que o ambiente é tudo o que está presente na sala do jardim-de-infância, como os objetos, as materiais, as relações com as pessoas que estão presentes na sala e se relacionam numa determinada estrutura física.

Ao longo da minha prática pedagógica recorri à Escala Avaliação do Ambiente em Educação de Infância (ECERS-R – Early Childhood Environment Rating Scale-Revised), para fazer a caracterização do ambiente educativo da instituição.

Esta escala é baseada na escala concebida por Harms e Clifford em 1980, esta foi revista em 1997 por Thelma Harms, Richard M. Clifford e Debby Cryer, passando a ser

denominada de ECERS-R. Em termos gerais, podemos dizer que esta escala tem como principal finalidade a avaliação das características e da qualidade do ambiente educativo na educação pré-escolar, uma vez que esta tem uma grande influência no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Esta é constituída por 43 itens que se organizam em sete subescalas, sendo elas: Espaço e mobiliário, rotinas/cuidados pessoais, linguagem – raciocínio, atividades, interação, estrutura do programa e pais e pessoal.

A cotação de cada item faz-se, como na primeira versão, numa escala de sete pontos correspondendo o valor um a uma situação inadequada, o três a condições mínimas, o cinco a boas condições e o sete a excelentes condições. Contudo a versão revista da escala apresentou alterações nas cotações, passando a haver níveis intermédios o dois, o quatro e o seis valores, estes valores serão utilizados quando estão presentes pelo menos metade dos indicadores da cotação anterior.

De uma forma global, pode dizer-se que esta escala, é sem dúvida, uma ótima ferramenta para os educadores de infância. Esta possibilita uma avaliação pormenorizada do ambiente educativo, permitindo a autoavaliação e a monitorização deste mesmo ambiente. Com esta escala os educadores de infância podem fazer melhorias, de forma a beneficiar as suas crianças.

Após a aplicação desta escala no meu local de estágio, a apresentação da informação recolhida sobre a qualidade do ambiente educativo foi feita sob forma de gráficos.

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.” (OCEPE, 1997, p.38).

2.4.1. Organização espacial

A Sala Azul encontra-se muito bem organizada, estando dividida por zonas específicas de trabalho, de modo a que as crianças trabalhem segundo interesses diversos e em diferentes atividades em simultâneo. É de salientar que as regras de utilização de cada espaço foram feitas com as crianças, no intuito das mesmas se apropriarem delas.

Para Silva (1997, p.31) “a organização do ambiente educativo constitui o suporte do trabalho curricular do educador”.

Com base no artigo de Maria Lina Iglésias Forneiro, o educador deve ter em conta quatro dimensões: a dimensão física, a funcional, a temporal e a relacional.

Em relação à dimensão física, esta está relacionada com a distribuição do mobiliário na sala e com os materiais. Faz ainda referência à delimitação das áreas de atividades e ao dinamismo-estatismo, ou seja, diz respeito ao facto da sala poder ser modificada e adaptável ao longo do dia ou se, pelo contrário, não ocorre nenhuma alteração no mobiliário. A dimensão funcional diz respeito à forma como é utilizado o espaço, quais os tipos de atividades que as crianças podem fazer na sala de aula e se estas têm autonomia para as escolherem. A dimensão temporal está relacionada com a organização do tempo e com as rotinas da sala. Por último, a dimensão relacional diz respeito às relações que se estabelecem dentro da sala e à forma como acedem aos vários espaços da sala.

Cabe ao educador refletir para que possa dar cumprimento às quatro dimensões. A sala tem que estar adequada ao seu grupo de crianças, pois só assim é possível trabalhar em harmonia. O ambiente tem que ser rico, estimulador, desafiante e significativo. As crianças devem compreender como o espaço é organizado e como o poderão utilizar. É importante que elas participem na organização dos espaços e nas regras de cada área.

Existem muitos fatores que influenciam a aprendizagem das crianças, porém, o espaço que a criança está inserida é um indicador decisivo para o seu desenvolvimento e para as suas aprendizagens.

Tendo em conta o facto de este grupo ser um grupo heterogéneo e com diferentes níveis de desenvolvimento, é importante trabalhar em pequeno grupo, pois as crianças farão a aquisição de diferentes competências com diferentes ritmos de aprendizagem, e assim podem fazê-lo de forma autónoma, explorando as diferentes áreas existentes na sala. É de referir que estas áreas devem proporcionar diferentes experiências educativas e significativas.

Como foi referido anteriormente, para determinar a qualidade do ambiente educativo em termos da organização espacial teve em conta duas categorias da ECERS-R, a categoria “Espaço e Mobiliário” e “Atividades”.

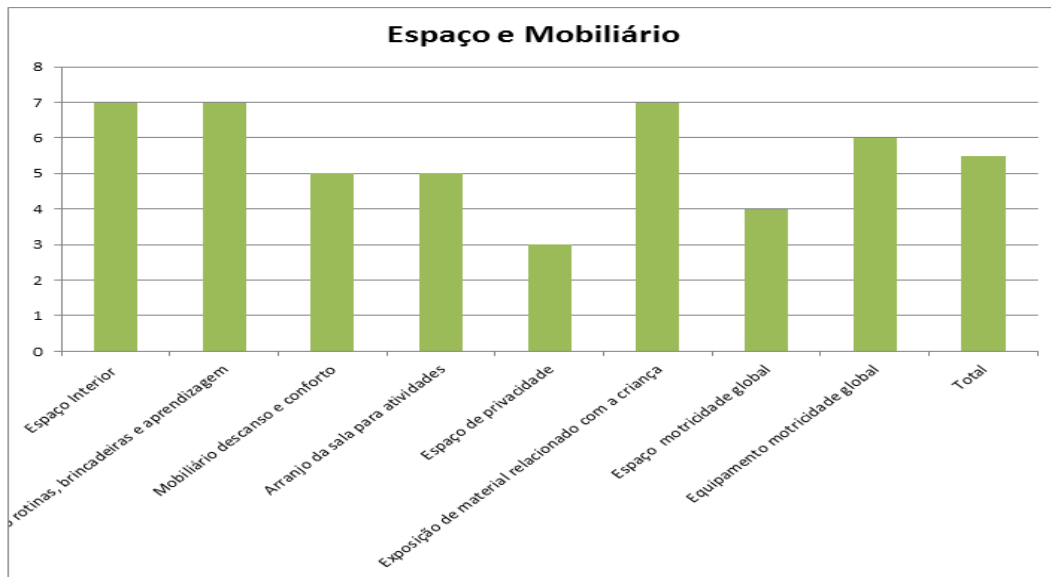
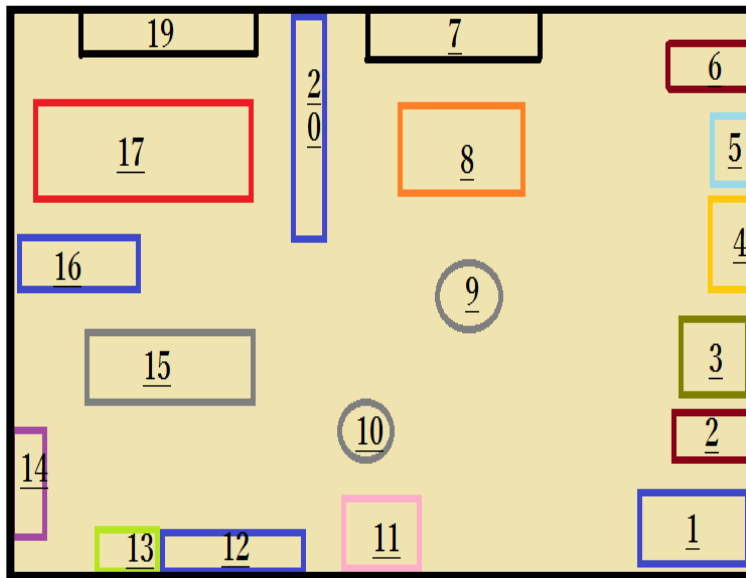


Figura 5-Espaço e Mobiliário.

Esta categoria “Espaço e Mobiliário” é dividida em oito subitens, tendo sido avaliado com uma classificação média de 6 (seis), encontrando-se entre o nível bom e excelente. Tendo sido três itens cotados com sete, um cotado com seis, dois cotados com cinco, um cotado com quatro e um cotado com três. É um espaço amplo, permitindo tanto às crianças como aos adultos se deslocarem. Possui janelas grandes, permitindo iluminação natural e uma boa ventilação. Todo o mobiliário encontra-se em bom estado de conservação, é adequado ao tamanho da criança e possui colchões de fácil acesso às crianças. Existem diversos equipamentos e brinquedos macios, acessíveis às crianças e limpos. Como neste grupo existem muitas crianças pequenas, na sala estão disponíveis muitas almofadas, de forma a dar conforto às crianças para dormirem à tarde. Existem diversas áreas de interesse, oferecendo um leque variado de experiências de ensino-aprendizagem; o espaço encontra-se organizado de modo que as crianças explorem todas as áreas de forma autónoma. Os trabalhos realizados pelas crianças são expostos nas paredes da sala ou à entrada da sala, sendo que estes trabalhos são de atividades que estão a decorrer no momento. Há um espaço interior e um espaço exterior destinado a atividades de motricidade global, estando este espaço está equipado de uma forma adequada.

Como se pode verificar, a sala está dividida em oito áreas:



Legenda:

- 1- Arrumações;
- 2- Porta;
- 3- Área da leitura/Biblioteca;
- 4- Área da escrita;
- 5- Área do computador;
- 6- Porta de acesso a casa de banho;
- 7- Janela;
- 8- Área da garagem;
- 9- Mesa;
- 10- Mesa;
- 11- Área da pintura;
- 12- Arrumações;
- 13- Lavatório;
- 14- Área da matemática;
- 15- Mesa;
- 16- Arrumações;
- 17- Área da casinha;
- 18- Janela;
- 19- Arumações.

Figura 6- Planta da sala.

Área do desenho; Área da pintura; Área do recorte e colagem; Área da moldagem- nesta área as crianças podem desenvolver a sua criatividade e imaginação com diversos materiais de expressão, tendo como principal finalidade estimular a motricidade fina.

Área da garagem- nesta área as crianças podem brincar com carros, legos, construções de chão, pequenos bonecos, entre outros. Tem como principal finalidade desenvolver o imaginário e a expressão oral.

Área da casinha- há diversos materiais conhecidos do ambiente familiar das crianças, como uma mesa, cadeiras, loiças, talheres, bonecas, cama, roupa de bonecas, fogão, legumes, fogão, entre outros. As crianças dão “asas” a sua imaginação, visto que esta área privilegia o “faz-de-conta” e outras representações dramáticas.



Figura 7- Área da casinha - Polivalente.

Área da leitura/biblioteca- as crianças têm acesso aos mais diversos livros, esta área serve igualmente de apoio a projetos e atividades.

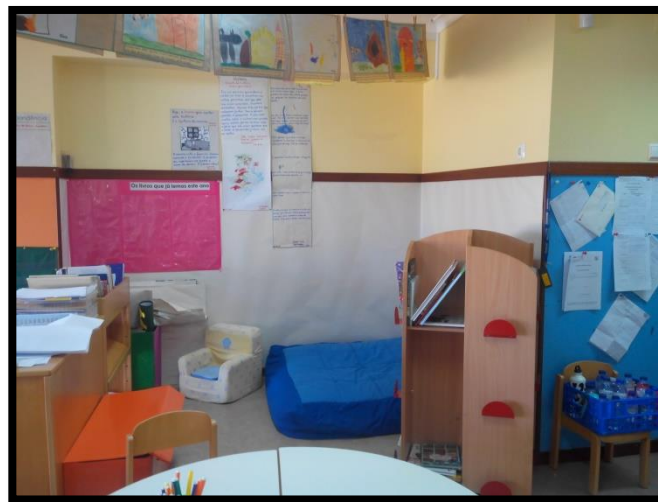


Figura 8- Área da Leitura/Biblioteca.

Área do computador - as crianças podem jogar interativamente ou podem pesquisar algo que lhes interesse. Serve de apoio a projetos e atividades.

Área da escrita- é onde está inserido todo o material utilizado para escrever (papéis de escrita de vários tamanhos, lápis de carvão, esferográficas, canetas de feltro, lápis de cor). Esta área permite desenvolver a escrita e o gosto pela escrita.



Figura 9- Área da escrita - Área do computador - Tapete.

Jogos de mesa- estão inseridos nesta área os puzzle, os jogos didáticos, entre outros.

Área da matemática- esta área tem como principal finalidade adquirir as noções matemáticas básicas.

Jogos de água- as crianças podem brincar com a água e ter contacto com a mesma.

Todas as áreas fomentam a interação entre as crianças e com a educadora e têm como principal objetivo o desenvolvimento da criança e a sua progressão nas diferentes áreas.



Figura 10- Área da ciência - Área da pintura - Área da matemática.

Relativamente à categoria “Atividades”, esta está dividida em dez subitens, tendo sido avaliado com uma classificação média de três, encontrando-se entre o nível mínimo e bom. Nestes itens temos a classificação de: um com seis, dois com cinco, um com quatro, um com três, quatro com dois e um cotado com um.



Figura 11- Atividades

Na sala existem materiais de motricidade fina adequados ao desenvolvimento das crianças, estão também disponíveis, materiais de arte tridimensionais. Na área do tapete encontram-se blocos organizados pelo seu tipo e estão acessíveis para todas as crianças. No espaço exterior existe a área dos jogos de água, onde as crianças podem brincar quando o tempo permite. Todos os materiais existentes na sala são adequados, estão acessíveis e em boas condições. No que diz respeito à área de ciências, os materiais são adequados ao desenvolvimento das crianças, as crianças só podem ir para a área sob a supervisão de um adulto. A educadora encoraja as crianças a trazerem materiais/animais/seres vivos da natureza para partilhar com as outras crianças.

2.4.2. Organização temporal

No jardim-de-infância estão a trabalhar duas educadoras e três auxiliares, porém uma auxiliar está de licença de parto. O horário de funcionamento do jardim-de-infância que corresponde à componente letiva é das 09 horas às 15h15. Em relação ao horário da AAAF é das 15h15 às 18h00. É de focar que 38 frequentam as AAAF.

Esta instituição não tem atividades extra-curriculares.

Na sala existem diversos instrumentos de apoio à organização e gestão do grupo, nas suas diferentes vertentes: “Organizacional” – Mapa de presenças, calendário, mapa de tarefas; “Planeamento e Avaliação” – Agenda semanal, plano diário, mapas dos projetos, entre outros. Todos estes instrumentos são modificados semanalmente, contudo o mapa das presenças e o mapa das escolhas de atividades e alterado mensalmente.

“(…) uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações”.(DEB, 1997, p.40)

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
- Reunião	- Reunião	- Reunião	- Reunião	- Reunião
- Atividades	- Atividades	- Atividades	- Atividades	- Atividades
- Comunicações	- Comunicações	- Comunicações	- Comunicações	- Comunicações
- História	- História	- História	- História	- História
- Almoço	- Almoço	- Almoço	- Almoço	- Almoço
- Escrita e Leitura	- Matemática	- Experiências	- Expressões	- Reunião do concelho
- Reunião	- Reunião	- Reunião	- Reunião	

Quadro 2- Agenda semanal da sala azul.

Tempo	Atividades	Explicação
09h00 – 09h45	Entrada e acolhimento.	As crianças registam a presença, os chefes colocam a data correta no calendário. De seguida, as crianças e a educadora conversam sobre os trabalhos do dia anterior e o que vão fazer no respetivo dia.
09h45 – 11h00	Trabalho em pequeno grupo ou individual.	Projetos ou atividades individuais planeadas pelas crianças. A educadora regista estas aprendizagens.
11h00 – 11h30	Recreio ou Áreas.	As crianças vão para o exterior parabrincarem livremente, contudo se as condições atmosféricas forem adversas, estas dirigem-se ou para o espaço coberto ou para as áreas na sala.
11h30 – 11h45	Comunicações e/ou hora do conto.	As crianças reúnem-se na área do tapete para mostrarem os trabalhos que realizaram na parte da manhã, caso não haja projetos ou trabalhos para apresentar às restantes crianças a educadora inicia a

		hora do conto.
12h00 – 12h30	Almoço.	Depois da higiene, as crianças dirigem-se para o refeitório para almoçarem.
12h30 – 13h30	Recreio ou espaço coberto.	As crianças vão para o exterior para brincar livremente, contudo se as condições atmosféricas forem adversas, estas dirigem-se para o espaço coberto.
13h30 – 14h30	Trabalho em grande grupo.	A educadora trabalha com as crianças de segunda a quinta uma área específica em grande grupo (como se pode visualizar na agenda semanal da sala), porém na sexta-feira a educadora realiza com as crianças a reunião do conselho onde estas dialogam como correu a semana.
14h30 – 15h15	Reunião do final do dia.	Para dar por terminado o dia, as crianças reúnem-se na mesa da sala e comentam o dia.
15h15 – 18h30	AAAFS (Atividades de Apoio Assistência à Família).	Como muitos pais não podem ir buscar as crianças às 15h15, três animadoras ficam com as crianças e realizam diversos jogos.

Quadro 3- Dia-Tipo da sala azul.

O dia-tipo da sala é flexível. Contudo, o educador deve tentar estabelecer uma rotina de forma a criar um ambiente no qual as crianças se sintam integradas. O educador deve “prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças” (OCEPE, 1997, p.40).

No início e ao longo do ano, a educadora incentiva as crianças a participar na organização da sala, quer seja na construção de regras das áreas como nas decisões do grupo (planear e desenvolver os projetos na sala). Posto isto, a educadora procura estimular a autonomia, poder de decisão, a responsabilidade e o respeito pelos outros.

Para avaliar o ambiente educativo desta instituição, no que diz respeito à organização temporal, tive em conta duas categorias, “Rotinas de Cuidados Pessoais” e “Estrutura do Programa”.

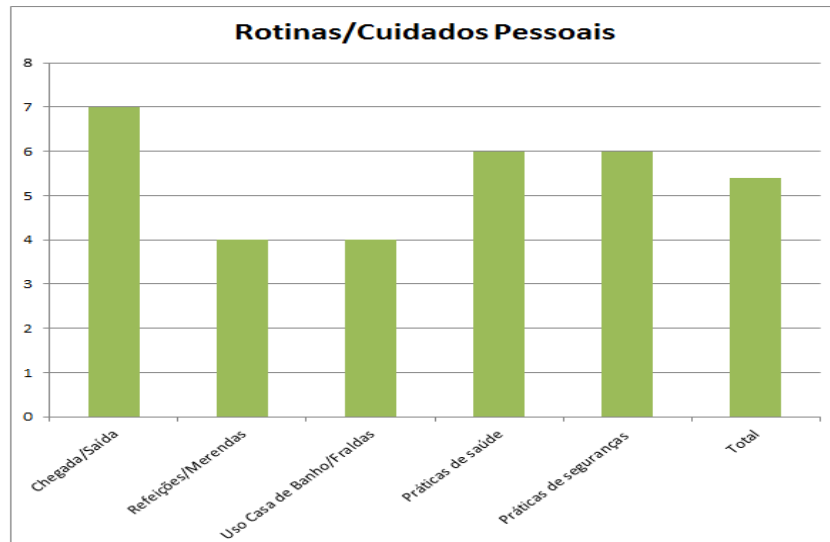


Figura 12- Rotinas/Cuidados Pessoais.

Esta categoria está dividida em seis subitens, tendo sido avaliado com uma classificação média de cinco encontrando-se no nível bom. Tendo sido um item cotado com sete, dois cotados com seis e dois cotados com quatro.

As crianças são acolhidas individualmente e quando chegam mais tarde são ajudadas a envolverem-se nas atividades. O pessoal docente e os pais utilizam o acolhimento e a despedida para partilharem informações. Os horários das refeições/merendas são adequados às crianças. As crianças são encorajadas a comer autonomamente. As crianças têm liberdade de ir à casa de banho sempre que sentem necessidade. As sanitas e lavatórios são adequados ao tamanho das crianças. As crianças são ensinadas a seguir práticas de saúde de forma autónoma. As áreas para brincar estão organizadas e adequadas, de modo a evitar problemas de segurança.

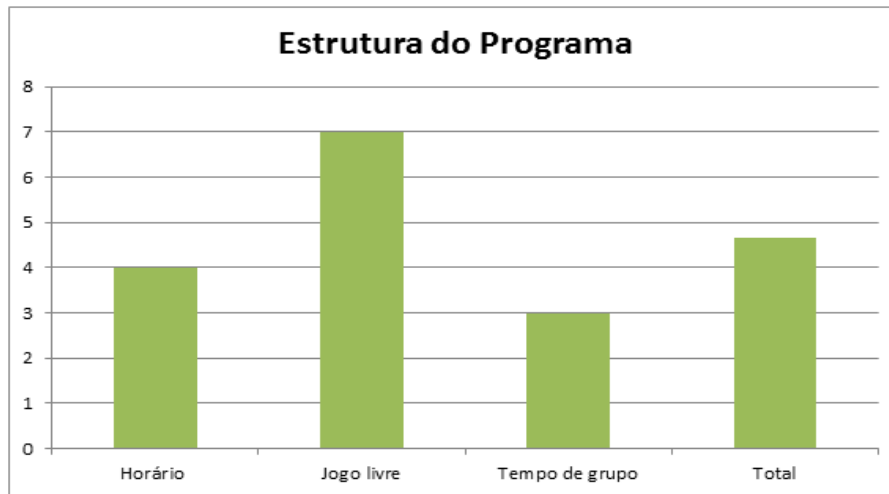


Figura 13- Estrutura do Programa

A escala Estrutura do programa é dividida em três subitens, tendo sido avaliado com uma classificação média de cinco, encontrando-se no nível bom. Tendo sido um cotado com sete, um com quatro e um com três.

O horário é adequado ao grupo de crianças. Existe uma grande variedade de atividades para brincar algumas dirigidas pelas crianças, outras pela educadora. Existe uma grande variedade de brinquedos, jogos e equipamentos para o jogo livre. As crianças têm oportunidades para jogo livre quando estão no terraço. A agenda semanal desta sala está dividida para que as crianças possam trabalhar em grande grupo da parte da tarde e tempo em pequeno grupo da parte da manhã.

2.4.3. Organização social da sala

Como referi anteriormente, a metodologia aplicada pela educadora é o MEM. O ambiente educativo deste modelo assenta numa base democrática de partilha de poder entre todos os elementos do grupo, e com a presença na sala de aula mapas e quadros de responsabilidade, diários de turma, quadro de presenças, tarefas, calendários, entre outros. Tem uma dinâmica de estratégias implementadas ao nível dos registos das atividades e instrumentos de monitorização e gestão partilhada. A criança está sempre presente em todos os projetos do seu interesse, não é um mero participante.

Preconizam uma alteração da estrutura de comunicação da classe: abandono do esquema clássico de troca entre o professor e o aluno para instituir um sistema de

interacções entre alunos, passando, então, a função do professor sugerir ao(s) grupo(s) de alunos problemas de resolução motivadora e, portanto, capazes de interessar (Perret-Clermont, 1900, p.17)

Mapa de presenças- Encontra-se afixado na parede ao alcance das crianças. O mapa é mensal, todas as crianças na hora do acolhimento colocam a presença (uma bola verde) e quando faltam colocam uma bola vermelha. Como se trata de um grupo de diferentes idades para se tornar perceptível para as mais pequenas, a educadora colocou o nome das crianças mais novas em primeiro lugar. Quando alguma criança não sabe onde colocar a presença pede ajuda às crianças mais velhas. Este mapa permite uma leitura fácil da assiduidade das crianças.



Figura 14- Mapa de Presenças.

Diário- Encontra-se afixado na parede ao alcance das crianças. O mapa é semanal, todas as crianças podem escrever no diário o que não gostaram naquele dia, o que gostaram, o que fizeram durante a semana e o que querem fazer na semana seguinte. As duas últimas tabelas são preenchidas com o auxílio da educadora. O diário é discutido em reunião do concelho e serve como forma de planificação das atividades/projetos.

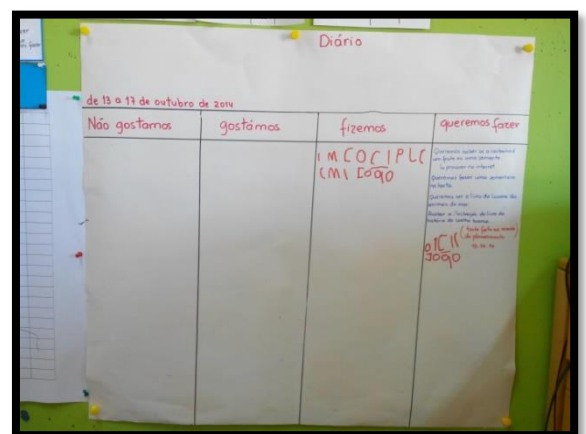


Figura 15- Diário.

Plano do dia- Encontra-se afixado na parede. Este é elaborado pela educadora e pelas crianças na reunião da manhã. O plano é a planificação para o dia, as crianças são lembradas do que têm de fazer e quem é responsável por fazer. As crianças tomam a iniciativa para elaborarem os projetos. Na tabela de avaliação só é preenchida no final do dia.

O que vamos fazer	Quem faz	Avaliação
Acabar a pintura do Outono	Daniel C. Daniel A. João	●
Projeto da fruta - Pintar as frutas (tamanho)	João Lara Daniel A Marly Madalena Tomás	●●
Almoço		
Sementeiras	Todos	●
Reunião	Todos	●

Figura 16- Plano do dia.

Mapa de escolha e avaliação de atividades- Encontra-se afixado na parede ao alcance das crianças. O mapa é mensal e as crianças vão preenchendo ao longo do dia as atividades que querem fazer. Uma bola preta vazia indica o que as crianças querem fazer, uma bola toda preta indica o que não fizeram e uma bola rosa ou verde indica o que fizeram.

Mapa de escolha e avaliação das atividades

Legenda:
 ○ - o que quero fazer
 ● - o que não fiz
 ● (verde) - o que fiz

Nome	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4	Atividade 5	Atividade 6	Atividade 7	Atividade 8	Atividade 9	Atividade 10
Luisa	●	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Sofia	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Luanni	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Ruben	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Rafael	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Elvis	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Adilson	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Madalena	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Dimis	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Lucas	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Gonçalo A.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
João	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Rodrigo	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Rebeca	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Luciana	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Marly	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Daniel C.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Gonçalo L.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Daniel A.	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
André	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Tomás	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
Lara	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○
D.T. 1b	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○

Figura 17- Mapa de escolha e avaliação de atividades.

Mapa de tarefas- Encontra-se afixado na parede. É mensal. Cada semana tem chefes diferentes. Encontram-se as seguintes tarefas: mudar o calendário; ilustrar o diário; secretários; dar o leite; ver as tampas e regar as sementeiras.



Figura 18- Mapa de tarefas.

Mapa dos aniversários- É elaborado pela educadora e está afixado na parede de forma a ser visto pelas crianças.



Figura 19- Calendário dos aniversários.

Para avaliar o ambiente educativo desta instituição, no que diz respeito à organização social, tive em conta duas categorias, “Linguagem-Raciocínio” e “Interação”.

Referente à escala Linguagem-Raciocínio está dividida em quatro subitens, tendo sido avaliado com uma classificação média de sete, encontrando-se no nível excelente. Tendo sido três itens cotados com sete e um cotado com seis.

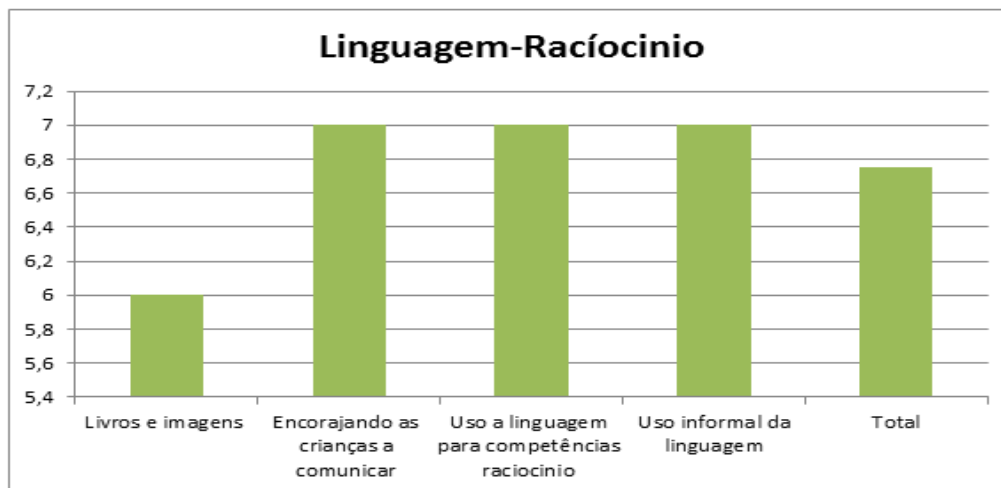


Figura 20- Linguagem-Raciocínio.

Em sala encontra-se um leque variado de livros, aos quais as crianças têm acesso livre durante todo o dia. A educadora lê livros às crianças informalmente.

As crianças são incentivadas a comunicar e a participar nas atividades propostas. A educadora e a técnica operacional mantêm o equilíbrio entre o ouvir e o falar.

Por último, o pessoal docente e não docente tem conversas individuais com as crianças, sendo colocadas questões para encorajar as crianças a dar respostas complexas.

No que diz respeito à escala “Interação”, esta está dividida em cinco subitens, tendo sido avaliada com uma classificação média de sete, encontrando-se no nível excelente. Quatro itens foram cotados com sete e um com seis.

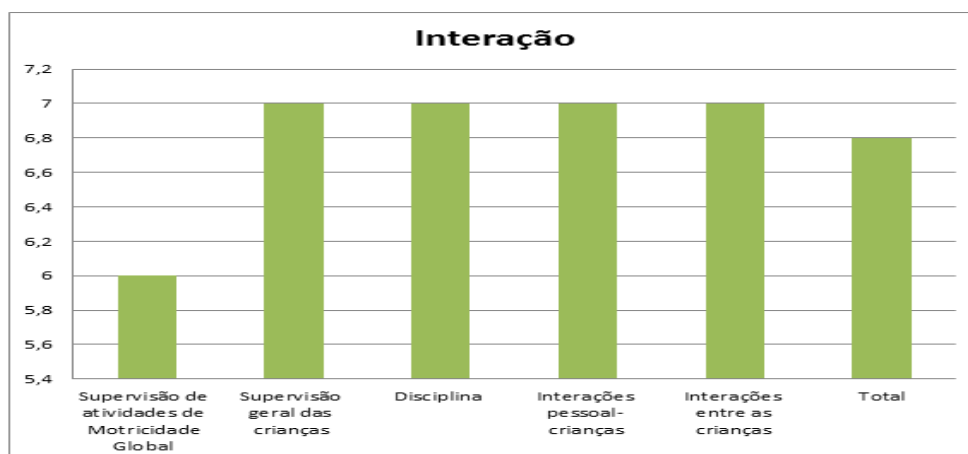


Figura 21- Interação.

O pessoal docente e não docente conversa com as crianças sobre ideias relacionadas com as suas brincadeiras, o que proporciona interações entre pessoal-criança bastante agradáveis. O pessoal docente e não docente envolve ativamente as crianças na resolução dos seus problemas e conflitos. Tanto a interação entre crianças como entre pessoal e as crianças são excelentes.

3. Enquadramento teórico

3.1. Educação pré-escolar

Em termos gerais, Brandão (1995) refere que a educação engloba o processo de ensinar e aprender. A educação infantil até à pós-graduação denomina-se por prática educativa formal, isto é, dá-se de forma intencional e com objetivos traçados. Também se denomina de educação escolar. A educação, no sentido mais amplo, diz respeito aos valores, os hábitos e aos costumes transferidos de uma geração para a geração seguinte. Vai-se formando através de experiências e situações vividas por cada indivíduo ao longo da vida.

Contudo, existem muitas definições para a palavra educação, tal como é referido por Sousa (2003). Segundo este autor, educação pode ter quatro significados; podem ser “Educat” que transmite a ideia de tratar, cuidar, esta palavra origina “Educatio” tem como significado instrução e ensino; e, por outro lado, a palavra “Educere” que transmite a ideia de criar, fazer sair, desenvolvimento evolução originando a palavra “Eductio” com o significado de evoluir e de desenvolvimento de capacidades de uma pessoa.

Encontram-se, as mais variadas definições da palavra educação no dicionário Priberam e no dicionário Infopédia. No dicionário Priberam, esta palavra tem como significados: “I) Conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito; II) Conhecimento e prática dos usos da gente fina; III) Instrução, polidez, cortesia.” Enquanto que no dicionário Infopédia, esta palavra tem como significados:

I) Processo que visa o desenvolvimento harmónico do ser humano nos seus aspetos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade; II) Processo de aquisição de conhecimentos e aptidões; III) Instrução; IV) Adoção de comportamentos e atitudes correspondentes aos usos socialmente tidos como corretos e adequados; cortesia; polidez.

3.1.1. Princípios gerais

Segundo o Sistema Educativo Nacional de Portugal (2003), a educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os três anos de idade até à entrada no ensino básico. É a primeira etapa da educação básica da criança, a sua frequência é facultativa, cabendo aos pais/família escolher se as suas crianças ingressam na educação pré-escolar.

De acordo com o Ministério da Educação de Portugal (ME) (2003), a educação pré-escolar tem como principal finalidade:

- (I) apoiar as famílias na tarefa da educação dos filhos;
- (II) desenvolver a autonomia, socialização e desenvolvimento intelectual de cada criança;
- (III) promover a integração na vida em sociedade de forma equilibrada;
- (IV) preparar a criança para uma escolaridade bem sucedida.

Segundo ME (2003) a educação pré-escolar tem como principais objetivos:

- (I) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, tendo como base, experiências de vida democrática;
- (II) Integrar a criança em grupos sociais mistos, no respeito pela pluralidade das culturas;
- (III) Contribuir para a igualdade de direitos, no que diz respeito, ao acesso à escolar e o sucesso da aprendizagem;
- (IV) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, respeitando as suas características, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- (V) Desenvolver a expressão e a comunicação, utilizando linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- (VI) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- (VII) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- (VIII) Detetar inadaptações, deficiências ou precocidades, de modo a promover uma melhor orientação e encaminhamento da criança, por último, (IX) incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Todos os cidadãos têm o direito à educação, como se pode constatar na Declaração dos Direitos do Homem proclamada pela Organização das Nações Unidas, (1948), Artigo 26º:

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito. (...)
3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos.

3.3. O papel do educador na Educação Pré-escolar

O educador, no ensino das artes, como em todas as áreas de conteúdo, a sua ação deve obedecer às Orientações Curriculares e pedagógicas emanadas pelo Ministério de Educação (ME), estes recorrem a este instrumento para orientar as atividades que querem implementar.

Relativamente ao desenvolvimento das expressões, cabe ao educador proporcionar às crianças as mais variadas atividades que lhes permitam expressar-se livremente, desenvolvendo a criatividade e imaginação das crianças. O educador deve ter em conta, que a criança é um ser curioso e que questiona o mundo que as rodeia. De acordo com as Orientações Curriculares:

Curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e, também das artes (1997, p.79).

No que diz respeito ao desenvolvimento de linguagens artísticas, o educador deve ter uma visão mais alargada, deve promover e planear atividades que vão surgindo, tendo em conta os interesses do mesmo.

É importante o educador proporcionar às crianças momentos de enriquecimento artístico, sem esquecer a finalidade pedagógica. Ao promover estes momentos, o educador deve ser capaz de desenvolver atividades que articulem as diferentes áreas de conteúdo.

O educador tem um papel fundamental no desenvolvimento das aprendizagens, este deve de planejar de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

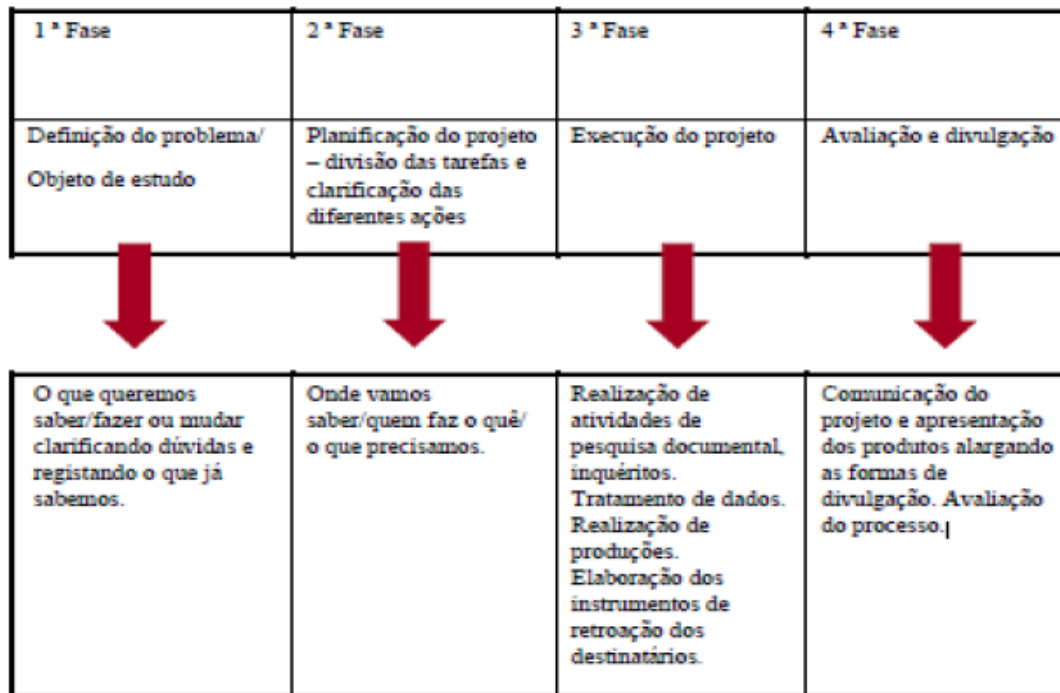
Para além disto o educador também deverá intervir na organização do ambiente educativo, através da planificação educativa e a respetiva avaliação, tendo sempre em atenção o grupo de crianças, bem como, o meio familiar e social. O educador deverá organizar o espaço e os materiais de forma intencional, de modo a criar um ambiente educativo favorável ao bem-estar e à aprendizagem das crianças.

3.4. MEM na Educação Pré-escolar

Ao adotar o MEM, as crianças aprendem mais facilmente e com mais vontade quando estudam um tema do seu interesse e são envolvidas em todo o processo, o que é possível acontecer quando se recorre à metodologia do trabalho por projeto, pois é uma abordagem pedagógica centrada em problemas, que são definidos em grupo e onde a criança acompanha e participa em todas as fases do trabalho. Assim, esta metodologia implica uma participação ativa de todos os participantes, ao nível da pesquisa, planificação e resolução de problemas, sempre com o apoio do educador. O educador é essencial neste processo como sendo um guia para a criança.

Assim sendo, todos os projetos partem do interesse e curiosidade manifestada pelas crianças, que durante a reunião falam das atividades que gostariam de desenvolver nesse dia. Planeiam o que querem fazer e os materiais que querem utilizar nos respetivos projetos e o educador não pode, nem deve, antecipar as questões das crianças. O educador deve questionar e motivar para que a criança consiga chegar mais longe na sua pesquisa e curiosidade, de modo a que esta aprenda sempre mais e mais. O MEM trabalha por projeto, onde todos os projetos são pensados e planeados pelas crianças.

Desta forma foi possível esquematizar as fases do projecto:



Extraído de: Guedes, 2011, p. 5-12 (Revista nº4- Trabalho em Projetos no Pré-Escolar).

Todos os temas partem do interesse das crianças. Este modelo tem como base uma perspetiva sociocultural do desenvolvimento humano. Este modelo considera as crianças como agentes ativos na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, o que é consistente com os princípios gerais defendidos nas Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar. Este modelo contribui para que todas as crianças consigam uma plena inserção na sociedade, como seres autónomos, livres e solidários.

Este modelo propõe-se construir, através da ação dos professores que o integram, a formação democrática e o desenvolvimento sócio moral dos educandos com quem trabalham, assegurando a sua plena participação na gestão do currículo escolar. Assim, os educandos responsabilizam-se por colaborarem com os professores no planeamento das atividades curriculares, por se interajudarem nas aprendizagens que decorrem de projetos de estudo, de investigação e de intervenção e por participarem na sua avaliação. Esta avaliação assenta numa negociação cooperada dos juízos de apreciação e do controlo dos objetivos assumidos nos planos curriculares colectivos e nos planos individuais de trabalho e de outros mapas e listas de verificação do trabalho de aprendizagem, que servem para registo e monitoragem do que se contratualizou em Conselho de Cooperação Educativa. (MEM, 2014)

Existem diversos modelos para trabalhar com as crianças para que, a espontaneidade da criança não seja alterada ou prejudicada, por isso quanto maior for o conhecimento da criança maior será a sua capacidade de desenvolver as atividades e expressar o que sente.

Um fator-chave deste modelo é o facto de as crianças comunicarem às restantes aquilo que aprenderam e como fizeram. É importante que os educadores tenham a consciência que é essencial que as crianças não tenham medo de transmitir aquilo que sabem. Deve, por isso, ser muito bem trabalhado e desenvolvido, para que as crianças evoluam de uma forma gradual durante todo o processo de descoberta. Para Vygotsky (1989, s/p) “a linguagem humana é o principal instrumento de mediação, constituindo-se como um sistema simbólico fundamental para mediação de sujeito/objeto”.

De acordo com Joyce e Weill (1985, s/p):

Um modelo é mais do que uma estratégia ou método específico. Consiste num plano geral, ou padrão, para auxiliar os alunos a aprenderem determinados conhecimentos, atitudes ou competências. Um modelo de ensino [...] possui uma base fisiológica subjacente e um conjunto de prescrições docentes destinadas à prossecução dos resultados educativos esperados.

3.5. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar são o documento base orientador para os educadores, que salienta que a criança não é um agente passivo no seu processo de aprendizagem, mas sim um agente ativo, visto que está em todos os momentos envolvida na sua aprendizagem e na construção do conhecimento.

A aprendizagem é um processo que se vai construindo ao longo do tempo através um conjunto de atitudes e valores, práticas e experiências que geram um desenvolvimento do conhecimento e capacidades que permitam à criança expressar-se individualmente, a aceitar, a compreender e a expressar sentimentos e emoções. Compete ao educador motivar, questionar e levar a criança a ir mais longe na sua pesquisa e curiosidade.

“A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando

o que pressupõe: observar (...), planejar (...), agir (...), avaliar (...), comunicar (...) e articular (...).” (OCEPE, p. 25-28)

Sendo assim, o educador deverá passar por estas seis etapas: primeiro observar quais as necessidades e interesses das crianças tendo em conta os conhecimentos prévios de cada uma; depois planejar com a ajuda das mesmas e executar o plano. Em todas as atividades, o educador deverá articular todas as áreas de conteúdo. A avaliação deverá ser realizada com as crianças, de modo a que estas percebam os conteúdos que aprenderam e possam comunicar. No caso do MEM, nem todos os grupos desenvolvem as mesmas atividades, pelo que o grupo tem de comunicar aos restantes para que estas estejam a par dos projetos.

O educador deve proporcionar as condições necessárias à cada criança para que atinja o pretendido com sucesso, fazendo uma articulação com os colegas do 1º ciclo, tornando mais fácil a transição para o ensino obrigatório.

3.6. A Expressão Plástica na Educação Pré-escolar

Através do Decreto-Lei nº344/90, de 2 de novembro, são apontados, então, no artº 2º, os grandes objetivos da educação artística, de onde se destacam:

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global;
- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa de tempos livres com atividades de natureza artística; (...).

A expressão plástica é essencial na vida das crianças, pois muitas vezes esta é a única forma de exprimir os seus sentimentos, como refere Lowenfeld (1970, p.21) “A expressão procede da criança total e constitui um reflexo desta. Uma criança expressa os

seus pensamentos, sentimentos e interesses nos seus desenhos e nas suas pinturas, e mostra o conhecimento do seu meio nas suas expressões criadoras”.

O educador deve deixar que a criança se exprima livremente nos seus trabalhos plásticos, mesmo que não concorde com o trabalho que está a ser realizado. O educador deve ter em conta que o mais importante ao avaliar um trabalho plástico não é por estar bonito ou não, mas sim perceber se a criança já adquiriu algumas técnicas e códigos próprios da linguagem plástica, como também a motricidade fina e o manuseamento adequado dos materiais.

Segundo ME (1997, p.61):

a Expressão Plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a código próprios que são mediadores desta forma de expressão. As crianças manuseiam e exploram diferentes materiais (tamanhos, cores, texturas), instrumentos e utilização de diferentes técnicas sendo as mais frequentes na educação pré-escolar o desenho, pintura, digitinta bem como raspagem, recorte e colagem na realização de atividades de Expressão Plástica.

Como refere a Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação (2012), algumas formas de expressão utilizadas em jardim-de-infância são: modelagem; desenho; pintura; recorte; colagem; rasgagem; estampagem; dobragem; contactar com obras de arte.

Sousa (2003, p.159) destaca que expressão plástica foi uma utilização da arte portuguesa para definir o que é expressão-criação através da modificação de materiais, ou seja, a criança pode construir aquilo que conhece do mundo.

Os materiais e as técnicas que as crianças utilizam “constituem uma das principais preocupações pedagógicas, pois que é através delas que a criança se poderá expressar e criar.” (Sousa, 2003, p.183).

A criança pode ainda trabalhar os movimentos com as mãos, pode construir algo em concreto e aí tem uma noção do espaço e do volume que o objeto tem. É importante trabalhar no pré-escolar a tridimensionalidade, visto que as crianças trabalham a noção espacial e conceito de espaço (ME, 1997).

3.7. As obras de arte na Educação Pré-Escolar

As obras de arte aproximam as crianças à abordagem de dimensões estéticas artísticas. Rodrigues (2002) refere que o contacto com as diversas obras de arte é fundamental na educação pré-escolar, visto que estas são capazes de conduzir a diferentes interpretações e formas de olhar das crianças.

Esta autora refere ainda que o contacto com as obras de arte contribui para o despertar da sensibilidade estética e para desenvolver a criatividade.

Gonçalves (1991) acrescenta que este contacto permite à criança a experimentação de algo novo, permitindo-lhe interpretar livremente o que observa.

"Arte é liberdade. É imaginação, é fantasia, é descoberta e é sonho. É criação e recriação da beleza pelo ser humano e não apenas imitação da beleza que o ser humano considera descobrir na realidade que o cerca." (Cunhal, 2004, p.201).

O contacto regular com obras de arte vai contribuir para que a criança aprenda a observar e a pensar o que vê.

Segundo Godinho e Brito (2010, p.10-11):

A experiência artística pode ser vivida através de três formas distintas: através da execução (aplicando técnicas), através da criação (fazendo algo novo) e através da apreciação (contactando obras de outros). (...) É importante que as crianças, em ambiente de Jardim-de-Infância, possam experimentar estes distintos papéis de executante, criador e apreciador, já que na vivência desta tripla experiência artística, diferentes significados e competências serão desenvolvidos.

De acordo com estes autores, a criança ao experienciar estas três formas distintas, permite o desenvolvimento pessoal e estimula a produção e o seu desenvolvimento artístico.

Godinho e Brito (2010, p.15) salientam ainda que, o educador deve “conversar sobre os artistas, a sua vida e a sua obra. Estas conversas podem corresponder à observação de

imagens, pesquisa na internet, etc.” O educador deve colocar fotografias dos pintores, trabalhar com as crianças a sua vida, colocar imagens de obras de arte, para que a criança possa ter contacto regular com estas informações.

Ao trabalhar uma obra de arte, o educador deve abordar as diferentes áreas de conteúdo tornando as aprendizagens diversificadas e significativas.

O sentido estético é visto como uma área do conhecimento, com ênfase na apreciação e compreensão da arte. (Ritcher, 2003) Com base nesta visão, a arte deve ser desenvolvida com mais amplitude na infância, onde cabe ao educador trabalhar na sala as artes, pois estas atividades desenvolvem a criatividade a imaginação da criança.

Conforme Barbosa (2002, p.71-72):

A educação estética tem como lugar privilegiado o ensino de Arte, entendendo por educação estética as várias formas de leitura, de fruição que podem ser possibilitadas às crianças, tanto a partir do seu cotidiano como de obras de Arte. Compreender o contexto dos materiais utilizados, das propostas, das pesquisas dos artistas é poder conceber a Arte não só com um fazer mas também como uma forma de pensar em e sobre Arte.

Desta forma podemos dizer que a autora afirma que a arte vem para contemplar a produção da criança e o seu pensar sobre arte.

Sendo que para Martins (1998, p.118), “a percepção estética e a imaginação criadora são o passaporte sensível para a aventura no mundo da arte”.

3.8. Articulação das áreas de conteúdo da educação pré-escolar através das obras de arte

As crianças podem desenvolver inúmeras aprendizagens articuladas nas diferentes áreas de conteúdo da educação pré-escolar através de obras de arte. Segundo Godinho e Brito (2010), cabe ao educador desenvolver atividades que articulem as diferentes áreas de conteúdo, estes podem através de uma obra de arte conversar com as crianças qual a técnica utilizada pelo pintor e sobre as imagens apresentadas na obra.

Ainda os mesmos autores referem que o educador deverá articular atividades plásticas com outras aprendizagens, nomeadamente o Conhecimento do Mundo, a Formação Pessoal e Social, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Domínio da Matemática, da Expressão Motora, da Expressão Dramática, da Expressão Musical e das Tecnologias da Informação e Comunicação.

O domínio da expressão plástica na educação pré-escolar é uma forma de comunicação e de registo, visto que a criança ainda está a desenvolver os primeiros passos de aprendizagem da linguagem oral e abordagem à escrita, sendo esta uma forma de comunicar desenvolvida pela criança bastante natural.

Para Godinho e Brito (2010, p.15) é “importante que estas experiências balancem entre as atividades de exploração e as atividades de aprendizagem mais orientadas. (...) A área das expressões é também um espaço de aprendizagens concretas e específicas”.

Cabe ao educador construir o saber de forma integrada, havendo uma interligação entre os diferentes conteúdos e aspetos formativos que lhes são comuns. Assim sendo, o educador deve ter em conta ao planear e avaliar as diferentes áreas de conteúdo para que, não sejam aprendizagens estanques, dando importância “a conteúdos transversais e à abordagem transdisciplinar do ensino e aprendizagem” (OCEPE, 1997, p.49)

3.9. O desenho na educação pré-escolar

Ao desenhar a criança inspira-se não só em modelos visíveis, mas também na imagem que tem no seu interior. Assim, o desenho é uma forma de representação que pode revelar o conteúdo da imagem mental da criança. Para Luquet (1979, p. 213-214), “o desenho infantil, enquanto manifestação da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto”.

O mesmo autor (1912) distingue quatro estágios do desenho. O primeiro estágio designa-se por realismo fortuito, que começa por volta dos dois anos de idade, no qual a criança começa a fazer traços sem qualquer intenção para uma representação gráfica. O segundo estágio designa-se por realismo fracassado, é por volta dos três a quatro anos de idade, a criança descobre a identidade forma-objeto. A terceira fase é o realismo intelectual, estendendo-se dos quatro aos 10 anos de idade, a criança desenha não aquilo

que vê, mas aquilo que sabe. “O ato de desenhar envolve a atividade criadora; é através de atividades criadoras que a criança desenvolve sua própria liberdade e iniciativa e outros o que permitirá” (Lowernfeld, 1970 p.16).

Piaget (1976) classifica as etapas do desenho como:

a) Garatuja, durante a qual a criança apresenta extremo prazer nesta fase. A figura humana ainda não existe, mas pode aparecer de maneira imaginária. A cor não é importante nesta fase. Esta fase pode ser dividida em duas partes: aa) garatuja desordenada, a criança apresenta movimentos amplos e desordenados, esta ignora os limites do papel. No final desta fase, a criança poderá desenhar os primeiros indícios da figura humana (cabeça e olhos). Aa1) garatuja ordenada, a criança faz movimentos longitudinais e circulares. A criança atribui nomes aos seus desenhos e conta histórias. Aa2) garatuja com nome, a criança já não faz só movimentos começa a estabelecer relações entre esses movimentos e o mundo que a rodeia, graficamente não ocorrem grandes alterações mas agora a criança desenha com intenção, pode por vezes anunciar o que vai desenhar. Nesta fase existe uma mudança do pensamento cinestésico para o pensamento imaginativo. A figura humana já tem cabeça, tronco e membros definidos com pés e mãos.

b) Pré-esquemático ou estágio Pré-Operacional, com três anos de idade a criança já atribui significado ao que desenha fazendo riscos na horizontal, vertical, espiral e círculos. Em relação às cores, a criança já usa diversas cores num só desenho, mas não há uma relação forte com a realidade, este uso depende do interesse emocional da criança, os elementos são dispersos e não são relacionados entre si. Com quatro anos de idade, a criança já é capaz de projetar no papel aquilo que sente, mas não é capaz de aceitar o ponto de vista de outra pessoa. Até aos seis anos de idade o grafismo representa uma fase mais criativa e diversificada, proporcionando uma descoberta maior nas relações entre o desenho, o pensamento e a realidade.

Para Vygotsky (1989, p.141) afirma que a linguagem verbal é a base da linguagem gráfica e classifica o desenvolvimento da expressão a qual dá o nome de gráfico-plástica nas seguintes etapas:

I) Etapa simbólica- É a fase dos bonecos, de modo resumido, a figura humana. Esta etapa é descrita por Vygotsky como o momento em que as crianças desenham os objetos "de memória" sem aparente preocupação com fidelidade ao que esta representa.

II) Etapa simbólico-formalista - É a etapa na qual já se percebe maior elaboração dos traços e formas do grafismo infantil. É o período em que a criança começa a sentir necessidade de não se limitar apenas à enumeração dos aspectos concretos do objeto que representa.

III) Etapa formalista veraz - Nesta fase, as representações gráficas são fiéis ao aspeto observável dos objetos representados, acabando os aspetos mais simbólicos, presentes nas etapas anteriores.

IV) Etapa formalista plástica – Identifica-se uma nova forma, um novo modo de desenhar, pois com o desenvolvimento das habilidades motoras, o grafismo converte-se em trabalho criador.

Em relação à figura humana, para Catita (2007, p.210), “(...) as crianças já devem ser capazes de nomear um grande número de partes constituintes do corpo(...)” Algumas crianças não representaram todas as partes do corpo humano, apesar de as reconhecerem oralmente. Com estas atividades O mesmo autor defende que podemos “levar a criança a conhecer as principais partes externas do corpo e algumas das suas funções e capacidades;” bem como “alargar o conhecimento a outras partes constituintes (...) de menor percepção.”.

4. Metodologia

Ao falar de investigar a própria prática, fala-se igualmente no professor reflexivo. Um professor reflexivo deverá analisar a sua própria prática, para retirar as suas conclusões de modo a reformulá-las e melhorá-las. Como refere Dewey (1933, s/p), o professor deve “questionar, baseado na vontade e intuição, implicando a busca de soluções lógicas e racionais para os problemas”.

Esta investigação serve para o investigador refletir e compreender o processo em que está envolvido, melhorando a própria prática.

Segundo Schön (1983,1991), citado por Oliveira e Serrazina (2002, p. 31), o professor deve igualmente “refletir sobre o que o aluno fez ou disse” e deve “procurar reformular o seu modo de ver o problema”.

Tal como já foi mencionado, o professor reflexivo tenta não só compreender a sua prática através da investigação, quer seja individual ou coletiva, como procura melhorá-la, “o que o professor faz quando, em retrospectiva, analisa o ensino e a aprendizagem e reconstrói conhecimentos”. (Shulman, (1987,1989)).

“O professor que investiga pode tomar como ponto de partida, problemas relacionados com o aluno e a aprendizagem, mas também com as suas aulas, a escola ou o currículo.” (Ponte, 2002, p.11).

Alcarão (2001, p.3) refere a importância desta investigação caracterizando-a “uma predisposição para examinar a sua própria prática de uma forma crítica e sistemática”.

Há quatro argumentos defendidos por Susan Lytle e Marilyn Cochran-Smith (1990, s/p), para que os professores façam pesquisa sobre a sua própria prática:

- (i) para se assumirem como autênticos protagonistas no campo curricular e profissional, tendo mais meios para enfrentar os problemas emergentes dessa mesma prática;
- (ii) como modo privilegiado de desenvolvimento profissional e organizacional;
- (iii) para contribuírem para a construção de um património de cultura e conhecimento dos professores como grupo profissional; e
- (iv) como contribuição para o conhecimento mais geral sobre os problemas educativos.

Este plano tem como base a investigação sobre a própria prática. Ponte (s/d) afirma que a investigação sobre a prática tem vindo a emergir, ao lado dos três grandes paradigmas “clássicos” – os paradigmas positivista, interpretativo e crítico (Andreson & Herr, 1999; Zeichner & Nofke, 2001). Sendo assim, a minha prática tem como paradigma interpretativo, que se baseia na observação direta e indireta do grupo, análise e reflexão.

Como futura educadora, é importante observar, analisar e refletir sobre o que vamos implementar e o que já implementamos.

A investigação sobre a própria prática contempla dois tipos de abordagem; a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa. Relativamente à abordagem quantitativa, na opinião de Ramos, Ramos e Busnello (2005, s/p), “tudo que pode ser mensurado em números, classificado e analisado. utiliza-se de técnicas estatísticas”, enquanto que a abordagem qualitativa, “não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador”. Tanto a abordagem quantitativa como a abordagem qualitativa têm vantagens e desvantagens.

No nosso caso, a abordagem utilizada é a abordagem qualitativa, na qual o investigador recolhe os dados recorrendo a um ambiente natural, analisa-os através de várias técnicas de recolha de dados, de forma indutiva. O investigador pode utilizar como técnicas de recolha de dados, a observação, as entrevistas, registos fotográficos, os inquéritos, a auto-reflexão sobre o que observa, entre outras.

4.1. Técnicas de recolha de dados

As técnicas de recolha de dados utilizadas neste plano de ação foram as entrevistas semi-estruturadas à educadora cooperante, observação não estruturada, os registos fotográficos e por fim, o diário de bordo, pela possibilidade de cruzamento de informação que oferecem. Estes instrumentos estão ao alcance do investigador em educação. Bisquerra (1989), citado por Sousa (2009, p.181), afirma que as “técnicas de recolha de dados são os meios técnicos que se utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental”.

Para reforçar a credibilidade do estudo é importante que exista a triangulação de informação. Para Brunheira (s/d), “a utilização destes diferentes instrumentos constitui

uma forma de obtenção de dados de diferentes tipos, os quais proporcionam a possibilidade de triangulação de dados”. A recolha de dados é fundamental para qualquer estudo, a recolha serve para analisar e compreender a problemática detetada e para retirar as conclusões.

Relativamente às entrevistas, as entrevistas utilizadas são semi-estruturadas, “utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.134). O investigador deverá ter em consideração o tamanho da entrevista para não ser demasiado extenso, como também formular perguntas abertas, para que o respondente não fique restringido nas respostas. Neste estudo são realizadas duas entrevistas uma inicial e uma final. Ao realizar a primeira entrevista à educadora cooperante, esta teve como principal objetivo perceber quais as atividades e estratégias implementadas na sala referentes à expressão plástica e qual a importância de implementar atividades recorrendo às obras de arte para este grupo de criança (Apêndice A). Em relação à entrevista final, esta teve como principal objetivo perceber se as atividades implementadas estavam de acordo com o modelo utilizado pela educadora e se estas atividades contribuíram para a formação pessoal e para a criatividade da criança (Apêndice L).

No que diz respeito à observação utilizada foi a observação participante, na qual o observador está totalmente integrado no grupo e participa diretamente e pessoalmente. Primeiramente, o observador deverá definir quais os acontecimentos que quer observar e deverá definir estratégias, para que possa observar os processos de aprendizagem das crianças. Este método tem a vantagem dos sujeitos observados não intervirem na recolha da informação. Para reforçar a importância da observação em contexto, as OCEPE (1997, p.25) referem que a partir deste tipo de observação se pode

dispor de elementos que possam ser periodicamente analisados, de modo a compreender o processo desenvolvido e os seus efeitos na aprendizagem da criança. A observação constituiu, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.

A observação permite a recolha de vários dados descritivos de uma realidade.

O diário de bordo é um dos principais instrumentos utilizados na metodologia qualitativa e cujo principal objetivo é o registo de todas as notas retiradas das observações em contacto pelo educador. Segundo Bogdan e Bilken (1994) referem que o diário é “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experimenta e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”.

A fotografia complementa a observação do investigador e a sua análise.

4.2. Sujeitos do estudo

Os destinatários do estudo são o grupo de crianças da sala Azul, onde todas as crianças, de uma forma global, participaram nas atividades.

Como já foi referido, o grupo é constituído por 24 crianças, com idades compreendidas dos três aos seis anos. Tanto a aluna estagiária, a educadora cooperante como a auxiliar de educação da sala participaram no estudo. Os familiares foram igualmente envolvidos no processo.

Como o modelo desenvolvido na sala é o MEM, as atividades são realizadas em pequeno grupo e cada atividade é composta por um grupo diferente. Todos os grupos são heterogéneos, têm crianças dos três aos cinco anos de idade, as crianças trocam opiniões, experiências e conhecimento. O elo comum destes grupos é que todos os elementos tomam a iniciativa de participarem nas atividades.

No entanto, selecionei cinco crianças de diferentes faixas etárias para acompanhar mais de perto, durante a realização das mesmas. Estas crianças foram escolhidas de forma aleatória. São elas:

- Um menino (R.) com quatro anos de idade. É uma criança bem disposta e espontânea, gostando de comunicar e interagir com os outros. Para realizar as atividades propostas na sala necessita do convite formal do adulto, necessita da supervisão e apoio deste para se sentir seguro e realizar a atividade. Caso contrário, apenas realiza as atividades que mais gosta e onde se sente mais à vontade.

- Uma menina (M.) com cinco anos de idade. É uma criança comunicativa e adequada. É participativa, empenhada e cooperativa sempre que tem colaborar e participar nas diversas atividades que decorrem na sala. Gosta de estar na área do faz de conta, nos

jogos de mesa e no desenho. Ainda tem algumas dificuldades em esperar pela sua vez e em ouvir os outros, resolvendo muitas vezes as situações de forma autoritária.

- Um menino (A.) com cinco anos de idade. É uma criança comunicativa e adequada. É participativo, empenhado e cooperativo sempre que tem colaborar e participar nas diversas atividades que decorrem na sala. Gosta de estar na área das construções, nos jogos de mesa e no desenho. Sente mais prazer em desenvolver atividades individuais por ele escolhidas. Ainda tem algumas dificuldades em esperar pela sua vez e em ouvir os outros, resolvendo muitas vezes as situações de forma mais agressiva.

- Uma menina (L.) com seis anos de idade. Gosta de participar nas atividades propostas na sala, mostrando atitudes adequadas ao mexer e lidar com os materiais. É empenhada e responsável com as atividades e tarefas a que se propõe. É comunicativa, gostando de partilhar o que tem, sabe e pensa. Mostra comportamentos cooperativos em relação aos colegas.

- Um menino (D.A.) com seis anos de idade. É uma criança comunicativa e adequada. É participativo, empenhado e cooperativo sempre que tem colaborar e participar nas diversas atividades que decorrem na sala. Gosta de estar na área das construções, nos jogos de mesa e no desenho. Sente mais prazer em desenvolver atividades individuais por ele escolhidas. No entanto, é participativo nas reuniões de planeamento e avaliação, dando ideias e fazendo propostas de atividades e projetos para se desenvolverem na sala.

4.2.1. Questões étnicas

É importante referir que todos os nomes das crianças apresentados nos registos diários reflexivos foram substituídos por letras, de forma a manter o seu anonimato, bem como a proteção da sua identificação nos registos fotográficos.

5. Descrição e avaliação do plano de ação

5.1. Apresentação e justificação do plano de ação

De forma a melhor enquadrar a problemática inicialmente identificada neste grupo de crianças procedemos à realização de uma entrevista à educadora cooperante, com o intuito de conhecer diversas dimensões sociodemográficas e comportamentais deste grupo de crianças, que estão inseridas numa comunidade desfavorecida e não tinham contacto com a arte fora do contexto escolar.

A entrevista inicial (Apêndice A) foi realizada à educadora cooperante antes da aplicação das actividades. Esta foi realizada de modo a perceber como estava enquadrada a Expressão Plástica no dia-a-dia da sala, quais as estratégias que a educadora utilizava para promover esta área, o porquê de a área do recorte e da colagem ser a menos procurada pelas crianças, qual a importância das obras de arte na educação pré-escolar e se este grupo tinha acesso às obras de arte fora do jardim-de-infância (JI).

Ao analisar a entrevista pode-se perceber que a educadora cooperante considera que a expressão plástica é uma das áreas mais importantes no JI, pois é “uma das formas de expressão e comunicação que a criança tem (antes da escrita) e assim é um instrumento de grande importância na livre expressão da criança”. Quanto às estratégias utilizadas na sala, a educadora cooperante utilizava bastantes técnicas, como a digitinta, a ilustração de textos, o recorte e a colagem, entre outros. Embora a educadora proporcione actividades de recorte e colagem, esta é a área menos utilizada na sala, porque “requer um maior domínio e controlo do corpo”, pelo que as crianças tendem a recorrer menos a esta área. Para colmatar este problema, a educadora foi questionada sobre a possibilidade de se recorrer a obras de arte para motivar as crianças para esta prática, pelo que a educadora respondeu que seria bastante benéfico mostrar várias obras de alguns artistas. Na opinião da educadora é importante trabalhar obras de arte na educação pré-escolar porque, “a educação visual e leitura de imagem é importante nesta fase.(...) Porque a cultura deve ser vivida e a expressão plástica faz parte da cultura de um país. (...) E a escola deve construir esta cultura.” Na opinião da educadora cooperante este grupo não tem qualquer contacto com obras de arte ou arte fora do contexto de sala, referindo que “são crianças de um meio social desfavorecido, pouco culto. Assim, o estímulo familiar não tem abrangência a uma vivência cultural mais

peçoal e de herança familiar”. Por último, a educadora salienta quais as aprendizagens ao trabalhar as obras de arte com este grupo de crianças “apropriação da cultura artística e histórica de uma comunidade, apropriação de uma literacia das artes (...) contacto com linguagem artísticas diferentes. No entanto, a aprendizagem é interdisciplinar (...)”.

A análise conteúdo da entrevista inicial encontra-se em apêndice B.

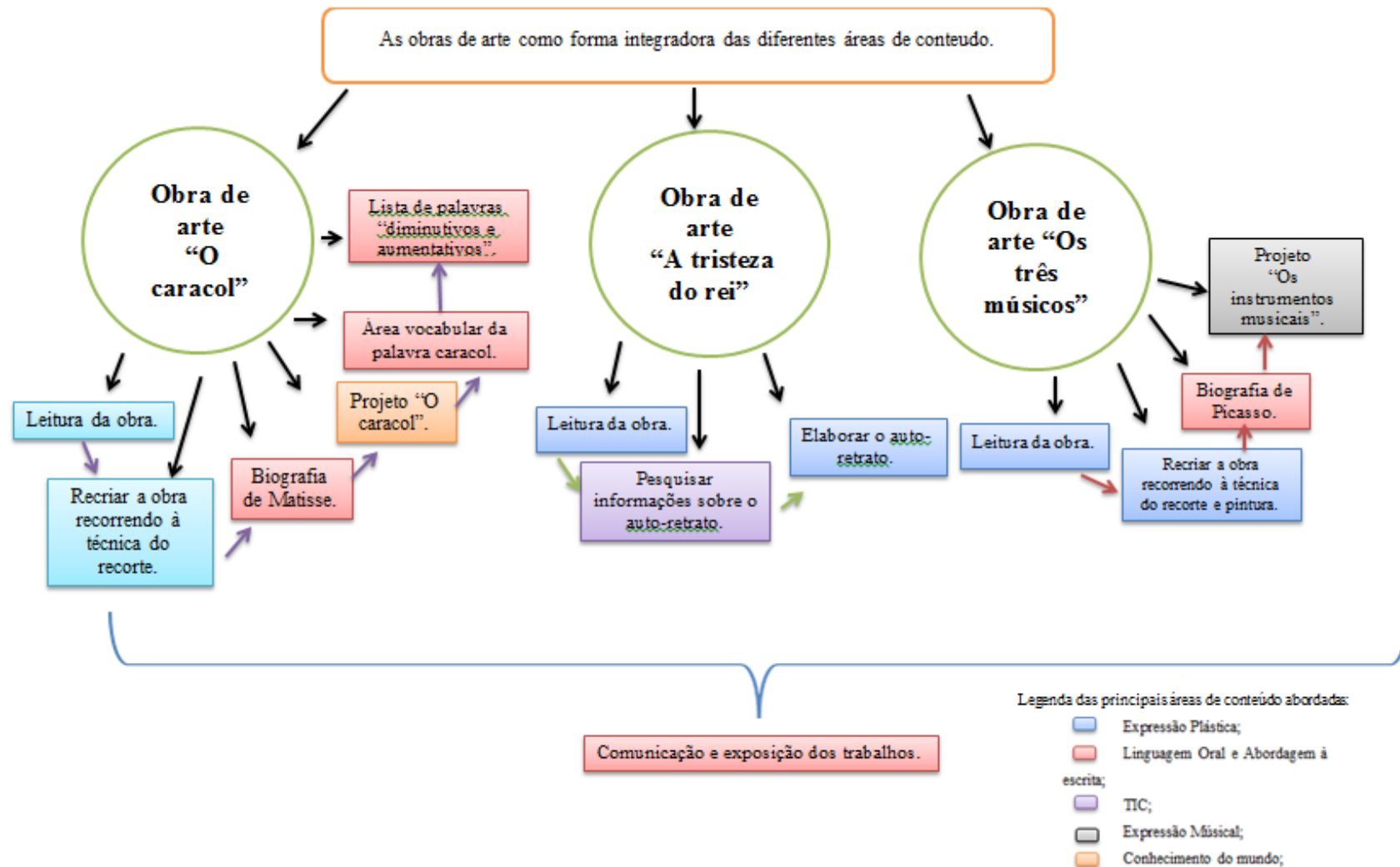
Após esta fase de diagnóstico, foi desenvolvido um plano de ação, de modo a explorar obras de arte numa perspetiva integradora de outras áreas de conteúdo. Posto isto, procurei integrar as áreas de conteúdo em todas as atividades implementadas no plano de ação. “Deste modo, as diferentes áreas de conteúdo deverão ser consideradas como referências a ter em conta no planeamento e avaliação de experiências e oportunidades educativas e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente” (OCEPE 1997, p.48).

Por outro lado, a área do recorte e colagem era uma área pouco procurada pelas crianças, pelo que, ao explorar as obras de arte recorri a obras que tivessem como técnica o recorte/colagem e pintura.

Com base nos objetivos definidos para este plano de acção: promover a integração das diversas áreas de conteúdo a partir das obras de arte; desenvolver o sentido estético e a criatividade; criar oportunidades de contacto com a arte; contribuir para o enriquecimento cultural das crianças através da arte; explorar a técnica do recorte e colagem com este grupo de crianças e promover a comunicação através da arte. Ao elaborar as planificações, procurei inserir atividades que promovessem a interdisciplinaridade entre a Expressão Plástica e as outras áreas de conteúdo, procurei igualmente que estas atividades fossem significativas, que estimulassem o gosto pela arte e que desenvolvessem o sentido estético. Estas atividades foram desenvolvidas em pequenos grupos, devido à metodologia implementada na sala de aula.

Em conversa informal com a educadora, esta revelou que seria interessante acompanhar a evolução das crianças no que diz respeito ao desenho gráfico infantil, pois havia muitas crianças com quatro anos que ainda estariam na fase de garatuja com nome. Ao longo deste plano fiz uma análise promenorizada do desenho das crianças avaliadas.

5.2. Teia



5.3. Cronograma

		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
		1 a 15	16 a 28	1 a 15	16 a 31	1 a 15	16 a 30	1 a 15	16 a 31	1 a 15	16 a 30
Concessão	Seleção da problemática	█	█								
	Redação do Pré-projecto		█	█	█	█					
	Entrega do Pré-projecto					█					
Planeamento	Solicitar autorizações			█							
	Auscultar os envolvidos			█							
	Construção do guião			█							
	Realização de entrevistas				█						
	Realização do plano de ação			█	█						
Execução	Revisão teórica			█	█	█	█	█	█	█	█
	1ª Atividade			█	█						
	2ª Atividade			█	█						
	3ª Atividade			█	█						
	4ª Atividade			█	█	█	█				
	5ª Atividade				█	█	█				
	6ª Atividade						█	█			
	7ª Atividade						█	█			
	8ª Atividade							█	█		
	9ª Atividade							█	█		
	10ª Atividade							█	█		
	Organização e análise de dados								█	█	
Conclusão	Construção síntese								█	█	
	Evidências de mudança					█	█	█	█	█	
	Reflexões finais								█	█	
	Entrega do relatório final									█	

5.4. Implementação do Plano de Ação

Ao longo da minha prática pedagógica foram realizadas diversas atividades. Contudo, neste relatório final apenas irei apresentar atividades centradas na problemática enunciada e que constam no cronograma, e que têm como objectivos a integração das diversas áreas de conteúdo a partir das obras de arte, o contacto com as obras de arte, o desenvolvimento do sentido estético e ainda a utilização de várias técnicas de expressão plástica. São três projetos subdivididos por várias atividades articuladas com outras áreas de conteúdo, nomeadamente:

Projeto 1: Obra de arte “O caracol” de Matisse de 1953.

- Leitura da Obra;
- Representar o caracol utilizando a técnica do recorte e do desenho;
- Biografia de Matisse;
- Projeto “Os caracóis”



Figura 22- Obra de arte "O caracol" de Matisse (1953)

Projeto 2: Obra de arte “A tristeza do Rei” de Matisse de 1952.

- Leitura da obra;
- Elaborar o auto-retrato, recorrendo à técnica da pintura e do recorte.



Figura 23- Obra de arte "A tristeza do rei" de Matisse (1952)

Projeto 3: Obra de arte “Os três músicos” de Picasso de 1921.

- Leitura da Obra;
- Recriar a Obra recorrendo à técnica do recorte e da pintura;
- Biografia de Picasso;
- Projeto “Os três músicos”.



Figura 24- Obra de arte "Os três músicos" de Picasso (1921)

5.4.1. Projeto 1: Obra de arte “O Caracol” de Matisse de 1953.

5.4. A planificação encontra-se no Apêndice C.

1.1. Leitura da Obra

Objetivos:

- Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia.
- Emitir juízos sobre uma obra de arte.
- Perceber quais as cores frias e as cores quentes.
- Comparar a informação adquirida com a obra de arte.

Áreas de conteúdo abordadas:

- Formação Pessoal e Social;
- Expressão Plástica;
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Matemática;
- Conhecimento do Mundo.

Descrição:

A educadora estava a trabalhar com as crianças o projeto das sombras e como uma das crianças queria pesquisar artistas que fizessem obras de arte com sombras, a educadora introduziu algumas obras de arte. Para dar continuidade ao tema, optei por iniciar o projeto esta semana.

Para iniciar o projeto, perguntei às crianças quem queria participar, pelo que sete responderam que sim. Contudo, apenas três puderam participar na fase inicial do projeto porque em simultâneo, estavam a decorrer mais projetos na sala. Comecei por dispor a obra de arte na mesa e pedi às crianças para a visualizarem com muita atenção.



Figura 25- Obra de arte "O caracol" de Matisse (1953).

Primeiramente, questionei as crianças “o que estavam a visualizar na obra”. Estas responderam-me:

L.- “Vejo quadrados de todas as cores e todas as formas e retângulos.”;

D. A.- “Eu vejo quadrados grandes e pequenos.”;

M.- “Eu também e vejo uma escada.”;

L.- “Parece arte”.

[Extraído do diário de bordo do dia 10 de março de 2015]

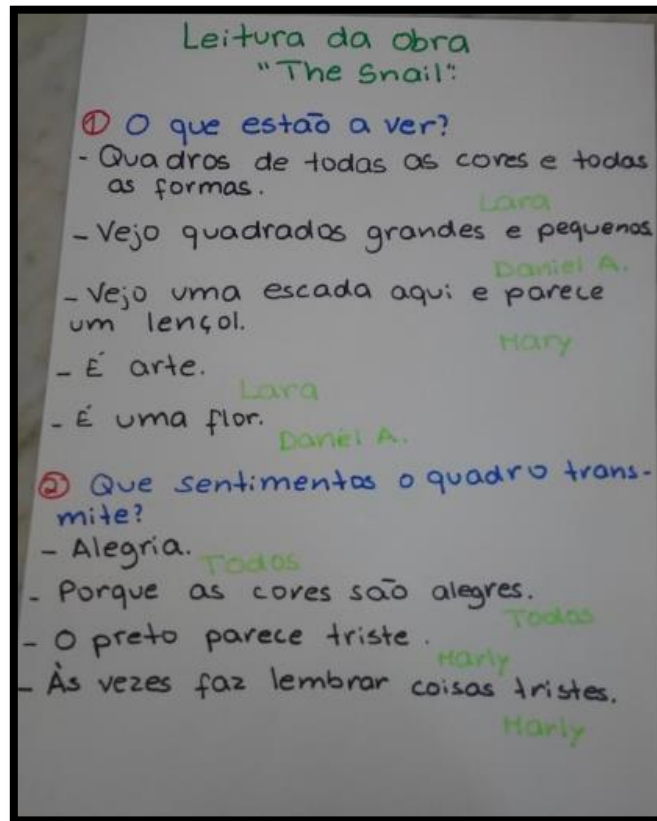


Figura 26-Resposta das crianças.

Com estas respostas, relembra-mos as formas que estavam presentes na obra, como o quadrado e o retângulo. Findada esta etapa, esclareci as crianças que a obra de arte era um caracol, e perguntei-lhes se sabiam o nome da “casinha dos caracóis”, ao qual responderam que era uma carapaça. A criança D.A. sugeriu fazermos um projeto sobre os caracóis para descobirmos mais acerca da vida destes. As crianças foram procurar num livro a “Enciclopédia dos animais” da editora Civilização de Borling (2001). Estas procuraram a forma da “casinha dos caracóis” para comparar com o quadro. Expliquei que esta forma chamava-se “espiral” e ilustrei numa folha A4 branca com canetas de feltro, para que as crianças percebessem melhor.

Quando as crianças perceberam a forma espiral do caracol, questionei-as sobre as cores que estavam no quadro. A segunda questão foi: “As cores são todas iguais?”, todas as crianças responderam que não, apontando para as cores presentes no quadro.

A terceira questão foi: “Esta cor (preta) transmite o mesmo sentimento que esta (laranja)?”, estas responderam-me:

Todos- “Este quadro é alegre, porque tem muitas cores alegres, como estas (laranja e verde).”.

Estagiária- “Porque dizem isso?”.

Todos- “Porque as cores são alegres.”.

Estagiária- “E a cor preta é igual à cor de laranja?”.

M.- “Não. A cor preta é triste, às vezes faz lembrar coisas tristes.”.

L.- “A cor laranja faz lembrar coisas boas e contentes”.

Estagiária- “Quais as cores que veem?”.

Todos- “Verde, azul, laranja, amarelo, vermelho, verde-escuro, preto, roxo e rosa.”.

[Extraído do diário de bordo do dia 10 de março de 2015]

Como as crianças queriam saber o porquê de as cores serem diferentes e o porquê de algumas transmitirem sentimentos tristes e outros contentes, fomos pesquisar nos livros de arte da sala de aula. “Mesmo que a criança não domine inteiramente os conteúdos, a introdução a diferentes domínios científicos cria uma sensibilização que desperta a curiosidade e o desejo de aprender.” (ME, 1997, p.85).

As crianças começaram por procurar as cores do quadro nos livros e descobriram que há cores frias e cores quentes. Estas ficaram a saber que as cores quentes são aquelas que transmitem alegria e calor como o amarelo, o laranja e o vermelho e que as cores frias são aquelas que transmitem tristeza e frio como o azul e o verde. Após consolidarem os conhecimentos, voltei a perguntar se as cores eram todas iguais e quais as cores frias e quentes no quadro, pelo que, estas responderam-me:

Todos- “Não são todas iguais.”.

L.- “As cores frias são as azuis, porque parece uma noite muito fria e as cores quentes são as do sol, porque parece o sol”.

Estagiária- “Então, quais são as cores frias e as cores quentes?”.

L.- “As cores frias são os azuis e os verdes.”.

M.- “As cores quentes são o amarelo, o laranja e o vermelho”.

[Extraído do diário de bordo do dia 10 de março de 2015]

O que descobrimos	como descobrimos	Quem fez?
- O quadro é um caracol. Lara	- Procuramos nos livros da arte e dos animais. Daniel A.	Lara Daniel A. Márcia
- A carapaça é em forma de espiral. Márcia		
- O quadro tem cores quentes e frias. Lara		
- Usamos muitas revistas para fazer o quadro. Daniel A.		

Data: 10/03/2015

Figura 27- Plano da atividade.

Análise Crítica:

Muitas crianças só têm contacto com a arte na escola, cabe ao educador proporcionar estas aprendizagens. Ao explorar a área da expressão plástica no jardim-de-infância criei oportunidades de explorar técnicas e materiais, de analisar e recriar processos de produção artística, de complementar obras de arte e de apreciar o belo. Esta área fornece “suportes que permitam desenvolver a imaginação criadora como procura de descoberta de soluções e exploração de diferentes mundos.” (OCEPE, 1997).

Como refere Godinho e Brito (2010, p.99), “é fundamental que as crianças tenham contacto desde muito cedo com as obras de arte, este contacto fomenta e potência a aquisição de linguagens expressivas. Os autores salientam ainda que, o educador ao proporcionar o contacto das obras de arte às crianças, estas desenvolvem ao nível das experiências sensoriais (como o observar, escutar, refletir o que estão a ver) e ao nível das experiências emotivas”.

Como se pode verificar, ao longo destas atividades tentei sempre que as crianças refletissem o que estavam a ver e quais os sentimentos que a obra transmitia, recorrendo às cores que estavam presentes. Tentei igualmente que as crianças observassem cuidadosamente a obra, que refletissem e que discutissem sobre a mesma.

Apesar de utilizar a metodologia pedagógica MEM tentei realizar as atividades de leitura das obras de arte com o mesmo grupo, para que, possa verificar a evolução das crianças, e para isso, elaborei uma grelha.

Primeiramente, foi complicado as crianças perceberem que se tratava de um caracol, a criança L. insistia que parecia uma flor descrevendo como a estava a ver, pelo que tive que explicar que se tratava de um caracol e que estava em forma espiral. O D.A. pediu logo para ir buscar um livro para que pudessem visualizar melhor. Este sugeriu que podíamos elaborar um projeto sobre os caracóis, pois queriam descobrir como se chamava a “casinha”. É fundamental, que o educador a partir de uma atividade consiga integrar todas as áreas e conteúdo para que o ensino/aprendizagem das crianças seja significativo e diversificado (OCEPE, 1997).

Devido ao mapa das atividades muitas crianças achavam que não poderiam fazer desenho e recorte ao mesmo tempo, por isso a M. ficou um pouco confusa de como Matisse conseguia juntar as duas técnicas numa obra de arte, expliquei que era possível e que mais tarde iriam recriar a obra de arte com as duas técnicas.

Antes de irmos pesquisar as cores frias e as cores quentes, a L. pensava que o branco também era uma cor fria, porque associava a cor ao Polo Norte e à neve. Quando formos pesquisar esta percebeu perfeitamente quais as cores frias e as cores quentes.

Penso que, a atividade correu bem. O ponto forte desta atividade foi as novas aprendizagens que as crianças adquiriram com estas atividades, como as cores frias, as

cores quentes, a técnica, o pintor, entre outras aprendizagens. Outro ponto forte, foi o facto de trabalhar com pequenos grupos. Na minha opinião, é fundamental, pois as crianças estão mais focadas, concentram-se mais e expressam-se mais. Quanto aos pontos fracos, queria desenvolver estas atividades com mais crianças, mas tal não foi possível porque estavam a ocorrer diversos projetos na sala.

Na leitura da próxima obra pretendo interligar todas as áreas de conteúdo, tendo como ponto de partida a obra, mas desencadear mais atividades. Com estas atividades aprendi que as crianças já têm algumas noções básicas acerca das obras de arte, talvez porque a educadora trabalha muito a arte com este grupo de crianças. Algumas noções não foi preciso explicar, as crianças disseram o que era o contorno e quais as figuras geométricas presentes no quadro. Todas as crianças conheciam as cores do quadro.

5.4.1.2. Representar o caracol utilizando a técnica do recorte e do desenho.

A planificação encontra-se no Apêndice D.

Objetivos:

- Representar obras de arte, através do recorte e colagem.
- Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia.
- Identificar alguns elementos da comunicação visual na observação de obras de arte e utilizar nas suas composições plásticas, formas geométricas e linhas curvas.
- Emitir juízos sobre uma obra de arte.

Áreas de conteúdo abordadas:

- Formação Pessoal e Social;
- Expressão Plástica;
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Matemática;
- Conhecimento do Mundo.

Descrição:

Findada a primeira atividade, as crianças deram a ideia de recriar a obra de arte. As três crianças foram buscar folhas brancas A3, canetas de feltro, várias revistas e tesouras.

As crianças começaram por colocar o nome e copiavam o título que tinha escrito anteriormente numa folha.

De seguida, as crianças foram buscar revistas, tesouras e cola e começaram a recortar retângulos para depois poderem colar em forma espiral na folha A3. (figura 28)

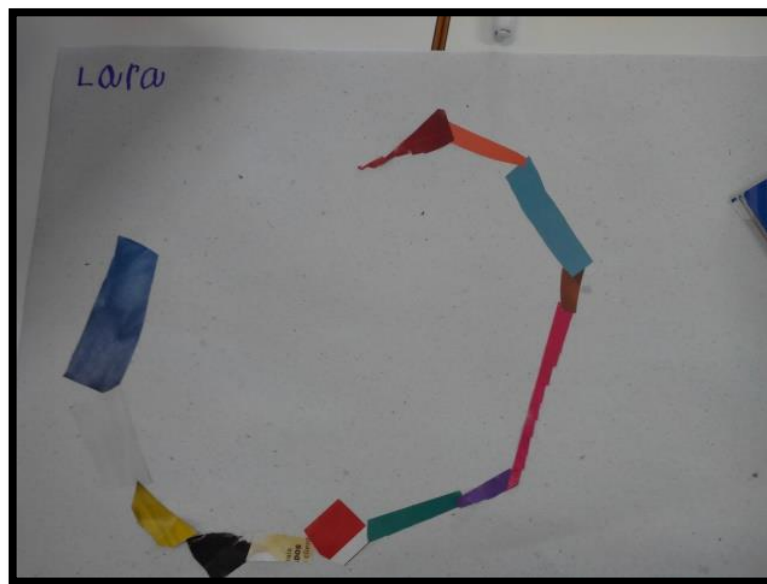


Figura 28- A forma espiral do caracol.

Duas crianças optaram por fazer a forma espiral, enquanto que uma criança optou por “copiar” a obra de arte, colocando os retângulos na mesma posição do quadro, bem como, corresponder as cores da obra de arte. (figura 29)



Figura 29- Trabalhos concluídos.

Análise crítica:

Nesta atividade foi dada total liberdade à criança para recriar o quadro, utilizando as cores que queriam e fazendo da forma que achavam mais correta. Um aspeto interessante no decorrer da atividade, foi o facto de como estávamos a fazer recorte muitas crianças foram buscar revistas e foram fazer recorte e colagem. Estas estavam extremamente curiosas para saber o que estávamos a fazer.

Como refere Godinho e Brito (2010, p.100), após a análise e discussão da obra, é fundamental que as crianças recriem a obra ou parte da obra com as suas próprias mãos. Para além dos objetivos principais foram atingidos mais dois: desenvolver a motricidade fina bem como o sentido estético. É fundamental que a arte esteja presente no dia-a-dia das crianças, pois a arte permite à criança exprimir o que sente e o que vê. Segundo Fischer (1973, p. 13), “a arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo como

o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias”. Desta forma, a arte desperta a criatividade e a curiosidade das crianças. Através das obras de arte o conhecimento das crianças é enriquecendo e proporcionando um envolvimento entre a cultura e a arte.

As crianças ao recriarem a obra desenvolvem o sentido estético, segundo Ritcher (2003, s/p), “é uma área de conhecimento, com ênfase na apreciação e compreensão da arte”, cabe ao educador de infância explorar na sala de atividades o sentido estético.

As crianças ao explorarem as mais variadas técnicas de expressão plástica valorizam o processo de exploração e descoberta da criança, promove o contacto com os mais variados materiais e a criança expressa-se livremente de forma criativa. De acordo com Piaget (1997), a criança é como uma “esponja” está pronta para absorver tudo o que lhes é proporcionado e tudo o que o meio que rodeia oferece, senão forem estimuladas na fase do pré-escolar demorarão muito mais tempo e esforço para serem desenvolvidas.

Como se pode verificar nas evidências, a L. e a M. fizeram só a forma espiral do caracol tentando copiar as cores presentes no quadro, enquanto que, o D.A. recriou o quadro, colocando as figuras geométricas na mesma posição da obra (figura 32). As figuras geométricas que as crianças utilizaram foram os retângulos e os quadrados. Todos os objetivos foram cumpridos com sucesso, nomeadamente “Representar obras de arte, através do recorte e da colagem” e “Identificar alguns elementos da comunicação visual na observação de obras de arte e utilizar nas suas composições plásticas, formas geométricas e linhas curvas”.

Para além dos objetivos principais da atividade foi atingindo mais um: desenvolvimento da motricidade fina, as crianças manuseavam corretamente a tesoura e os restantes materiais. Esta atividade teve como principal finalidade, consolidar os conhecimentos adquiridos e desenvolver o gosto pelo recorte e colagem. O que aprendi e consegui visualizar momentaneamente foi o entusiasmo e a alegria pela atividade lúdica.

5.4.1.3. *Biografia de Matisse.*

A planificação encontra-se no Apêndice E.

Objetivos:

- Utilizar diversos instrumentos de escrita.
- Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendem a informação transmitida oralmente.
- Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa.
- Identificar diferenças no vestuário e na fotografia do passado para o presente.
- Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão.
- Corresponder os desenhos com a escrita, utilizando vários materiais de expressão.

Áreas de conteúdo abordadas:

- Formação Pessoal e Social;
- Expressão Plástica;
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Matemática;
- Conhecimento do Mundo.

Descrição:

No acolhimento ao elaborar o plano do dia com as crianças, estas sugeriam fazermos a biografia de Matisse, porque queriam saber mais sobre a vida deste. Depois de sugerirem três crianças propuseram-se a elaborar a biografia de Matisse, e para isso discutimos o que queríamos saber e quais os materiais que queríamos usar. O plano do dia é um instrumento utilizado no MEM como forma de planeamento do dia e de avaliação, pois no fim verificamos se conseguimos fazer tudo o que foi proposto no acolhimento (bola verde- ficou concluído; bola amarela- iniciou-se o projeto mas ainda não está concluído; bola vermelha- não se iniciou o projeto).

O que vamos fazer	Quem fez	Avaliação
Painel das sombras	Dinis Rodrigo Daniel C. Dylan	●
Pinturas das sombras	Lara Luciana Rebeca Rebeca	● ● ●
Jogo das sombras (cartas)	Daniel A. Tomás Gonçalo Carolina.	● ● ● ●
Almoço		●
Presente para o pai	Vários	● ● ● ●
Reunião	Todos	● ● ● ●

Observação: o Ruben também fez a sombra
 só não está o nome porque veio tarde
 a Lara, Marly e o Daniel A começaram um projeto sobre os corações

Diário

Figura 30- Plano do dia.

É fundamental, trabalhar a biografia dos artistas na educação pré-escolar, posto isto, após a leitura da obra de arte trabalhámos o artista.

Começámos por procurar informações nos livros. Eu levei a biografia completa de Matisse, em suporte papel. Em conjunto com as crianças, retirámos as informações mais importantes da sua vida. De modo a relembrar a obra que o pintor fez, mostrei de novo o quadro e as crianças relembraram as aprendizagens anteriores.

À medida que, ia sublinhando as partes mais importantes da vida de Matisse, ia escrevendo e ditando na folha de papel cavalinho A3. A forma de as crianças perceberem o que está escrito é ir lendo à medida que se vai escrevendo com canetas de feltro.

Como as crianças não sabem ler, uma forma de estas perceberem o que está escrito é com o desenho, por isso, as crianças desenhavam o que estava escrito, associando a escrita ao desenho.

Inicialmente coloquei na mesa uma fotografia de Matisse, para que as crianças pudessem visualizar algumas características físicas do mesmo. Assim sendo, as crianças mais velhas (cinco e seis anos de idade) desenhavam Matisse com óculos e barba, assim

podíamos identificá-lo nos desenhos mais facilmente (figura 31). As crianças mais velhas já desenhavam pela linha de base. Segundo Piaget (1960), estas crianças encontram-se no estágio pré-esquemático, pois as crianças com cinco anos já conseguem desenhar traços que já são distinguíveis, como por exemplo, pessoas, casas, árvores; quando as crianças atingem os seis anos já conseguem desenhar temas claramente identificáveis.



Figura 31- A L. a ilustrar Matisse.

Por outro lado, podemos visualizar na figura abaixo (figura 32) uma criança mais nova (quatro anos de idade) a ilustrar Matisse, não consegue identificar as suas características e não tem qualquer perceção da linha da terra, desenhando Matisse a gravitar. As cores utilizadas também não correspondem com a cor de Matisse, ou seja, Matisse é cor de pele, e o R. desenha-o azul. Segundo Piaget (1960), esta criança (4 anos) encontra-se na fase de garatuja com nome, a criança já desenha com intencionalidade, já não são apenas movimentos, ela começa a estabelecer relações entre os seus desenhos e o mundo que a rodeia. A criança nesta etapa, por vezes, anuncia o que vai desenhar. Graficamente não há alterações substanciais no desenho, mas agora a criança desenha com intenções.

No desenho verifica-se a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, isto porque através desta área pode experimentar, explorar, manipular e transformar diferentes materiais e objetos. É de salientar que por vezes a criança tem mais dificuldade em expressar-se oralmente, sendo a expressão plástica um ponto de partida para que a criança comunique mais facilmente, reproduzindo algumas das ideias que concebe.

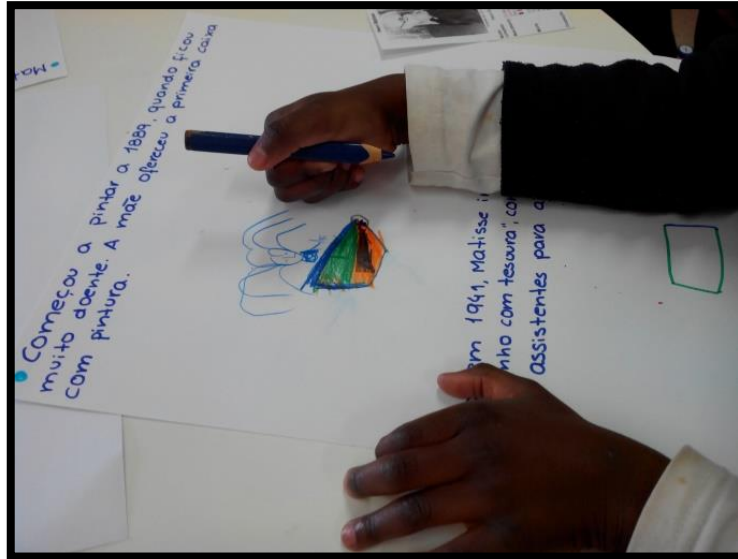


Figura 32- O R. a ilustrar Matisse.

Levei a biografia em suporte papel, retirada da internet com várias fotografias de Matisse para que as crianças pudessem visualizar as suas características físicas. Na primeira etapa as crianças queriam saber onde Matisse tinha nascido e se tinha sido há muitos anos. (figura 33)



Figura 33- 1º etapa da biografia de Matisse.

Na 2º etapa da biografia de Matisse, as crianças queriam saber quando é que começou a pintar e porquê. As crianças queriam saber, também, quando Matisse tinha começado a técnica do recorte e da colagem (desenho com tesoura) e como o fazia (figura 34).

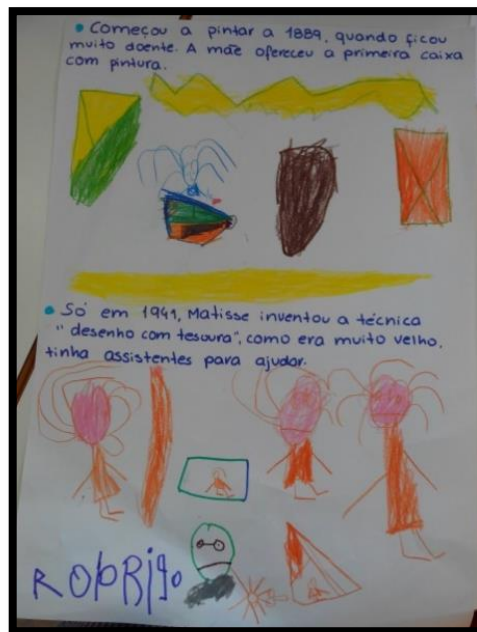


Figura 34- 2º etapa da biografia de Matisse.

Na 3º etapa da biografia, as crianças queriam saber quantos filhos Matisse tinha e quando e onde tinha Matisse morrido (figura 35).

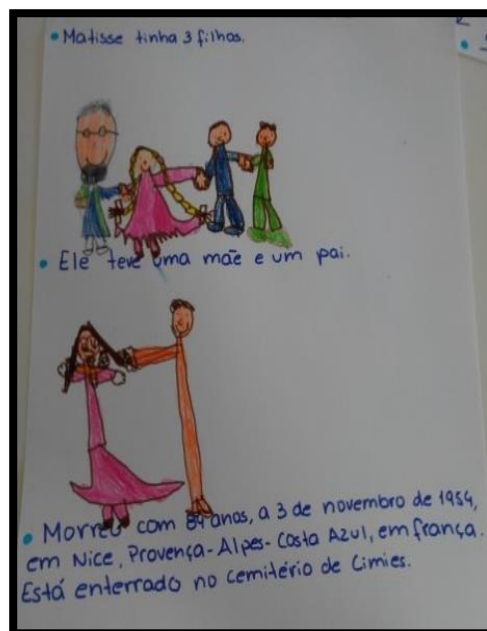


Figura 35- 3º etapa da biografia de Matisse.

Sempre que as crianças ilustravam colocavam o nome, para mais tarde identificarem quem ilustrou o quê.

Para escrever o título, uma criança copiou o primeiro e o último nome do pintor com canetas de feltro (Henri Matisse).

Análise crítica:

No meu ponto de vista, o desenho serve para as crianças exprimirem-se livremente, aprendem várias técnicas e utilizam-nas de forma autónoma, bem como dar suporte à escrita, pois é a forma que as crianças têm de registar o que vão aprendendo, pois ainda não dominam o código escrito.

Barbosa (1975, s/p) refere que “A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc.; mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudo”. O educador deverá vincular as referências artísticas, isto é, deverá trabalhar o artista, a sua vida, a sua técnica, as suas principais obras. Ao explorar tais aspetos o educador deverá ter como principal finalidade fomentar o gosto pela arte e desenvolver o sentido estético. Com isto e com base na obra de arte, as crianças exploraram estes aspetos acima mencionados, exploraram a obra de artes e a técnica e vida do pintor.

A arte está presente no nosso dia-a-dia, como por exemplo, um quadro, nas paredes das casas, em casa, nos brinquedos, entre outros. A arte tem o intuito de explorar e conhecer novas técnicas e artistas.

Os objetivos propostos anteriormente foram alcançados com sucesso, ou seja, as crianças ao elaborarem a biografia utilizaram vários instrumentos de escrita, como o lápis, canetas de feltro, entre outros e tiveram sempre o cuidado de corresponder os desenhos com a escrita, para que mais tarde pudessem perceber o que estava lá escrito (como se pode comprovar nas evidências acima descritas).

A educadora cooperante realiza esta atividade sempre que apresenta uma obra, para que as crianças fiquem a conhecer a vida dos artistas. Por isso, as crianças já sabiam aquilo que íamos fazer e estavam empenhadas e entusiasmadas.

Apenas o R. não conseguiu em alguns desenhos corresponder com a escrita, mas é a criança mais nova no grupo. As crianças já têm a noção da figura humana e percebe-se perfeitamente nos desenhos onde está Matisse, porque estas desenharam sempre com óculos e barba como estava na fotografia.

5.4.1.4. Projeto “Os caracóis”.

A Planificação encontra-se no Apêndice F.

Objetivos:

- Utilizar diversos instrumentos de escrita.
- Identificar as diferentes partes constituintes do caracol e reconhecer alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida.
- Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão.
- Corresponder os desenhos com a escrita, utilizando vários materiais de expressão.

Áreas de conteúdo abordadas:

- Formação Pessoal e Social;
- Expressão Plástica;
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Matemática;
- Conhecimento do Mundo.

Descrição:

A primeira parte do projeto teve a duração de dois dias. Este projeto começou porque as crianças na leitura da obra o caracol queriam saber como se chamava a “casinha” do caracol, pelo que, propus fazermos um projeto sobre isso.

Inicialmente as crianças colocaram as seguintes questões:

- O corpo do caracol é mole?
- O caracol anda devagar?

- O que comem?
- Os caracóis sobem às árvores?

Primeiramente, fomos ao recreio à procura de um caracol na horta, para que as crianças pudessem visualizar um caracol verdadeiro e sentir as suas texturas. Na reunião pedi às crianças para pesquisarem em casa com os pais sobre os caracóis. É fundamental a relação escola-família, contribui para o desenvolvimento da criança, tal referem as OCEPE (1997, p.43) “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.”. Esta parceria desenvolve e enriquece a situação de aprendizagem das crianças, deixar as famílias participarem nos projetos das crianças, promove o envolvimento e cooperação nas atividades escolares das crianças, intensificando a cooperação entre a mesma.

A planificação do projeto foi elaborada em conjunto com as crianças, com o auxílio do plano do dia, este serve para que as crianças a qualquer hora do dia possam ver o que têm para fazer e com quem. Como foi referido anteriormente, o plano do dia serve de planeamento e avaliação dos projetos.

Após a planificação do projeto, as crianças observam as características de um caracol e a sua textura (concha dura, corpo mole), observam como é que o caracol anda, observam o muco do caracol, entre outros aspetos. (figura 36)



Figura 36- As crianças a observarem o caracol.

No segundo dia, na reunião as crianças mostraram as informações que tinham pesquisado em casa, com os pais. Depois da reunião, as crianças reuniram-se na mesa e comecei por ler as informações e sublinhamos as partes mais significativas respondendo às perguntas que estas tinham colocado.

De seguida, as crianças foram buscar no livro sobre os animais, “Enciclopédia dos animais” da editora Civilização de Borling (2001), de forma, a procurarmos mais informações para respondermos às perguntas anteriormente colocadas (O corpo do caracol é mole?; O caracol anda devagar?; O que comem?; Os caracóis sobem às árvores?).

À medida, que íamos encontrando a informação pretendida, ia escrevendo nas folhas brancas A3 com canetas de feltro. Cada criança ficou responsável por ilustrar uma parte do projeto. Estas ilustrações servem para que as crianças percebam o que está escrito na folha, como forma de legenda. As crianças M. e A. tomaram a iniciativa de trabalhar em equipa e a M. escreveu o nome do A. e o A. escreveu o nome da M.

Ao longo desta atividade as crianças trabalharam sempre em equipa, o que para mim é extremamente importante desenvolver o espírito de equipa, visto que desenvolve o companheirismo, estimula a criatividade e desenvolve a solidariedade. O trabalho em equipa começa na educação pré-escolar, com a aprendizagem do trabalho em cooperação com a divisão das tarefas e responsabilidades, como por exemplo, respeitar o outro e seu espaço, apoiar quem tem mais dificuldades, entre outros. Ao longo do projeto, as crianças mais velhas ajudavam as mais novas a ultrapassar as suas dificuldades (como escrever o nome ou desenhar algum aspeto que não sabiam desenhar). No projeto cada criança tinha a responsabilidade de desenhar e aprender uma parte do projeto para de seguida apresentar ao restante grupo.

As crianças com um cartão e lápis de cera começaram a pintar o fundo, escolheram as cores autonomamente. Quando terminaram o fundo, colámos as ilustrações nas folhas e enumerámos as páginas.

Na figura 37 e 38 destina-se à organização do projeto, ou seja, na primeira figura estão organizadas as perguntas que as crianças colocaram e na segunda figura está organizado quais os instrumentos que vamos utilizar para pesquisar esta informação e quem

participou no projeto. Esta parte do projeto serve de organização e de ponto de partida para o desenrolar do restante projeto.

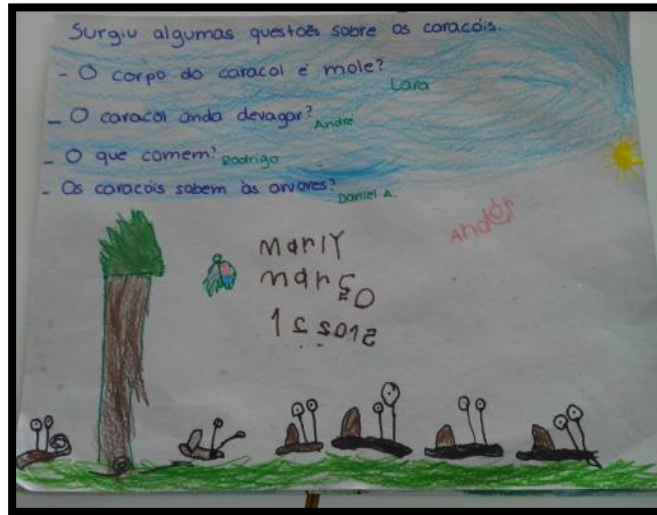


Figura 37- As perguntas colocadas pelas crianças.

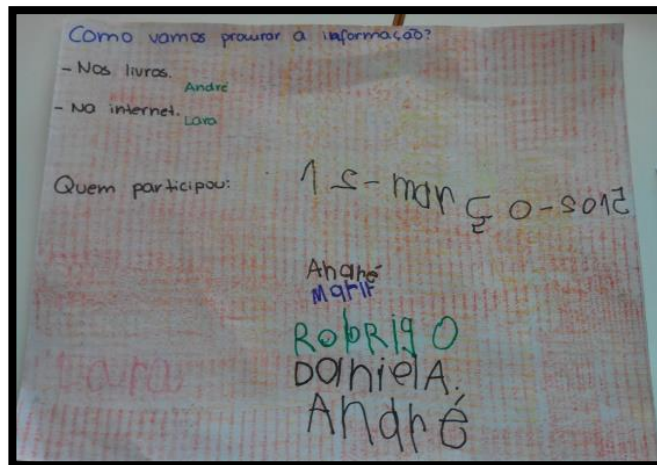


Figura 38- Os instrumentos de pesquisa que as crianças querem utilizar para a elaboração do projeto e quem participou no projeto.

Na figura 39, a criança D.A. desenhou os constituintes do caracol corretamente, como o coração, os pulmões, os olhos, os sexos (sexo feminino e sexo masculino), entre outros. Segundo Piaget (1960), esta criança (seis anos de idade) encontra-se no estágio esquemático, pois a criança já tem o primeiro conceito definido do espaço, "linha de base" e "linha do horizonte". A linha de base exprime: base, terreno, os objetos são desenhados perpendiculares a esta linha.



Figura 39- Descrição dos constituintes do caracol.

Houve uma clara evolução da criança R. (figura 40), esta criança estava na fase de garatuja com nome e passou para o estágio pré-esquemático, esta já desenha o sol, já tem clara noção que a relva é na linha da base, contudo ainda não tem noção que o caracol deveria estar nesta linha e não na linha do horizonte.



Figura 40- Ilustração do R. sobre o que os caracóis comem.

Todas as crianças utilizaram os meios de expressão plástica de forma autónoma e conheceram e perceberam as características e constituintes do caracol, assim sendo alcançaram os objetivos propostos inicialmente.

No final dos projetos, as crianças têm que apresentar às restantes crianças, dando-se o nome de "comunicação do projeto". Por isso, tivemos que organizar a comunicação, as crianças têm a responsabilidade de escolher o que querem apresentar (figura 41). Como

cada criança aprendeu e ilustrou uma parte do projeto, esta mesma criança iria apresentá-lo.

1º	Lara	corpo do caracol
2º	André	O caracol anda devagar
3º	Rodrigo	O que comem?
4º	Marly	ovas
5º	Lucas e Daniel A.	concha

Figura 41- Organização da comunicação.

A comunicação do projeto tem uma grande importância no modelo curricular do MEM, ou seja, a comunicação dos projetos tem uma matriz comunicativa, serve para que todas as crianças possam aceder à informação de que cada projeto dispõe. Assim, promovem aprendizagens em interação comunicativa, desenvolvendo o psicológico e social das crianças. (Niza, 1998).

Este projeto teve duas fases, o antes e o depois da comunicação. As crianças colocaram mais três questões, designadamente:

- Quais são os outros animais que têm concha?
- Há caracóis no mar?
- Há caracóis venenosos?

Devido às férias, às visitas de estudo, à Páscoa e à prenda do dia do pai, só foi possível realizar a segunda parte do projeto um mês depois. Para isso, foi fundamental relembrar os conteúdos anteriormente aprendidos.

Após um relembrar dos conteúdos, as crianças começam a pesquisar nos livros e nas informações.

À medida que íamos retirando as informações pretendidas, eu ia registando com canetas de feltro no papel cavalinho A3. No final, as crianças ilustraram de acordo com o que está escrito. Como as crianças não sabem ler, estas identificam o que está escrito

através da ilustração. De seguida, para as crianças fazerem o fundo, com um cartão e lápis de cera pintavam. Por fim, colámos as ilustrações e enumerámos.

Nesta segunda parte, as crianças ajudavam-se mutuamente a escreverem os títulos (copiando) e utilizaram outras técnicas de expressão (como o recorte e a colagem).

Duas crianças, na tentativa de escrita tentaram escrever “Caracóis Terrestres e Moluscos Marinhos”, as crianças recorriam às letras dos nomes dos colegas e à data (figura 42).

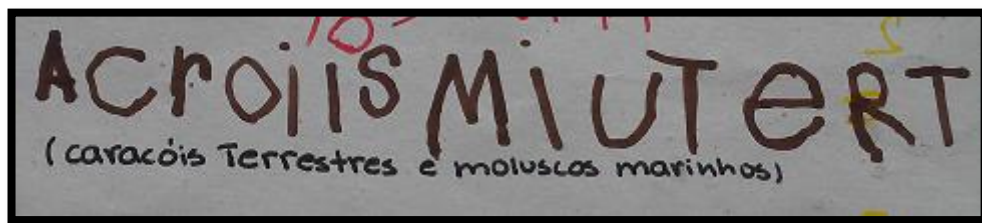


Figura 42- Tentativa de escrita.

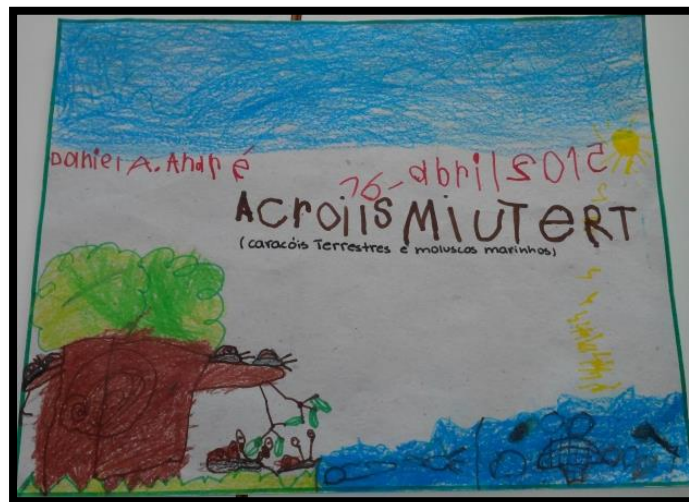


Figura 43- Exemplo de uma criança no estágio esquemático.

A figura 43 é um exemplo claro de uma criança no estágio esquemático, apresenta linhas clara e desenhos perceptíveis ao adulto, existe uma clara noção da linha da base e da linha do horizonte. A criança utiliza diversos materiais de expressão plástica autonomamente (lápis de cera; lápis de cor; canetas de feltro), esta desenha os diferentes moluscos correspondendo às formas dos mesmos, por exemplo, a vieira como se fosse um triângulo invertido.

As restantes crianças encontram-se no estágio pré-esquemático do desenho infantil, onde podemos visualizar na íntegra o projeto no apêndice L.

Como forma de concluir o projeto, a criança A. teve a ideia de “escrever” um recado aos colegas, como forma de mensagem. A criança escreveu sozinha e associou o som à escrita. Mais uma vez, recorreu às letras do nome dos colegas e da data. A criança escreveu “Caracóis- Amigos nós fizemos um projeto para vocês”, a criança tinha como intuito de comunicar às crianças que o projeto estava concluído e pronto para ser apresentado.

Análise crítica:

As crianças são “cientistas ativos” que procuram, constantemente, satisfazer a sua insaciável curiosidade sobre o mundo que as rodeia. (Reis, 2008, p.16). As crianças por si só, são seres bastante curiosos e tudo o que está à sua volta pode e deve ser elementos de estudo. As crianças aprendem muito mais vivenciando e experienciando quando se tem contacto no dia-a-dia.

No jardim infantil devem vivenciar situações diversificadas que, por um lado, permitam alimentar a sua curiosidade e o seu interesse pela exploração do mundo que os rodeia e, por outro, proporcionar aprendizagens conceptuais, fomentando, simultaneamente, um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela atividade dos cientistas. (Martins; Veiga; Teixeira; Tenreiro-vieira; Rodrigues; Couceiro & Pereira, 2009, p.12)

Através de uma obra de arte e da sua leitura proporcionou-se a realização deste projeto, integrando as diferentes áreas de conteúdo da educação pré-escolar.

Na elaboração desta atividade as crianças exploraram diversos materiais, o que a meu ver é uma mais valia, pois o contacto com diversos tipos de materiais permite às crianças sentir as suas texturas, as suas características e diferenças existentes.

Nesta atividade as crianças tiveram a oportunidade de desenhar, pintar, recortar, colar, entre outros, com diversos materiais. Aqui exercitaram os seus próprios dedos, desenvolveram a perceção tátil dos diversos materiais, permitindo às crianças descobrir através do uso das mãos, a sua forma e textura. As crianças começam assim a descobrir

diferentes utilizações para os materiais. Através destas técnicas que conferem à criança uma maior coordenação psicomotora, que consiste em que a crianças façam com as mãos o que a mente concebe e imagina, permitindo-lhes ainda, adquirir uma percepção visual mais nítida das formas e imagens.

Alguns autores garantem que a utilização de diferentes materiais é, acima de tudo, um “estímulo para a criança”.

Nesta atividade as crianças também desenvolveram a escrita, pois a atividade permitiu-lhes escrever os títulos e pensar como se escreveria a palavra caracol.

As crianças apresentam uma escrita alfabética, ou seja, a criança apresenta praticamente todos os fonemas e o adulto consegue descodificar e interpretar a escrita da mesma. A escrita alfabética da língua portuguesa é, essencialmente, fonética, a qual se estabelece através do princípio alfabético da escrita: a unidade escrita (grafema) é relacionada à unidade sonora da palavra (fonemas) através da reflexão acerca dos sons da fala e sua relação com os grafemas, o que, por sua vez, requer o acesso à consciência fonológica (Mata, 2008).

Ao longo do projeto, aprendi diversas coisas que desconhecia como o caracol ter um “pé”, ser hermafrodita, entre outras. Penso que, o educador ao realizar estes projetos aprende tanto como as crianças. Por isso, é sempre uma mais valia este tipo de atividades. Mais uma vez, foram abordadas todas as áreas de conteúdo num só projeto, ou seja, a área do Conhecimento do Mundo foi a área principal do projeto “Os caracóis”; a área da Matemática na contagem dos caracóis e nos seus constituintes; a área da Expressão Plástica na elaboração dos desenhos do projeto e nas técnicas utilizadas no mesmo e na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ao copiar os títulos e algumas palavras, bem como, na tentativa de escrita. Ao abordar todas estas áreas as crianças adquirem um leque variado de conhecimentos. Conforme Oliveira (2007), a criança é um ser curioso e apto a explorações, portanto, quanto mais o projeto estiver ligado às questões de seu interesse, mais significativo será o seu aprendizado.

Na segunda parte do projeto foi mais complicada, porque as crianças teriam que aprender o nome de outros moluscos e quais as suas características, enquanto que na primeira parte só teriam que saber as características do caracol. No geral, as crianças perceberam todos os conceitos, as crianças mais novas tiveram mais dificuldades tanto

na execução dos desenhos, como na compreensão de alguns conteúdos e na comunicação desses mesmos conteúdos. Todas utilizaram vários materiais de expressão plástica bem como várias técnicas autonomamente. Relativamente ao código escrito, as crianças mais velhas conseguiram escrever algumas letras da palavra caracol (como se pode verificar ao longo da descrição do projeto). Todas estavam bastante empenhadas e mostravam-se sempre muito curiosas para aprender mais.

5.4.2. Obra de arte “A tristeza do Rei” de Matisse de 1952.

5.4.2.1. Leitura da Obra

A planificação encontra-se no Apêndice H.

Objetivos:

- Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreender a informação transmitida oralmente.
- Descrever objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas.
- Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade.
- Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia.
- Emitir juízos sobre uma obra de arte.

Áreas de conteúdo abordadas:

- Formação Pessoal e Social;
- Expressão Plástica;
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Matemática;
- Conhecimento do Mundo.

Descrição:

Para iniciar um novo projeto, perguntei às crianças que realizaram a primeira leitura da obra de arte do caracol se queriam participar nesta leitura, pelo que, estas responderam-me que sim.

Neste projeto participaram poucas crianças, porque estavam a ocorrer três projetos ao mesmo tempo na sala (obras de arte; os peixes e o sol e a lua), as crianças estavam divididas pelos projetos.

As crianças que realizaram o projeto reúnem-se na mesa e começo por dispor a obra de arte na mesa, para que, as crianças possam observá-la cuidadosamente.



Figura 44- Obra de arte "A tristeza do rei" de Matisse (1952).

Primeiramente, questionei as crianças o que estavam a ver no quadro, pelo que estas responderam-me:

L.- “Parece uma guitarra.”

M.- “Isto parece chuva.”

L.- “Isto verde é um sapo a comer uma laranja.”

A.- “E isto é uma pessoa a comer e a tocar guitarra.”

L.- “É arte.”

[Extraído do diário de bordo do dia 21 de abril de 2015]

Como na leitura anterior, as crianças pesquisaram quais eram as cores frias e quentes do quadro. Relembrámos os conteúdos e coloquei a seguinte questão “Que sentimentos o quadro transmite”, estas responderam:

L.- “Tristeza.”.

L.- “São muitas cores frias.”.

M.- “Também há cores quentes, mas são poucas.”.

A.- “É triste.”.

[Extraído do diário de bordo do dia 21 de abril de 2015]

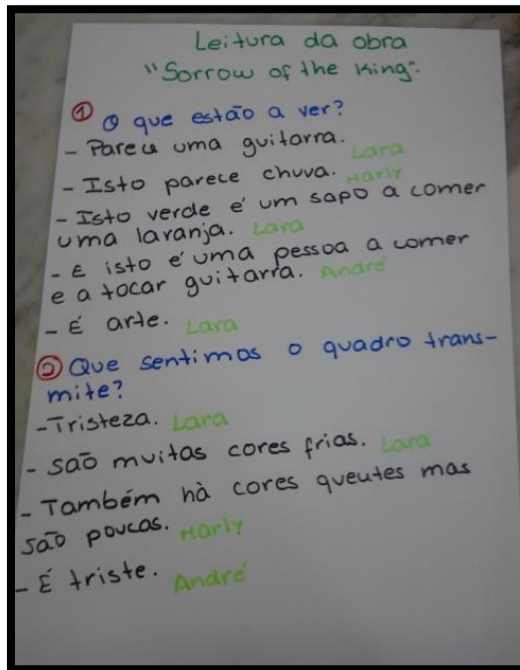


Figura 45- Respostas das crianças.

Com esta pergunta, consegui perceber que as crianças perceberam os conteúdos transmitidos na leitura anterior.

De seguida, questioneei as crianças “quantas cores conseguem ver?”, estas responderam:

Todos- “Preto, azul-escuro, amarelo, roxo, verde-claro e escuro e vermelho.”.

Todos- “São 7.”.

[Extraído do diário de bordo do dia 22 de abril de 2015]

Por fim, perguntei que figuras geométricas conseguem ver. Estas responderam:

Todos- “Um retângulo, um triângulo, um losango e um retângulo (na moldura).”

[Extraído do diário de bordo do dia 22 de abril de 2015]

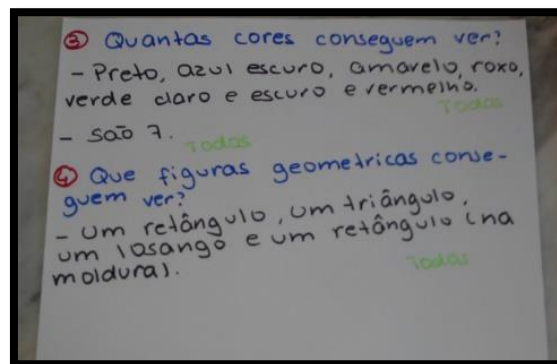


Figura 46- Respostas das crianças.

Após as perguntas, expliquei às crianças que o quadro era um auto-retrato de Matisse, era um quadro triste porque Matisse estava doente e que o rei vestido de negro com a viola na mão era ele próprio. Os losangos amarelos podem representar folhas, pétalas ou lágrimas. A figura verde era uma odalisca a tocar num tambor e a figura branca e preta poderá ser uma bailarina. Estas duas figuras estariam a tentar animar o rei (Matisse).

Tal como a anterior, esta obra tem como técnicas o recorte, a colagem e a pintura.

Como referi anteriormente, a arte é fundamental na educação pré-escolar, esta contribui para o desenvolvimento estético e crítico das crianças. Para Buoro (2000, p. 39) “Arte ensina-se, Arte aprende-se”.

A arte é um processo de ensino-aprendizagem artístico e estético que articula o fazer, o conhecer e o exprimir, as crianças na leitura da obra estão a conhecer o conteúdo da obra, quem pintou e qual a técnica presente na obra; de seguida, as crianças exprimem aquilo que vêem e ao recriar a obra as crianças estão a articular o fazer. O educador ao implementar atividades de arte, desenvolve e fomenta o pensamento artístico das crianças. Estas devem estar em contacto permanente, com as obras de arte, para que possam ser estimuladas para o belo e para que possam admirar e emitir juízos das suas obras de arte. Na pedagogia da Expressão Plástica “Não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas apenas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança. (...) É a acção que interessa, é o acto de criar que é expressivo e não a obra criada” (Sousa, 2003, p.160).

Para Godinho e Brito (2010, p.10-11) “A experiência artística pode ser vivida através de três formas distintas: através da execução (aplicando técnicas), através da criação (fazendo algo novo) e através da apreciação (contactando obras de outros). (...) É importante que as crianças, em ambiente de Jardim-de-Infância, possam experimentar estes distintos papéis de executante, criador e apreciados, já que na vivência desta tripla experiência artística, diferentes significados e competências serão desenvolvidos”.

O contacto com obras de arte permitirá o desenvolvimento de ideias pessoais e estimulará a produção e o desenvolvimento artístico da criança.

As crianças são verdadeiras artistas, cabe ao educador e à família estimular e desenvolver este talento, para que mais tarde sejam cidadãos adultos transformadores de cultura e de educação. De acordo com Ferraz e Fusari (1999, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

Os educadores não devem deixar frequentemente a criança estar livremente a desenhar ou a pintar, o educador tem um papel mais complexo neste aspeto, pois deve criar todas as possibilidades e oportunidades para que a criança se saiba expressar através da arte, fazendo com que esta construa um olhar apurado, em relação às produções artísticas que a rodeiam.

“Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reinterpreta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário...” (Martins, 1998, s/p)

Como a criança ainda não sabe ler nem escreve, a arte é a forma mais próxima de a criança se exprimir e serve igualmente, para o educador poder compreender qual o desenvolvimento da criança, “a arte infantil facultar-nos não só a compreensão da criança, mas também a oportunidade de estimular seu desenvolvimento, através da educação artística” (Lowenfeld & Brittain, 1970, s/p)

Todas as crianças estavam empenhadas e observaram a obra de arte cuidadosamente.

Primeiramente, as crianças tiveram dificuldade em ver quais as figuras da obra e que era um auto-retrato, mas depois de eu explicar as crianças perceberam logo. Uma criança, surgiu fazerem o seu auto-retrato com a técnica recorte, colagem e pintura, pelo que, em grupo, optámos fazer o auto-retrato com estas técnicas.

Nesta segunda leitura, percebi que as crianças evoluíram bastante, em relação, à forma como observar a obra, como a descrevem, pois na segunda leitura observaram com muito mais pormenor e descreveram mais detalhadamente, por exemplo, em relação às cores, as crianças já especificavam quais as cores frias e as cores quentes. Nesta obra já conheciam o pintor, a sua vida, bem como a técnica utilizada, por isso, foi mais fácil (como se pode comprovar nos diálogos extraídos do diário de bordo).

Mais uma vez, não foi possível desenvolver esta atividade com mais crianças, porque estavam a decorrer muitos projetos, em simultâneo, na sala.

Penso que, consegui interligar e abordar todas as áreas de conteúdo, ou seja, através da obra de arte exploramos a área da matemática na figuras geométricas e na contagem das cores; na área de expressão plástica a técnica utilizada e as cores frias e quentes; na área da linguagem oral e abordagem à escrita toda a leitura incidiu-se no discurso oral das crianças e na área do conhecimento do mundo as crianças a obra da artista e o artista.

5.4.2.2. Elaborar o auto-retrato, recorrendo à técnica da pintura e do recorte.

A planificação encontra-se no Apêndice I.

Objetivos:

- Produzir plasticamente, de um modo livre, a representação da figura humana, utilizando diferentes meios de expressão: desenho, pintura, colagem, recorte.
- Dar nome à sua obra de arte.

Áreas de conteúdo abordadas:

- Formação Pessoal e Social;
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Expressão Plástica;
- Matemática.
- Conhecimento do Mundo.

Descrição:

Na leitura da obra muitas crianças ficaram curiosas sobre o que seria um auto-retrato. Comecei por perguntar o que elas achavam que seria um auto-retrato (chuva de ideias), algumas crianças tinham uma pequena noção do que seria. Com isto, fomos procurar na internet o que seria um auto-retrato e pesquisámos mais pintores que fariam o mesmo, como por exemplo o Picasso.

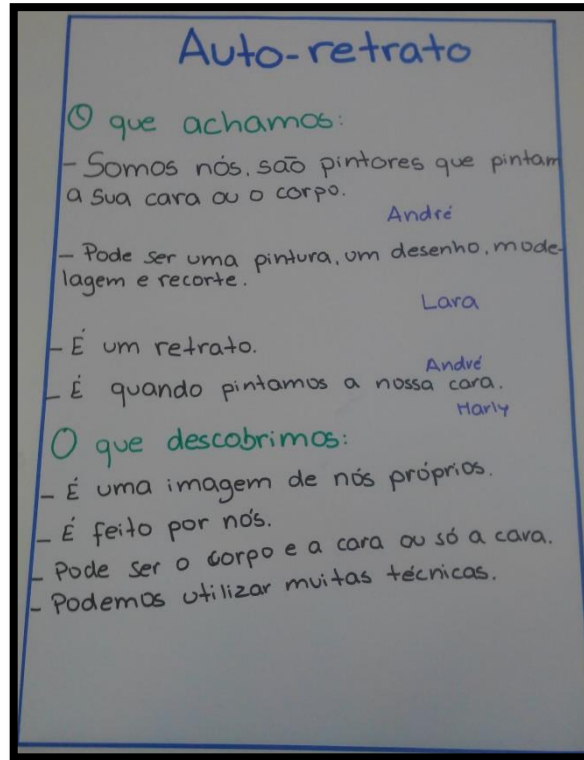


Figura 47- Pesquisa sobre o auto-retrato.

As crianças reúnem-se na mesa e negociam quais as técnicas que pretendem utilizar, para a elaboração do seu auto-retrato. Uma criança salientou que, como estávamos a trabalhar as obras de arte de recorte e pintura, que “poderíamos fazer como Matisse”.

Sendo assim, as crianças disseram que queriam pintar o fundo com tintas, na área da pintura, e depois recortavam revistas para fazer a cara e o corpo.

Depois de concluídas as negociações, as crianças dirigem-se para a área da pintura e colocam as batas.

Colocadas as batas, as crianças vão procurar uma folha A3 e começam a pintar o fundo com as cores e da forma que querem. O fundo servirá para as crianças colarem o seu auto-retrato.

Por fim, desenhavam com canetas de feltro no tronco alguns desenhos, como se fosse ou um vestido ou uma camisola. Terminado o auto-retrato, as crianças colocam o nome e a data.



Figura 50- Exemplo de um auto-retrato concluído e exposto.

Outra etapa desta atividade era dar o nome à sua obra de arte. À medida que iam concluindo o auto-retrato, eu relembraava às crianças que todas as obras tinham que ter um nome, como o auto-retrato de Matisse, por isso também tinham que escolher um nome para as suas obras. As crianças olhavam para o seu auto-retrato e pensavam no nome que lhe queriam dar.

As crianças escolhem o nome autonomamente. Os nomes escolhidos são:

- “O Rodrigo feliz”;
- “A menina feliz”;
- “Princesa Marly”;
- “O rei contente- o André”;
- “A minha grande arte”;
- “Lana”;
- “O Gonçalo a passear em Cascais”;
- “O menino Adilson”.

Eu escrevia o que as crianças diziam e estas copiavam para o auto-retrato, as crianças que não sabiam copiar eu escrevi por elas.

Análise crítica:

É fundamental que as crianças possam explorar diversos materiais de expressão plástica. Esta exploração proporciona o contacto com manifestações artísticas. As crianças ao realizarem este tipo de atividades, enriquecem o seu desenvolvimento, amplia o

conhecimento nesta área e desenvolve o sentido estético. Estas atividades permitem um acesso privilegiado à arte.

É importante que, a criança se conheça a si mesma, para facilitar o processo de aprendizagem. Desde muito cedo a criança deve explorar o próprio corpo e deve identificar as partes do seu corpo. Nesta idade, segundo Catita (2007, p.210), “(...) as crianças já devem ser capazes de nomear um grande número de partes constituintes do corpo (...)”.

O corpo humano é um tema muito trabalhado na educação pré-escolar, algumas crianças não desenham o corpo humano completo, apesar de reconhecê-lo oralmente.

Caldeira (2009, p.317), “(...) é possível fazer um trabalho criativo e ao mesmo tempo educativo. Basta exercitar a criatividade e permitir que a criança também o faça.”. Por isso, é importante que as crianças elaborem atividades criativas e educativas, ou seja, utilizaram diversos materiais para fazer o auto-retrato (criativo) e ao mesmo tempo aprenderam o que era um auto-retrato e como se fazia (educativo).

As crianças estavam muito entusiasmadas por irem fazer o seu auto-retrato e por aplicar as técnicas que aprenderam. Suporta salientar que as crianças tiveram total liberdade para elaborarem o fundo como queriam. Contudo, as crianças imitaram-se umas às outras, utilizando riscas tanto horizontais como verticais e três delas, utilizaram as cores do arco-íris.

Relativamente, à figura humana, todas representaram a figura corretamente, isto é, as crianças com seis anos já representavam as orelhas e o pescoço, enquanto que as crianças mais novas (três e quatro anos) não desenhavam nem as orelhas nem o pescoço, visto estarem num nível de desenvolvimento do desenho infantil um pouco mais atrás (como foi referido noutras análises críticas). Nenhuma criança mostrou dificuldades no recorte. A educadora trabalha diversas vezes com as crianças o contorno, por isso, todas executaram a tarefa autonomamente e corretamente, sem grande dificuldade.

Os objetivos foram alcançados, visto que as crianças conseguiram, de um modo geral, produzir plasticamente, de um modo livre, a representação da figura humana, utilizando

diferentes meios de expressão: desenho, pintura, colagem, recorte, atingiram igualmente o segundo objetivo, dar nome à sua obra de arte.

5.4.3. Obra de arte “Os três músicos” de Picasso de 1921

5.4.3.1. Leitura da obra

A planificação encontra-se no Apêndice J.

Objetivos:

- Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreender a informação transmitida oralmente.
- Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia.
- Emitir juízos sobre uma obra de arte.

Áreas de conteúdo abordadas:

- Formação Pessoal e Social;
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Expressão Plástica;
- Matemática.
- Conhecimento do Mundo.

Descrição:

Para iniciar um novo projeto, perguntei às crianças que realizaram a primeira leitura da obra de arte se queriam participar, pelo que, estas responderam-me que sim.

As crianças reuniram-se na mesa e começam a observar a obra de arte, sem que fosse preciso pedir. Para que todas as crianças pudessem visualizar e observar a obra de arte corretamente, coloquei a obra pendurada na parede, de frente para a mesa.



Figura 51- Obra de arte "Os três músicos" de Picasso (1921).

Após observarem a obra de arte, coloquei algumas perguntas sobre a mesma, abordando as diferentes áreas de conteúdo.

Primeiramente, questionei as crianças sobre que estavam a ver no quadro, pelo que estas responderam-me:

T.- “são instrumentos”.

D.A.- “Tem uma guitarra e notas”.

M.- “Parece música”.

Todos- “São três senhores”.

D.A.- “Não, não. São três músicos”.

Todos- “Estão sentados”.

D.A.- “Também está ali um cão”.

[Extraído do diário de bordo do dia 06 de maio de 2015]

A segunda questão foi igual às duas leituras anteriores. “Que sentimentos transmite o quadro?”.

T.- “Tem cores tristes”.

M.-“Tem muito castanho e azul”.

D.A.- “Os músicos faz-me lembrar alegria por causa da música”.

Todos- “As cores frias são o azul e as cores quentes são o amarelo e laranja no músico do meio”.

[Extraído do diário de bordo do dia 06 de maio de 2015]

Mais uma vez, consegui perceber que as crianças conseguiram aprender os conteúdos transmitidos acerca das cores frias e quentes. Percebi, também, que já observam com mais cuidado a obra e já conseguem observar alguns pormenores do quadro, tais como o plano de fundo do quadro, na segunda leitura da obra algumas crianças tiveram dificuldade em observar o que estava por detrás das figuras principais do quadro, enquanto que nesta leitura conseguiram observar que os músicos estavam sentados e que havia um cão deitado no fundo do quadro.

Posteriormente, coloquei a seguinte questão, “quantas cores conseguem ver?”, estas responderam:

Todos- “cinco cores”.

Todos- “Castanho (várias cores de castanho), preto, branco, azul e amarelo”.

[Extraído do diário de bordo do dia 06 de maio de 2015]

Por fim, perguntei que figuras geométricas conseguem ver. Estas responderam:

Todos- “Tem triângulos, retângulos, círculos, semi círculos e quadrados”.

[Extraído do diário de bordo do dia 06 de maio de 2015]

A partir das suas respostas, as crianças procuram na internet os instrumentos da obra de arte para ficarem a conhecê-los um pouco mais. Com base nesta pesquisa, as crianças irão fazer um projeto sobre os instrumentos musicais.

Análise Crítica:

Como já referi anteriormente, a arte e o contato com a arte é extremamente importante na educação pré-escolar. Lowenfeld (1970, p.19) considera como fundamental a arte constituir “primordialmente, um meio de expressão”. Este facto leva a acreditar no quão importante se torna o contacto com as obras de arte na vida das crianças, pois estas podem exteriorizar os seus pensamentos, angústias, alegrias através de manifestações artísticas, Lowenfeld (1970, p.23) acrescenta que, este é um meio privilegiado para que as crianças “(...) expressem os seus sentimentos, as suas emoções e a sua própria sensibilidade estética”, sendo fundamental, a estimulação para que cada criança “(...) se identifique com suas próprias experiências”.

Cabe ao educador, proporcionar esta experiência e contacto com obras de arte e manifestações artísticas, pois só desta forma se consegue que a arte dê às crianças a máxima plenitude, visto que estas conseguem revelar e exteriorizar os seus problemas.

No decorrer da atividade, um fator chave para que os resultados obtidos fossem favoráveis, prendeu-se com o facto da interação do grupo. Piaget (1994, p.182) referia que “(...) as acções dos indivíduos uns sobre os outros, as quais constituem toda a sociedade, só criam uma lógica com a condição de adquirirem elas também uma forma de equilíbrio (...). (...) as relações sociais equilibradas em cooperação constituirão “agrupamentos” de operações tais como as acções lógicas exercidas pelo indivíduo sobre o mundo exterior”. As crianças tinham o espírito de interajuda e cooperação, estas ajudavam-se umas às outras, fundamentando algumas das suas respostas a partir de algo que uma outra havia já dito. O mesmo autor (p.62) acrescenta que “A cooperação não impõe nada, a não ser os próprios processos de intercâmbio intelectual ou moral”, ou seja, este refere que as opiniões no decorrer de um determinado grupo, não influenciam a opinião de cada criança, apenas consolida a opinião que cada criança tem, através do intercâmbio de ideias e teorias, como por exemplo, na leitura da obra uma criança disse que estava a observar três senhores, outra criança acrescentou que poderiam ser três músicos porque estavam a tocar um instrumento. Com isto, a ideia da primeira criança

não foi alterada nem influenciada, apenas consolidou a sua opinião com a observação da segunda criança.

No final desta atividade, foi bastante visível a evolução das crianças, a forma como estas encaravam a obra de arte, como observavam e como comentavam o que estavam a ver, como se pode comprovar nos diálogos transcritos do diário de bordo.

Na leitura da obra as crianças tiveram dificuldade em ver qual o instrumento do músico do lado direito, muitas diziam que eram notas, depois disse para as crianças observarem com mais cuidado e para verem melhor, pelo que uma criança respondeu que era um piano. Uma criança, surgiu recriarem a obra com a técnica recorte, colagem e pintura.

5.4.3.2. Recriar a Obra recorrendo à técnica do recorte e da pintura

A planificação encontra-se no Apêndice K.

Objetivos:

- Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade.
- Representar obras de arte, através do recorte e colagem.
- Produzir composições plásticas a partir de obras de arte, utilizando os elementos da comunicação visual.

Descrição:

Após observarem a obra de arte e identificarem que a obra é composta por três músicos e que os instrumentos são uma guitarra, um piano e uma flauta, as crianças tomam a iniciativa de recriar a obra utilizando a mesma técnica que trabalhámos anteriormente, ou seja, recorte e colagem e pintura.

Como as crianças mais pequenas não sabiam qual a diferença entre a viola e a guitarra, estas foram pesquisar e observar melhor nos livros da sala. Quando perceberam como eram estes instrumentos e quais as suas características, as crianças recriaram a obra à sua maneira ou “copiavam” o quadro.

A obra de arte foi colocada na parede para que, todas as crianças pudessem visualizá-la corretamente.

As crianças utilizaram lápis de cera e canetas de feltro para desenhar a obra de arte e para fazer a moldura recortaram alguns recortes de revista e colaram. Quando terminaram fizeram o contorno da moldura. É de referir que, toda a atividade foi sugerida pelas crianças.

Os trabalhos elaborados pelas crianças consistiam nos três músicos e nos seus instrumentos, estas optaram por pintar o fundo todo de castanho com lápis de cera. Relativamente aos três músicos, as crianças utilizaram as cores das suas roupas, bem como algumas características físicas (óculos), estas conseguiram desenhar corretamente os instrumentos.

Por último, as crianças escreveram o título da obra de arte “Os três músicos”, que escrevi previamente num folha A4 branca com canetas de feltro, para que as crianças copiassem para a sua obra. No fim, as crianças colocaram o nome e a data.



Figura 52- Exemplo de um trabalho concluído.

Análise Crítica:

A arte é um dos maiores instrumentos de avaliação que o educador pode ter através dela, pode avaliar o grau de desenvolvimento mental das crianças, os seus sentimentos, o seu pensamento, qual a sua estrutura e capacidade para criar. A arte desenvolve o raciocínio, a imaginação e o domínio motor. A criança antes de aprender a ler e a escrever, reage positivamente aos estímulos artísticos, visto que a criança é uma potencial criadora de arte (Barbosa , 1991)

Na educação pré-escolar, as atividades que envolvem arte forneceram oportunidades ricas e significativas para o desenvolvimento das crianças, uma vez que as crianças ficam ao alcance dos mais diversos tipos de materiais de manipulação das expressões plásticas. Para Bastos (1991, s/p), “O papel da arte na educação e grandemente afetado pelo modo como o professor e ao aluno veem o papel da arte fora da escola.”.

Existem diversas teorias no que se referem à arte, estas contribuem para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere ao processo de apreciação artística. O conceito de arte tem sido alvo das mais variadas interpretações, isto é, arte como técnica arte como materiais artísticos, arte como processo intuitivo, arte como libertação de impulsos reprimidos, arte como expressão, arte como uma língua, arte como comunicação, entre outros conceitos. Segundo Cunhal (1996, p. 201) "Arte é liberdade. É imaginação, é fantasia, é descoberta e é sonho. É criação e recriação da beleza pelo ser humano e não apenas imitação da beleza que o ser humano considera descobrir na realidade que o cerca."

No decorrer desta atividade, as crianças estavam empenhadas, davam sempre muitas ideias de como fazer os instrumentos e a moldura da sua obra. Penso que, como toda a atividade foi pensada e planeada pelas crianças, estas estavam bastante entusiasmadas e criativas. Todos os objetivos foram alcançados com sucesso. A criança L. (não fala português) teve um pouco de dificuldade na concretização do quadro, porque não percebeu alguns elementos da obra de arte.

5.4.3.3. *Biografia de Picasso.*

A planificação encontra-se no Apêndice L.

Objetivos:

- Utilizar diversos instrumentos de escrita.
- Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreender a informação transmitida oralmente.
- Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão.
- Corresponder os desenhos com a escrita, utilizando vários materiais de expressão.

Áreas de conteúdo abordadas:

- Formação Pessoal e Social;
- Expressão Plástica;
- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Matemática;
- Conhecimento do Mundo.

Descrição:

Quando terminou a reunião, as crianças reuniram-se na mesa, de modo a começar a biografia de Pablo Picasso.

Para que as crianças se recordassem da obra de arte trabalhada anteriormente, voltei a expô-la na mesa e conversámos um pouco sobre a mesma.

De seguida, começámos por procurar informações na biografia completa que retirámos da internet. A biografia estava em suporte papel. Juntamente com as crianças, retirámos as informações mais importantes da vida de Picasso.

Íamos retirando as informações mais importantes copiávamos para o papel cavalinho com canetas de feltro e as crianças desenhavam por baixo, correspondendo a escrita ao desenho. À medida que, ia escrevendo as informações ia lendo. A forma de as crianças perceberem o que está escrito é ir lendo à medida que se vai escrevendo. Como as crianças não sabem ler, uma forma de estas perceberem o que está escrito é com o desenho, por isso, as crianças desenhavam o que estava escrito, associando a escrita ao desenho. Segundo as OCEPE (1997, p.69) “(...) o desenho é também uma forma de escrita e que os dois meios de expressão e comunicação surgem muitas vezes associados, completando-se mutuamente.”.

Na primeira etapa da biografia as crianças descobriram onde Picasso nasceu e qual foi a sua primeira obra. Para desenhar a primeira obra de Picasso na biografia fomos procurá-la no computador.

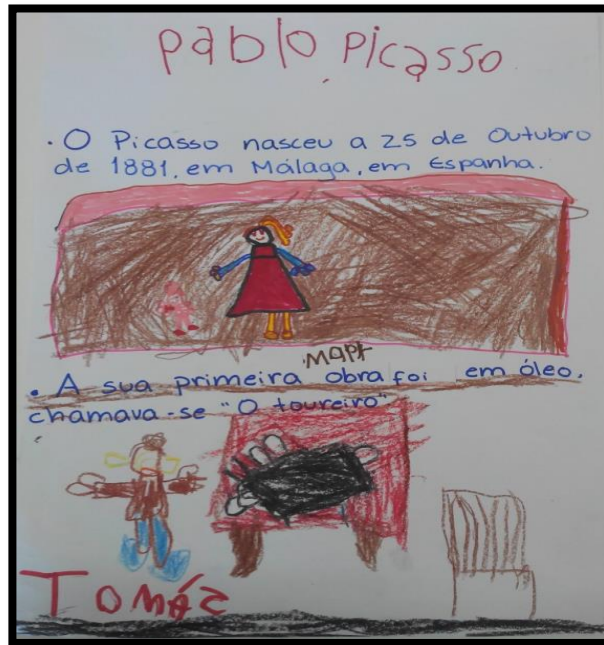


Figura 53- 1º etapa da biografia de Picasso.

Na segunda etapa da biografia, as crianças descobriram quando é que Picasso fez a sua primeira obra de arte recorrendo à técnica do recorte e da colagem. Também descobriram quantos filhos tinha Picasso.

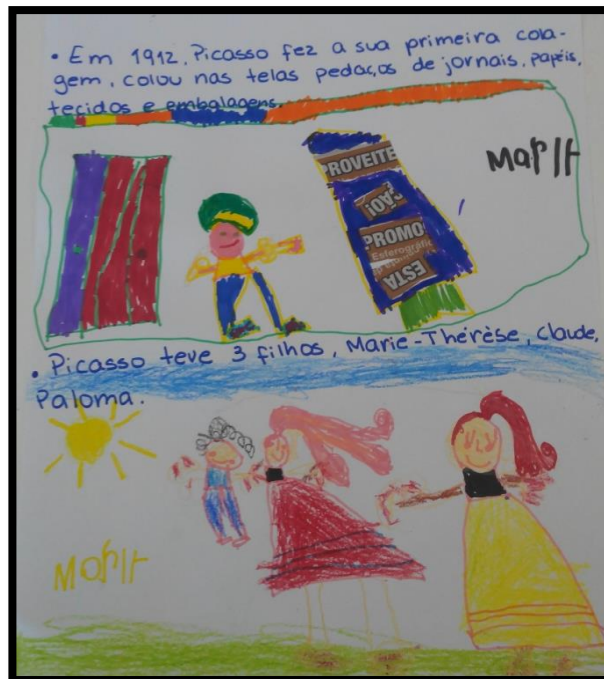


Figura 54- 2º etapa da biografia de Picasso.

Por último na terceira etapa da biografia, as crianças descobriram que Picasso tornou-se o primeiro pintor vivo a expor os seus quadros no famoso museu Francês e onde morreu.

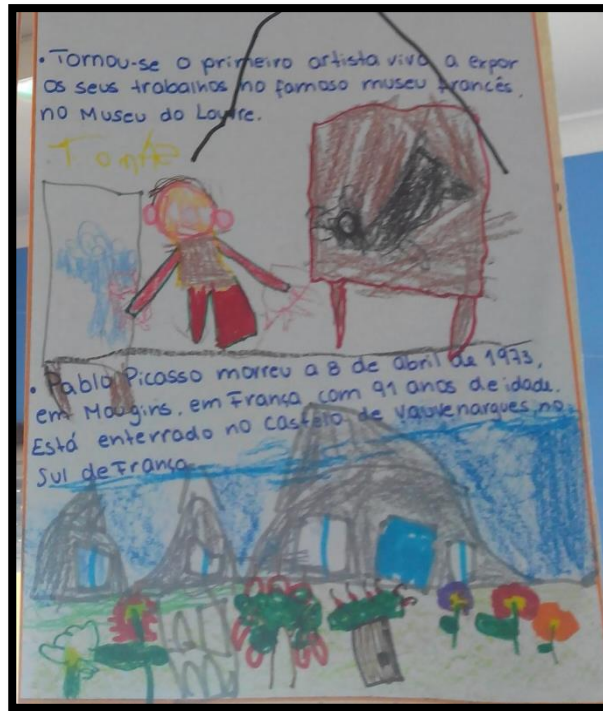


Figura 55- 3º etapa da biografia de Picasso.

Por último, as crianças colocam o nome no desenho que realizaram e uma criança copia o nome do pintor para o título.

Na educação pré-escolar, o desenho infantil pode ser considerado percurso da escrita, estando relacionado ao processo de aquisição de novas aprendizagens. “O ato de desenhar envolve a atividade criadora; é através de atividades criadoras que a criança desenvolve sua própria liberdade e iniciativa e outros o que permitirá” (Lowernfeld, 1970 p.16).

Vários teóricos, Piaget, Luquet, Méredieu & Pillar (1948, 1969, 1995, 2006) afirmam que a criança é o sujeito do seu processo, ela aprende a desenhar a partir da interação com o desenho, pois só assim as suas estruturas mentais definem as suas possibilidades quanto à representação e interpretação do desenho.

Luquet (1912) e Piaget (1976) definem esta etapa (crianças com 4 a 6 anos de idade) com nomes distintos. No ponto de vista de Luquet, este define este estágio de Realismo intelectual, caracteriza-se pelo facto que a criança desenha não aquilo que vê, mas aquilo que sabe, em forma expressiva, este estágio estende-se dos 4 aos 10 anos de idade. Para Piaget, este define este estágio por duas etapas diferentes, a etapa dos 4 anos e outra até aos 6 anos. Piaget nomeou este estágio de Pré-Esquematismo. Relativamente, aos 4 anos, a criança é capaz de projetar no papel o que sente, não é capaz de aceitar o ponto de vista de outra pessoa. Até aos 6 anos, o grafismo da criança representa uma fase mais criativa e diversificada nas produções proporcionando uma descoberta maior nas relações entre desenho, pensamento e realidade. As crianças encontram-se no estágio pré-esquemático, no entanto duas crianças já se encontram no estágio esquemático (como já foi referido nas análises críticas ao longo do plano de ação).

No que diz respeito, à elaboração da atividade, todas as crianças participaram de forma autónoma e empenhadas. As crianças utilizam os materiais de expressão plástica autonomamente.

Todas as crianças têm a noção da figura humana e percebem quais as principais características do Picasso fazendo transparecer para o desenho (o Picasso na fotografia apresentada tinha um chapéu, as crianças sempre que desenhavam o Picasso faziam com esta características, como se pode comprovar nas fotografias mencionadas em cima-figura 63).

Em relação aos objetivos propostos, todos foram alcançados com sucesso, as crianças utilizaram instrumentos de escrita (lápiz de carvão e canetas de feltro) para escrever o título e os seus nomes. Quanto ao objetivo de utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão, as crianças tinham total liberdade de escolherem os materiais para desenharem a biografia, os materiais utilizados foram: lápis de cera, lápis de cor e canetas de feltro.

5.4.3.4. Projeto “Os instrumentos musicais”.

A planificação encontra-se no Apêndice M.

Objetivos:

-Utilizar diversos instrumentos de escrita.

- Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa.
- Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade observada.
- Produzir composições plásticas a partir de temas reais, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto.
- Corresponder os desenhos com a escrita, utilizando vários materiais de expressão.

Descrição:

Este projeto surgiu do quadro “Os três músicos” de Picasso, as crianças queriam descobrir um pouco mais sobre os instrumentos presentes na obra de arte e como eram feitos.

As crianças sugeriram fazer um desenho sobre os instrumentos que já conheciam antes de iniciarmos o projeto. Esta atividade seria como uma “chuva de ideias” para percebermos quais os instrumentos que as crianças conheciam. As crianças começam por desenhar com canetas de feltro os instrumentos musicais, de seguida pintam com lápis de cera. À medida que as crianças acabavam as ilustrações iam ter comigo à mesa para mostrar. Como alguns instrumentos não eram perceptíveis, perguntei às crianças quais eram os instrumentos e escrevi por cima com canetas de feltro.



Figura 56- A criança D. a copiar o título da atividade.

A criança M. sugeriu que podiam fazer a moldura do trabalho com recorte e colagem.



Figura 57- Exemplo de um trabalho.

De seguida, as crianças pesquisam na internet as informações sobre os instrumentos. Imprimi-as de forma a visualizar as informações na mesa de trabalho.

Conjuntamente, seleccionámos as informações mais importantes, de forma a responder às perguntas anteriormente referidas. À medida que íamos encontrando a informação pretendida escrevíamos nas folhas A3 com canetas de feltro. Cada criança fica responsável por ilustrar uma parte do projeto. Esta ilustração serve para que as crianças percebam o que está escrito na folha. Concluídas as ilustrações, as crianças colam-nas nas folhas do projeto.

Quando terminámos de responder às perguntas anteriormente colocadas, as crianças tinham curiosidade em saber um pouco mais sobre as castanholas, pandareita, a bateria e a trompete. Para isso, fomos pesquisar na internet algumas informações acerca disto.

Depois de respondermos a todas as perguntas, as crianças pintaram o fundo com lápis de cera com as cores de quiseram e com cartão, para dar textura visual ao projeto.

Por fim, enumerámos o projeto com canetas de feltro.

Ao longo do projeto, as crianças trabalharam sempre em equipa, pois é extremamente importante desenvolver o espírito de equipa, visto que desenvolve o companheirismo, estimula a criatividade e desenvolve a solidariedade. De acordo com o MEM (2014),

todos os projetos implementados acontecem na interação adulto-criança, envolvendo todo o grupo em função de objetivos comuns. Ao realizar estas aprendizagens, dá grande importância à socialização e às relações entre todos. Cada criança tem as suas dificuldades, possui as suas características e necessidades, as quais podem requerer algumas adaptações ao longo dos projetos.

O jardim-de-infância tem parceria com a ludoteca do agrupamento de Cascais, pelo que, todas as quintas-feiras dirige-se à escola um professor de música. Com isto, planeia com o professor para este desenvolver um projeto sobre os instrumentos musicais, em paralelo com o que eu estava a elaborar com as crianças. Com isto, o professor perguntou às crianças o que já tinham aprendido sobre os instrumentos, pelo que estas responderam o que tinham aprendido. O professor perguntou o que queriam fazer as crianças responderam que queriam fazer alguns instrumentos musicais com materiais de desperdício. Combinaram fazer a flauta (com canetas de feltro), a pandeireta (com pedaços de madeira e “caricas”), o bombo (com garrações de água) e as maracas (com copos de iogurte e areia). Quando terminaram o planeamento, o professor mostrou alguns instrumentos musicais que trouxe para o jardim-de-infância, para as crianças visualizarem, ouvirem e tocarem. É de referir que, esta atividade foi realizada com todo o grupo de crianças.



Figura 58- O professor a explicar às crianças os instrumentos musicais.

Findado o projeto escrito, as crianças deram uma sugestão “Ariana, podíamos fazer uma pintura sobre um instrumento à nossa escolha?”. Posto isto, as crianças colocaram as batas e foram buscar papel cenário para poderem brincar. Cada criança escolheu o instrumento que queria desenhar e pintar. À medida que iam acabando a pintura,

chamavam-me para poderem copiar o nome do instrumento. Para isso escrevia numa folha A4 branca com canetas de feltro e as crianças copiavam para o papel de cenário com tintas.



Figura 59- Exemplo de um trabalho concluído.

Após terminarem as pinturas as crianças colocam-nas no polivalente para secar. Depois de secarem as crianças pintam o fundo com lápis de cera.

A criança A. pediu-me se podia escrever no diário da sala que tínhamos concluído o projeto dos instrumentos musicais. A criança escreveu como sabia recorrendo aos nomes dos colegas e à data. A criança associou o som a algumas sílabas que já conhecia.

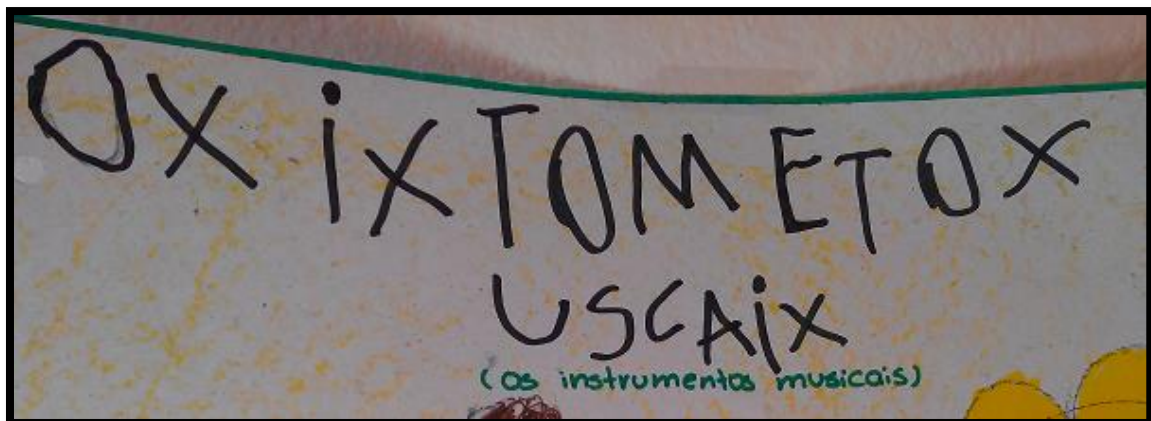


Figura 60- Tentativa de escrita.

Platão (s/d) refere que “A música é o instrumento educacional mais potente do que qualquer outro”. A educação musical estimula áreas do cérebro e desenvolve habilidades importantes, como a coordenação motora, a concentração e a socialização.

Deste modo, é possível verificar que as atividades musicais implementadas em sala de aula podem apontar diferentes fases e descobertas da criança e favorece o processo ensino-aprendizagem de maneira coletiva e lúdica.

Neste projeto as crianças mostravam-se bastante curiosas e queriam aprender mais. Todas estavam empenhadas e participativas. As crianças mais novas não percebiam a diferença entre guitarra e viola, nem como saia o som destes instrumentos, pelo que expliquei com mais calma e mostrava alguns vídeos, para que, estas pudessem visualizar atentamente como se tocava os instrumentos.

Na aula do professor todas as crianças estavam bastante interessadas e curiosas enquanto visualizavam os instrumentos. Mesmo as crianças que não faziam parte do projeto participavam de forma ativa.

Todas as crianças utilizaram vários materiais de expressão plástica (tintas; pincéis; lápis de cera; lápis de cor; canetas de feltro), bem como, várias técnicas (recalque; recorte; colagem; desenho; pintura). Relativamente ao código escrito, as crianças mais velhas conseguiram escrever algumas letras do título do projeto “Os instrumentos musicais” (figura 60).

Nesta última atividade/projeto os objetivos foram alcançados, as crianças ao longo do projeto utilizaram diversos instrumentos de escrita, para escreverem os títulos e os nomes dos instrumentos. Outro objetivo alcançado com sucesso foi produzir composições plásticas a partir de temas reais, correspondendo os desenhos com a escrita.

As imagens do projeto estão na íntegra no apêndice N.

5.5. Avaliação e Discussão do Plano de Ação

A avaliação do Plano de Ação teve em conta a questão da investigação que está na base deste trabalho “Como integrar as áreas de conteúdo recorrendo às obras de arte?”.

A avaliação das aprendizagens das crianças neste plano de ação foi executada a partir das observações diretas das crianças em contexto de sala, do registo fotográfico, do diário de bordo, das reflexões sobre o decorrer das atividades, bem como, conversas informais (tanto com a educadora como com as crianças). Para a avaliação do plano de ação, foi também realizada à educadora cooperante uma entrevista (apêndice O), sobre o desenvolvimento do grupo nas diversas atividades realizadas no âmbito do projeto. Esta entrevista teve como objetivos conhecer a sua opinião quanto à pertinência do tema desenvolvido, como também saber se tínhamos atingido os objetivos que nos propusemos, bem como, o nível de desenvolvimento do grupo de crianças após à implementação do estudo.

Todas as atividades vão ao encontro aos interesses das crianças e das suas expectativas. Contudo, enquanto estagiária fui o “fio” condutor das atividades, seguindo os objetivos já estabelecidos. Para que todas as crianças da sala ficassem a par das atividades que foram desenvolvidas pelos seus colegas, e para que pudessem adquirir os novos conhecimentos, o grupo que desenvolve as atividades dá a conhecer o que fez e o que aprendeu. É de referir que todas as crianças foram participantes ativos as atividades foram desenvolvidas de acordo com as necessidades e interesses das crianças. Estas atividades foram desenvolvidas e articuladas de forma organizada e contínua desenvolvendo o domínio da expressão plástica, recorrendo às obras de arte.

Através da observação participante, foi possível verificar que as crianças após a implementação do plano de ação passavam a ter um conhecimento mais amplo ao nível das conceções artísticas, foi também possível visualizar o interesse pela área do recorte e da colagem, como se pode comparar nas seguintes figuras 61 e 62.

ANTES DA IMPLEMENTAÇÃO

DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO



Figura 61- Mapa das atividades da Sala Azul.

Frequência das atividades relativamente às áreas de Expressão Plástica da Sala Azul								
Crianças	Desenho		Pintura		Recorte e colagem		Moldagem	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
A1	1	2	0	0	0	0	4	2
A2	4	7	0	0	0	4	1	3
A3	2	0	0	0	0	0	0	0
A4	2	2	0	0	0	3	1	1
A5	1	2	0	0	0	2	0	2
A6	3	0	0	0	1	0	2	1
A7	2	1	0	0	1	0	0	1
A8	1	1	1	0	0	3	1	1
A9	3	1	2	0	0	1	0	1
A10	1	0	3	0	0	0	0	1
A11	2	16	0	0	0	3	1	0
A12	8	10	0	0	1	4	1	0
A13	2	2	0	0	1	5	1	5
A14	1	5	1	0	0	5	1	2
A15	2	3	2	4	1	4	5	8
A16	1	1	1	0	0	3	0	0
A17	2	0	1	2	0	2	1	1
A18	1	3	1	2	0	1	1	2
A19	2	3	1	0	0	3	2	2
A20	1	0	1	0	0	3	0	2
A21	5	0	1	2	0	2	8	2
A22	1	3	0	2	0	3	2	2
A23	2	3	3	0	2	4	5	10
A24	1	0	0	0	0	1	8	8

Figura 62- Frequência das atividades relativamente às áreas de Expressão Plástica na Sala Azul.

É de destacar que a verde as crianças cujos trabalhos foram alvo de análise continuada. A14 corresponde à criança R.; A15 corresponde à criança L.; A16 corresponde à criança D.A.; A17 corresponde à criança A. e por fim, A23 corresponde à criança M. Neste registo podemos verificar que três crianças (A1; A3 e A10) não frequentaram a área do recorte e da colagem. No entanto, estas crianças iam para a área apenas não iam marcar no mapa das atividades. O mesmo se passou com as crianças A6 e A7. No decorrer do plano, muitas crianças ao longo do dia recorriam à área do recorte e da colagem para imitarem as atividades que estávamos a fazer.

Ao longo do plano de ação o desenho foi analisado pormenorizadamente destas cinco crianças. Sendo assim, elaborei duas grelhas, numa consta o antes da implementação do plano de ação e noutra consta o depois da implementação do plano. Estas grelhas têm como referência os seguintes pontos: no desenho está a noção de “linha da terra”, a noção de “linha do horizonte”, está o contorno e está a figura humana. No recorte e na colagem está a manipulação correta dos materiais. Relativamente aos níveis de

avaliação estão divididos por cinco níveis. Ao aplicar o 1º nível a criança evoluiu muito pouco, ao aplicar o 2º nível a criança evoluiu pouco, ao aplicar o 3º nível a criança evoluiu o suficiente, ao aplicar o 4º nível a criança evoluiu bem e ao aplicar o 5º nível a criança evoluiu muito bem.

Na primeira grelha, podemos verificar que a noção de “linha da terra”, de “linha do horizonte” e a noção da figura humana encontra-se no nível bom, enquanto que o contorno encontra-se no nível suficiente. As crianças apresentam dificuldades na manipulação correta dos materiais (tesoura e cola). A criança R. tinha muitas dificuldades em todos os parâmetros da grelha. (grelha 4)

Quadro 4- Registo inicial das capacidades das crianças relativamente ao desenho e ao recorte e à colagem.

Registo inicial das capacidades das crianças relativamente ao desenho e ao recorte e à colagem.					
Crianças	Desenho				Recorte e colagem
	<i>Noção de “linha da terra”</i>	<i>Noção de “linha do horizonte”</i>	<i>Contorno</i>	<i>Figura humana</i>	<i>Manipulação correta dos materiais</i>
L.	5	5	3	3	2
M.	4	4	3	4	3
A.	4	3	3	4	3
R.	1	1	1	2	2
D.A.	5	5	3	5	4

Numa fase posterior (quadro 5), houve de facto uma evolução significativa. As crianças apresentavam menos dificuldades na manipulação dos materiais (tesoura e cola). De forma geral, as crianças apresentavam a noção de “linha da terra” e de “linha do horizonte”.

Quadro 5- Registo final das capacidades relativamente ao desenho e ao recorte e à colagem.

Registo final das capacidades das crianças relativamente ao desenho e ao recorte e à colagem.					
Crianças	Desenho				Recorte e colagem
	<i>Noção de “linha da terra”</i>	<i>Noção de “linha do horizonte”</i>	<i>Contorno</i>	<i>Figura humana</i>	<i>Manipulação correta dos materiais</i>
L.	5	5	5	5	4
M.	5	5	4	5	4
A.	5	5	4	5	4
R.	4	4	4	4	3
D.A.	5	5	5	5	5

Legenda:

- 1- Muito pouco
- 2- Pouco
- 3- Suficiente
- 4- Bom
- 5- Muito bom

Ao analisar a grelha ao pormenor podemos verificar que a criança L. evoluiu ao nível do desenho no que diz respeito ao contorno e à figura humana. Esta criança no final do plano já conseguiu fazer o contorno junto às imagens e na figura humana, a criança já desenhava as orelhas e o pescoço.

A criança M. e a criança A. evoluíram em todos os parâmetros, subindo em todos os parâmetros um nível. No entanto, a criança A. no parâmetro “noção de “linha do horizonte”” subiu do nível três (suficiente) para o nível cinco, ou seja, a criança já diferencia que as pessoas estão no chão e o sol está no céu.

A criança R. foi a que se verificou uma maior evolução em todos os parâmetros, inicialmente esta desenhava tudo na “linha do horizonte”, não sabia onde colocar o céu, o sol e as pessoas. Quando fazia o contorno não fazia junto às linhas e ao desenhar a figura humana, desenhava as mãos na cabeça e não desenhava os pés nem as pernas. No final da implementação do plano, foi visível a apropriação da figura humana. A criança

já desenhava na “linha da terra” e já desenhava mais partes do corpo humano, como as pernas e os pés. (figura 63)



Figura 63- Comparar a evolução de uma criança com quatro anos.

Ao analisar as imagens ao pormenor podemos ver que na primeira imagem, a criança desenhava Matisse na “linha do horizonte” bem como a cama e os armários. Na segunda imagem, a criança desenha-se na “linha da terra” com o piano. Aqui a criança tem uma clara noção da “linha da terra” e da “linha do horizonte” bem como do contorno. Podemos verificar que a criança na segunda imagem já faz o contorno com caneta preta para delimitar o espaço para pintar.

Relativamente à criança D.A., esta apresentar poucas dificuldades nos parâmetros avaliados. Contudo, houve uma evolução no parâmetro do contorno e da manipulação dos materiais, esta evoluiu um nível.

Podemos afirmar que todas as crianças evoluíram significativamente. A criança D.A. conseguiu atingir o nível máximo em todos os parâmetros.

Segundo Sousa (2003, p.183) “As técnicas mais convenientes (desenho, pintura, modelagem...) e os materiais mais apropriados (lápiz, carvões, papel, tintas, pincéis, telas,...), constituem uma das principais preocupações pedagógicas, pois que é através deles que a criança se poderá expressar e criar. Tal como a linguagem e as palavras são importantes para a expressão verbal, assim o são as técnicas e os materiais para a expressão plástica”.

Através da análise conteúdo da entrevista (apêndice P) concluímos que, na opinião da educadora cooperante, foi bastante pertinente desenvolver o tema “As obras de arte como forma integradora das diferentes áreas de conteúdo”, existindo sempre uma interligação com as diferentes áreas de conteúdo da educação pré-escolar (interdisciplinaridade).

Também considerou que o tema promoveu aprendizagens significativas às crianças, pois estas tiveram tempo para observar, usufruir e conversar sobre as obras, propondo atividades criativas que gostariam de desenvolver.

Com base na entrevista final à educadora cooperante constatou-se que, o plano de ação foi adequado ao grupo. Os artistas que trabalhamos suscitaram interesse e curiosidade nas crianças e as linguagens plásticas foram acessíveis ao próprio desenvolvimento do grupo.

Relativamente à metodologia aplicada na sala (MEM), na opinião da educadora, estas atividades foram ao encontro desta metodologia, pois “foram propostas colocadas em reunião de planeamento e negociadas com o grupo. Foi respeitada a livre expressão da criança e foi partilhada com outras crianças do grupo”. [Entrevista final à educadora cooperante.]

Relativamente à importância do plano de ação, menciona que “(...) é mais uma linguagem que está ao alcance da criança. (...) só pode ser apreendida a partir das obras dos artistas e das técnicas e materiais por eles usados. E desta forma, não só entramos na cultura artista como também nos tornamos produtores e cultura. E a escola deve ter isto como grande objetivo: construir cultura”. [Entrevista final à educadora cooperante.]

Constatamos ainda que os objetivos do estudo foram atingidos, pois foram desenvolvidas e articuladas atividades de forma organizada e contínua, desenvolvemos o domínio da expressão plástica como forma de comunicação. Houve um enriquecimento cultural das crianças através da arte, pois as crianças conheceram novos artistas, novas técnicas e novas linguagens artísticas. Posto isto, a questão do estudo foi respondida ao implementar estas atividades, pois recorremos sempre a todas as áreas de conteúdo recorrendo às obras de arte. A partir das obras de arte conseguimos fazer os mais variados projetos, integrando todas as áreas de conteúdo.

O plano de ação desenvolvido foi uma mais-valia, tanto para mim como para o grupo de crianças, visto que, desenvolveram aprendizagens que foram ao encontro dos seus interesses, despertando-as para o gosto pela arte, como refere Sousa (2003), as crianças pequenas, têm o gosto natural por esta área. Podemos concluir que promover atividades artísticas em JI pode alterar as noções artísticas das crianças. Podemos, igualmente, concluir que houve uma crescente procura pela área do recorte e colagem. É importante avaliarmos o plano que implementamos, pois só assim é possível obter informações importantes sobre o desenvolvimento das crianças, informações essas que posteriormente serão usadas para melhorar e reorganizar a nossa prática.

6. Reflexões finais

Ao longo do estágio foram realizadas reflexões pessoais e fundamentadas em cada atividade, esta última reflexão tem como intuito apresentar as conclusões finais do estágio.

Com as atividades desenvolvidas em contexto, considero que foi possível contribuir para o enriquecimento artístico das crianças, correspondendo sempre aos interesses e ideias das mesmas.

Procurei, igualmente, enriquecer o património artístico e cultural do grupo, através da exploração de vários artistas, bem como, das suas técnicas. Ao abordar estes conceitos, considero que criei momentos de ensino-aprendizagem que desenvolveram o sentido estético, a apreciação e criação artísticas das crianças, bem como as capacidades motoras e finas, e que estas puderam expressarem-se livremente. Empenhei-me para que este processo fosse o mais adequado e motivador possível para as crianças.

Para Rodrigues (2002), “as obras de arte são capazes de contribuir para o despertar da sensibilidade estética e o desbloquear da criatividade”.

Considero que, ao longo deste tempo junto do grupo de crianças com o apoio da educadora cooperante, consegui desenvolver atividades significativas e integradoras, articulando as diferentes áreas de conteúdo.

Mostrei-me sempre disponível, quer para aceitar e integrar as sugestões da educadora quer para as solicitações das crianças, tanto no decorrer das atividades como no dia-a-dia. Procurei, igualmente, desenvolver atitudes de partilha, cooperação, interajuda, responsabilidade e respeito pelo outro.

A educadora cooperante integrou-me bastante bem na comunidade educativa, apoiou-me e orientou-me no decurso da minha prática. No meu ponto de vista, este trabalho colaborativo é uma mais-valia para a minha formação enquanto futura educadora, porque privilegiou a partilha de saberes e experiências. A educadora deu-me liberdade para a realização das atividades, dando sugestões sempre que necessário.

A maior potencialidade do estágio, penso que foi o facto de trabalhar com o MEM. Ao trabalhar com esta metodologia a criança tem um papel ativo na sala de aula e

desenvolve a autonomia. Este modelo permite à criança pensar, refletir, questionar e investigar o mundo que a rodeia. Os projetos partem sempre do interesse das crianças. No final do estágio verifiquei que as atividades desenvolvidas tiveram tanto significado para mim como para as crianças.

Em suma, o estágio proporcionou-me diversas potencialidades de promoção do meu desenvolvimento profissional e pessoal.

O estágio, além de ser uma fase marcante do nosso percurso académico, é também uma etapa fundamental da nossa formação temos oportunidade de ter contacto com a turma, com o ensino e com a aprendizagem de crianças pequenas. A experiência que este estágio me proporcionou foi magnífica, visto que tive um contacto direto com a realidade escolar, fez-me refletir bastante sobre o papel do educador, assim como o tipo de educadora que vou querer ser.

Todas as planificações que realizei no estágio foram flexíveis, uma vez que é o projeto que se tem de adaptar às crianças e não as crianças ao projeto.

As avaliações feitas das atividades propostas às crianças foram contínuas, apoiadas pelas observações, como também pela avaliação feita com a criança, que representa como base de avaliação para o educador. A avaliação realizada com as crianças é feita no dia-a-dia ou em ocasiões específicas como a autoavaliação, onde em conversa refletimos sobre o que já sabemos e sobre o que queremos aprender.

O estágio implica dedicação, empenho e bastante tempo, pelo que, conciliar o estágio, com as restantes unidades curriculares e com a elaboração do relatório final, tudo em simultâneo, foi complicado de gerir.

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”. (Cury, 2004, s/p)

7. Referências Bibliográficas

- A importância da arte no processo ensino-aprendizagem.* (02 de Fevereiro de 2011). Acesso em 24 de maio de 2015, disponível em Projetos Pedagógicos Dinâmicos: http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/importancia_da_arte.html
- Alarcão, I. (2011). *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva*. São Paulo: Cortez
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora
- Brito, J. C. (2010). *As Artes no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Coletto, D. (Julho de 2010). *A importância da arte para a formação da criança*. Acesso em 24 de Abril de 2015, disponível em <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34>
- Copyright. (2004). *Henri Matisse*. Acesso em 24 de Abril de 2015, disponível em http://www.suapesquisa.com/biografias/henri_matisse.htm
- Declaração dos Direitos da Criança acessado em <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dc-declaracao-dc.html>
- Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação .
- Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar (2010). *Metas na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, acessado em <http://www.priberam.pt/dlpo/educa%C3%A7%C3%A3o>
- Dickins, R. (2006). *Livro da arte para crianças*. Lisboa: Edicore .
- Dickins, R. (2007). *Tesouros de arte*. Lisboa: Edicore.
- Dickins, R. (2008). *O meu primeiro livro de arte*. Lisboa: Edicore.

- Ellwanger, M. (2011). *O ensino da arte na Educação Infantil: reflexões sobre estética*. Acesso em 24 de Abril de 2015, disponível em <http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/977/Marciane%20Ellwanger.pdf?sequence=1>
- Ferreira, S. (2009). *A abordagem da Obra de Arte, em Sala de aula, no Jardim-de-Infância, com crianças de 5/6 anos*. Lisboa.
- Gaspar, R. (Janeiro de 2011). *À descoberta dos bichos: Os caracóis*. Acesso em 10 de Março de 2015, disponível em http://www.viveraciencia.org/index/files/bichos_jan%20pais%20e%20filhos.PDF
- Godinho, J. (2010). *As Artes no Jardim de Infância – Textos de apoio para Educadores de Infância.*, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Ministério da Educação
- Harms, T., Clifford, R.& Cryer, D. (2008) *Escala de Avaliação do ambiente em Educação de Infância*. Edição revista (tradução de...). Porto: Livpsic/Legis Editora
- Homem, C., & Gomes, B. &. (Dezembro de 2009). *A importância da Criatividade*. Acesso em 24 de Abril de 2015, disponível em http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI_88_F&C.pdf
- Kindersley, D. (2001). *Enciclopédia dos animais*. Porto: Civilização.
- Kindersley, D. (2009). *Arte para crianças*. Porto: Civilização.
- Kindersley, D. (2001). *Enciclopédia dos animais*. Porto: Civilização.
- Lei n.º 46/86 de 14 de outubro de 1986. (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo. *Diário da República, N.º 237 - Série I*, (pp. 3067-3081). Lisboa: Assembleia da República. Obtido em Maio de 2015, de http://www.dgidec.min-edu.pt/data/dgidec/legislacao/Lei_de_Bases_Sistema_Educativo/L_46_86.pdf
- Niza, S. (1998). *A Organização Social do trabalho de Aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico*. Acesso em 10 de maio de 2015, disponível em

http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_0_mod_pedag_mem/120_d_01_org_social_trab_aprend1ceb_sniza.pdf

Oliveira, S. (s.d.). *Professor Reflexivo e gestão democrática: Em busca de um espaço escolar de qualidade*. Acesso em 05 de fevereiro de 2015, disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-212-01.pdf>

Oliveira, I. & Serrazina, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI (Org.), *Reflectir e Investigar sobre a prática profissional* (pp. 29-42). Lisboa: APM.

Pereira, I. (Agosto de 2012). *Relatório de Estágio Profissional*. Acesso em 26 de Abril de 2015, disponível em <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2533/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20Profissional%20In%C3%AAs%20Afonso%20Pereira.pdf>

Ponte, J.P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. Acedido em: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(GTI\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(GTI).pdf),

Portugal, J. (s.d.). *A importância do desenho na construção da aprendizagem infantil*. Acesso em 20 de maio de 2015, disponível em <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Joao%20Clineu%20Serra%20-%20TCC.pdf>

Projetos Pedagógicos Dinâmicos (Fevereiro de 2011). *A importância da arte no processo ensino-aprendizagem*. Acesso em 24 de Abril de 2015, disponível em http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/importancia_da_arte.html

Roig, G. (2009). *Arte para crianças*. Lisboa: Plátano Editora.

S/a. *A importância da arte no processo ensino-aprendizagem*. (02 de Fevereiro de 2011). Acesso em 24 de maio de 2015, disponível em [Projetos Pedagógicos Dinâmicos: http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/importancia_da_arte.html](http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/importancia_da_arte.html)

Santos, V. G. (Junho de 2012). *A importância da Utilização da Música na Educação Infantil*. Acesso em 20 de maio de 2015, disponível em <http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>

Silva, F. (2012). *A educação infantil: A vivência estética da arte na infância*. Acesso em 24 de Abril de 2015, disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Franceline-Figueiredo-da-Silva.pdf>

Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação. Bases Psicopedagógicas*. (Vol.1). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação. Música e Artes Plásticas*.(Vol.3). Lisboa: Instituto Piaget.

Apêndices

Apêndice A- Entrevista inicial exploratória à Educadora cooperante

1- De que forma acha importante trabalhar a Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar?

Educadora: A Expressão Plástica é uma das formas de expressão e comunicação que a criança tem (antes da escrita) e assim é um instrumento de grande importância na livre expressão da criança.

2- Quais as estratégias que utiliza para promover a prática das expressões no contexto?

Educadora: Ilustração de textos e histórias; desenho; pintura; recorte e colagem; digitinta; monotopia; ilustração de projetos e comunicações; ilustração de convites e cartazes.

3- No início do ano letivo, as crianças procuravam a área da Expressão Plástica, nomeadamente o recorte e a colagem?

Educadora: Menos que as outras atividades da área da Expressão Plástica. A mais procurada é a pintura e o desenho livre, assim como a modelagem.

3.1. Porque acha que isso acontece?

Educadora: Porque o recorte requer um maior domínio e controlo do corpo e do instrumento (tesoura), precisando de auto controlo e concentração na criança.

4- Na sua opinião, acha que poderia recorrer a obras de arte para motivar as crianças para esta técnica? De que forma?

Educadora: Mostrando-lhes várias obras e vários artistas que a utilizam (Matisse e Picasso, entre outras).

5- Acha importante explorar obras de arte na Educação Pré-Escolar? Porque?

Educadora: Porque a educação visual e a leitura de imagem é importante nesta fase. Porque a cultura deve ser vivida e a expressão plástica faz parte da cultura de um país. A escola deve ser e deve construir cultura.

6- Até que ponto acha importante explorar obras de arte com este grupo de crianças? Porque?

Educadora: A arte faz parte da nossa cultura, é um ato cultural. A escola, para mim, é o local ideal para a construção de uma comunidade cultural, onde a cultura exista e possa ser apropriada pelas crianças. Desta forma, só em contacto com obras de arte é que a criança tem possibilidade de se apropriar desta linguagem cultural, produzindo as suas próprias obras.

7- As crianças têm contacto com a arte ou obras de arte fora do contexto de sala? Porque acha que isso acontece?

Educadora: Muito pouco. São crianças de um meio social desfavorecido, pouco culto. Assim, o estímulo familiar não tem abrangência cultural para a Arte, limitando-se a uma vivência cultural mais pessoal e de herança familiar.

8- Quais as aprendizagens ao explorar as obras de arte, na Educação Pré-Escolar, mais propriamente, com este grupo de crianças?

Educadora: Apropriação da cultura artística e histórica de uma comunidade, apropriação de uma literacia das artes, contacto com técnicas e materiais relacionados com artes, contacto com linguagens artísticas diferentes. No entanto, a aprendizagem é interdisciplinar, permitindo este contacto, a aquisição de aprendizagens relacionadas com a escrita e a leitura (biografias dos pintores), com a matemática, com outras expressões artísticas e com a ciência (natureza).

Apêndice B- Análise de conteúdo da entrevista inicial exploratória à Educadora cooperante.

Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias para promover a expressão plástica. 	“Ilustração de textos e histórias; desenho; pintura; recorte e colagem; digitinta; monotopia; ilustração de projetos e comunicações; ilustração de convites e cartazes”.
Interesse das crianças pelas áreas de Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Escasso interesse pelo recorte e pela colagem. • Mais interesse pela pintura, pelo desenho livre e pela modelagem. 	<p>“Menos que as outras atividades da área da Expressão Plástica”.</p> <p>“(…) A mais procurada é a pintura e o desenho livre, bem como a modelagem”.</p>
Razões para as crianças não escolherem a área do recorte e da colagem	<ul style="list-style-type: none"> • Ao nível do domínio das capacidades motoras. • Ao nível do domínio dos instrumentos a usar. • Ao nível das capacidades de auto-controlo e da capacidade de concentração das crianças. 	<p>“Porque requer um maior domínio e controlo do corpo”.</p> <p>“(…) e do instrumento (tesoura) (…)”</p> <p>“(…)precisando de auto-controlo e concentração na criança.”</p>
Sugestões de estratégias para motivar as crianças à técnica do recorte e da colagem	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar várias obras de arte em que a técnica é usada. 	“Mostrando-lhes várias obras e vários artistas que a utilizam (…)”.
Importância atribuída à exploração de obras de arte na educação de infância	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a educação visual. • Fomentar a leitura da imagem. • Integrar a cultura no Jardim-de-Infância. 	<p>“(…) a educação visual e a leitura de imagem é importante nesta fase.”</p> <p>“(…) a cultura deve ser vivida e a expressão plástica faz parte da cultura de um país. A escola deve ser e deve construir cultura”.</p>

		<p>“A escola (...) é o local ideal para a construção de uma comunidade cultural, onde a cultura exista e possa ser apropriada pelas crianças.”</p> <p>“(...) Só o contacto com obras de arte é que a criança tem possibilidade de se apropriar desta linguagem cultural, produzindo novas obras”.</p>
<p>Importância de explorar obras de arte com este grupo de crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escasso contacto com obras de arte fora do contexto escolar. • Quais as aprendizagens ao explorar obras de arte com este grupo de crianças. 	<p>“(...)são crianças de um meio social desfavorecido, pouco culto. Assim, o estímulo familiar não tem abrangência cultural para a arte (...)”.</p> <p>“Apropriação da cultura artística e histórica de uma comunidade, apropriação de uma literacia das artes, contacto com técnicas e materiais relacionados com artes, contacto com linguagens artísticas diferentes (...)”.</p>

Apêndice C

As Obras de Arte como forma integradora das diferentes áreas de conteúdo

Área de conteúdo		Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação
					Humanos	Materiais		
Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 5/6 anos de idade. Principal área de Conteúdo: <u>Expressão Plástica.</u>				Tema: Leitura da obra de arte “The Snail” e “O que são cores frias e cores quentes”. Calendarização: 10 de março de 2015				
Formação pessoal e social	<u>Independência/Autonomia</u>	-Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7) -Escolher as atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. Cód:FPD008 (META FINAL 8)	- As crianças reúnem-se na mesa e começam por dispor a obra de arte na mesa, para que as crianças possam visualizá-la corretamente. - Após observarem a obra de arte, colocarei algumas perguntas sobre a mesma, abordando as diferentes áreas mencionadas anteriormente (as perguntas estão na descrição). - Com base na obra, as crianças irão explicar quais	- Estagiária; - 3 crianças.	- Obra de arte “The Snail”; - Folhas Brancas A4; - Folha branca A3; - Canetas de feltro.	1º atividade 30/40 minutos 2º atividade 30/35 minutos	- Observação direta; - Registo fotográfico; - Registo das respostas das crianças; - Interação com o grupo e com cada criança.	
								Linguagem oral e abordagem à escrita

<p>Matemática</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Expressão plástica</p>	<p><u>Números e Operações</u></p> <p><u>Geometria e Medida</u></p> <p><u>Localização no Espaço e no Tempo</u></p> <p><u>Compreensão das Artes em contexto</u></p>	<p>(META FINAL 26) -Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. Cód: LOE027 (META FINAL 27)</p> <p>-Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT00 3 (META FINAL 3) -Contar com correção até 10 objetos do dia-a-dia. Cód:MAT007 (META FINAL 7) -Descrever objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas. Cód:MAT039 (META FINAL 20)</p> <p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade.</p>	<p>os sentimentos que esta transmite.</p> <p>- Como as crianças queriam saber o porquê das cores serem tão diferentes, juntamente comigo fomos pesquisar nos livros de arte (referência dos livros na descrição).</p> <p>- Ao pesquisarem perceberam quais são as cores frias e as cores quentes, e aplicaram estes conhecimentos na obra, selecionando quais as cores que encontravam na obra de arte.</p>				
---	---	---	---	--	--	--	--

	<p><u>Desenvolvimento da Criatividade</u></p>	<p>Cód:COM004 (META FINAL 4) -Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia. Cód:EXP009 (META FINAL 3) -Emitir juízos sobre uma obra de arte. Cód: EXP003 (META FINAL9) - Perceber quais as cores frias e as cores quentes. - Comparar a informação adquirida com a obra de arte.</p>					
--	---	---	--	--	--	--	--

Apêndice D

Área de conteúdo		Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação
					Humanos	Materiais		
<p>Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 3/4/5/6 anos de idade.</p> <p>Principal área de Conteúdo: <u>Expressão Plástica.</u></p>				<p>Tema: Representar o caracol utilizando a técnica de recorte e desenho.</p> <p>Calendarização: 10 de março de 2015</p>				
Formação pessoal e social	Identidade/Auto-estima Independência/Autonomia	<p>-Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. Cód:FPS004 (META FINAL 4)</p> <p>-Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7)</p> <p>-Escolher as atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. Cód:FPS008 (META FINAL8)</p>	<p>- Após observarem a obra de arte e identificarem que é um caracol, explico que a forma do caracol é em espiral.</p> <p>- Para poderem observar melhor um caracol, as crianças irão procurar nos livros sobre os animais.</p> <p>- Ao perceber como é a forma espiral, as crianças recriam a obra de arte à sua maneira ou “copiam” o quadro.</p> <p>- Antes de começarem a</p>	<p>- Estagiária;</p> <p>- 3 crianças.</p>	<p>- Obra de arte “The Snail”;</p> <p>- Folhas Brancas A3;</p> <p>- Canetas de feltro;</p> <p>- Várias revistas</p> <p>- Tesoura;</p> <p>- Cola.</p>	30/40 minutos	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Registo das respostas das crianças;</p> <p>- Resultados dos trabalhos elaborados;</p> <p>- Dominio das técnicas de expressão plástica e a forma como manuseiam os diferentes materiais;</p> <p>- Interação com o grupo e com cada</p>	
Linguagem oral e abordagem à escrita	Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal	<p>-Utilizar diversos instrumentos de escrita. Cód:LOE012 (META FINAL 12)</p> <p>-Escrever o seu nome. Cód:LOE013 (META FINAL 13)</p>						

<p>Matemática</p>	<p><u>Reconhecimento e escrita de palavras</u></p>	<p>-Fazer perguntas e responder demonstrando que compreendem a informação transmitida oralmente. Cód: LOE026 (META FINAL 26)</p> <p>-Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. Cód: LOE027 (META FINAL 27)</p> <p>-Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT003 (META FINAL 3)</p> <p>-Utilizar a linguagem "mais" ou "menos" para comparar dois números. Cód: MAT006 (META FINAL 6)</p> <p>-Contar com correção até 10 objetos do dia a dia. Cód: MAT007 (META FINAL 7)</p> <p>-Descrever objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas. Cód: MAT039 (META FINAL 39)</p>	<p>recortar e a colar, as crianças escrevem o título "O caracol" que escrevi previamente numa folha, para que as crianças copiassem para a folha. De seguida, colocam o nome e a data.</p>				<p>criança.</p>
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Localização no Espaço e no</u></p>	<p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e</p>					

Expressão plástica	<u>Tempo</u>	confrontar com a realidade. Cód:COM004 (METAFINAL4)					
	<u>Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</u>	Representar obras de arte, através do recorte e colagem. Cód:EXP001 (META FINAL 1) -Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia. Cód:EXP009 (META FINAL 3) -Identificar alguns elementos da Comunicação Visual na observação de obras de arte e utilizar nas suas composições plásticas, formas geométricas e linhas curvas. Cód:EXP005 (META FINAL 4)					
	<u>Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</u>						
	<u>Compreensão das Artes em contexto</u>	-Produzir composições plásticas a partir de obras de arte, utilizando os elementos da comunicação visual. Cód:EXP006 (META FINAL 5)					
	<u>Desenvolvimento da Criatividade</u>	-Emitir juízos sobre uma obra de arte. Cód: EXP003 (META FINAL9).					

Apêndice E

Área de conteúdo		Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação
					Humanos	Materiais		
<p>Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 5/6 anos de idade</p> <p>Principais áreas de Conteúdo: <u>Expressão Plástica e Linguagem Oral e Abordagem à escrita.</u></p>				<p>Tema: Biografia de Matisse Calendarização: 11 de março de 2015</p>				
Formação pessoal e social	<p><u>Identidade/Auto-estima</u> <u>Independência/Autonomia</u></p>	<p>-Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. Cód:FPS004 (META FINAL 4) -Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7) -Escolher as atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. Cód:FPS008 (META FINAL 8)</p>	<p>- Concluída a reunião, as crianças reuniram-se na mesa, de forma a começar a biografia de Matisse. - Para as crianças se recordarem da obra de arte, voltei a falar do que tinham feito no dia anterior. - Depois, começo a ler a biografia retirada da internet</p>	<p>- Estagiária; - 5 crianças.</p>	<p>- Papel cavalete A3 branco; - Biografia do pintor retirada da internet; - Canetas de feltro; - Lápis de cor; - Lápis de cera.</p>	<p>30/40 minutos</p>	<p>- Observação direta; - Registo fotográfico; - Registo das respostas das crianças; - Observar se as crianças associam a escrita ao desenho. - Resultados dos trabalhos elaborados; - Dominio das técnicas de expressão plástica e a forma como</p>	
								<p><u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u></p>

<p>Matemática</p>	<p><u>Números e Operações</u></p> <p><u>Geometria e Medida</u></p>	<p>transmitida oralmente. Cód:LOE026 (META FINAL 26)</p> <p>-Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. Cód: LOE027 (META FINAL 27)</p> <p>-Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT003 (META FINAL 3)</p> <p>-Contar com correção até 10 objetos do dia-a-dia. Cód:MAT007 (META FINAL 7)</p> <p>-Reconhecer os números de 1 a 10. Cód:MAT009 (META FINAL9)</p> <p>-Utilizar expressões como maior do que, menos do que para comparar grandezas. Cód:MAT040 (META FINAL 21)</p>	<p>papel cavalinho, as crianças desenham por baixo, correspondendo a escrita com o desenho.</p> <p>Por último, as crianças colocam o nome no trabalho e uma criança copia o nome do pintor para o título.</p>			<p>manuseiam os diferentes materiais;</p> <p>- Interação com o grupo e com cada criança.</p>
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Localização no Espaço e no Tempo</u></p>	<p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade. Cód:COM004 (METAFINAL4)</p> <p>-Identificar diferenças no vestuário e na fotografia do passado para o presente. Cód:COM009 (META FINAL 9)</p>				

<p>Expressão plástica</p>	<p><u>Desenvolvimento da Criatividade</u></p>	<p>-Emitir juízos sobre os seus trabalhos. Cód: EXP003 (META FINAL3) -Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão. Cód: EXP004 (META FINAL4) -Corresponder os desenhos com a escrita, utilizando vários materiais de expressão.</p>					

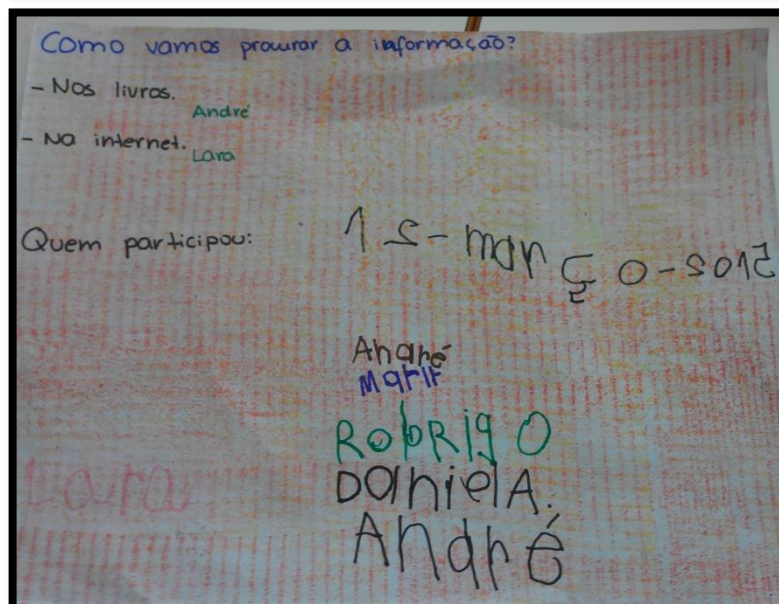
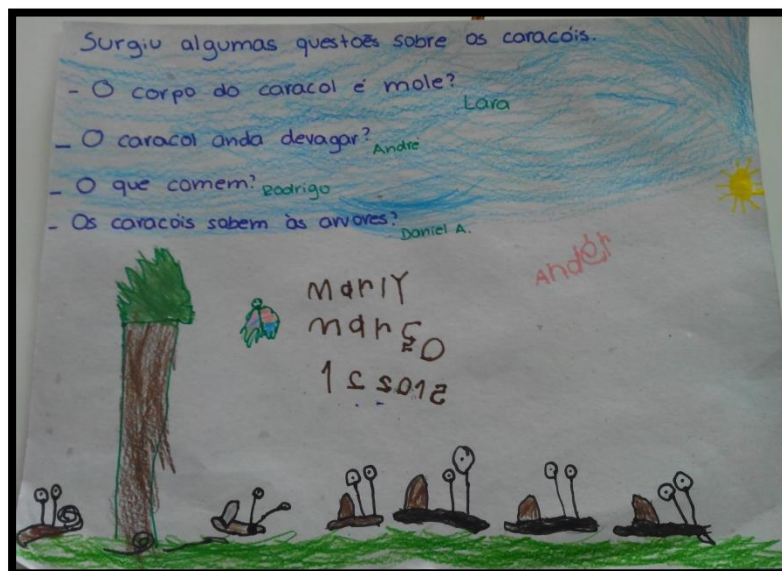
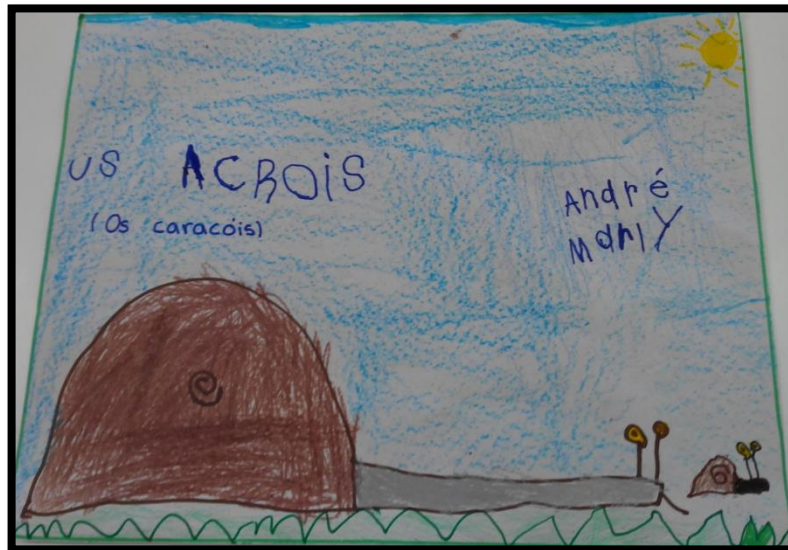
Apêndice F

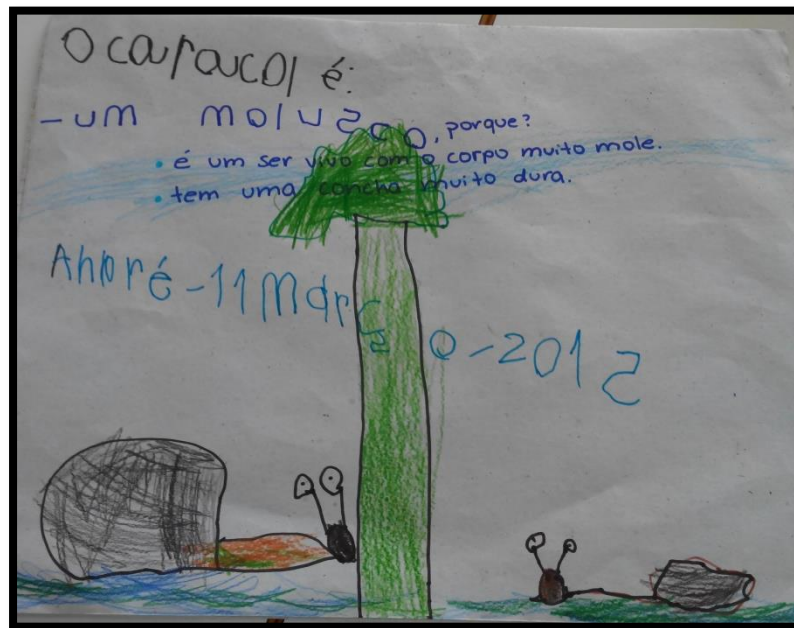
Área de conteúdo		Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação
					Humanos	Materiais		
<p>Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 5/6 anos de idade</p> <p>Principal área de Conteúdo: <u>Expressão Plástica.</u></p>				<p>Tema: Projeto “Os caracóis”.</p> <p>Calendarização: 11 de março de 2015 a 12 de março de 2015</p>				
<p>Formação pessoal e social</p>	<p><u>Identidade/Auto-estima</u></p>	<p>-Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. Cód:FPS004 (META FINAL 4)</p> <p>-Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7)</p> <p>-Escolher as atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. Cód:FPS008 (META FINAL8)</p>	<p><u>1º dia</u></p> <p>- Ao concluir a fruição do quadro “o caracol”, as crianças queriam descobrir se a “casinha” do caracol era uma carapaça ou casca, posto isto, propus fazermos um projeto sobre os caracóis.</p> <p>- Primeiramente, fomos ao recreio procurar um caracol na horta, para que as crianças pudessem visualizar um caracol verdadeiro e sentir as suas texturas.</p>	<p>- Estagiária;</p> <p>- 5 crianças.</p>	<p>- Papel cavalinho A3 branco;</p> <p>- Papel de escrita A4 branco;</p> <p>- Cartão (para dar textura);</p> <p>- Lápis de cera;</p> <p>- Lápis de cor;</p> <p>- Canetas de feltro;</p> <p>- Cola;</p> <p>- Caracol (que as crianças apanharam no recreio);</p> <p>- Informações que as crianças trouxeram de casa;</p>	<p>De manhã 02 horas/</p> <p>De tarde 02 horas</p> <p>(no dia 11/03/2015 e no dia 12/03/2015)</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Observar o empenho e na curiosidade das crianças;</p> <p>- Registo das respostas das crianças;</p> <p>- Resultados dos trabalhos elaborados;</p> <p>- Dominio das técnicas de expressão plástica e a forma como manuseiam os diferentes materiais;</p>	
	<p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p>							<p><u>Independência/Autonomia</u></p>

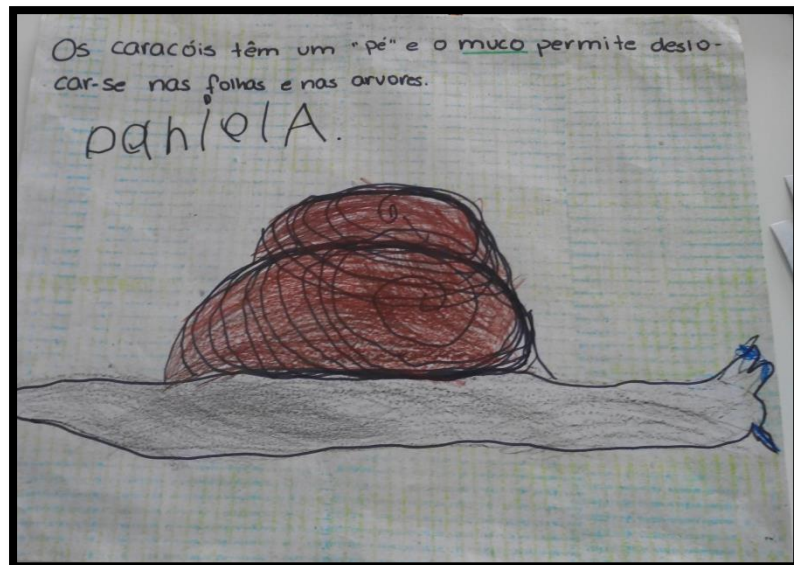
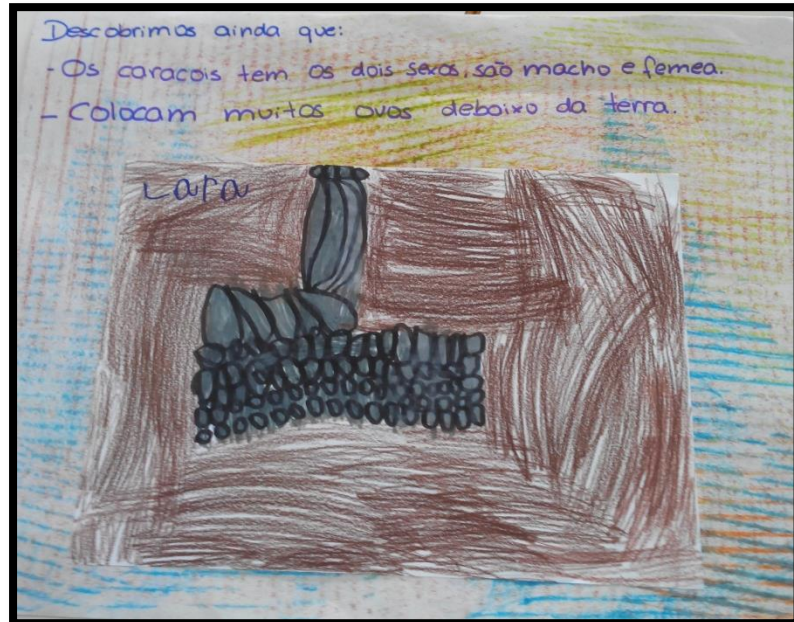
<p>Matemática</p>	<p><u>Reconhecimento e escrita de palavras</u></p>	<p>Cód: LOE026 (META FINAL 26) -Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. Cód: LOE027 (META FINAL 27)</p>	<p><u>2º dia</u></p> <p>- Na reunião, as crianças mostraram o que tinham pesquisado com os pais em casa sobre os caracóis.</p>		<p>- Livros.</p>	
	<p><u>Números e Operações</u></p>	<p>-Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT003 (META FINAL 3) -Contar com correção até 10 objetos do dia-a-dia. Cód: MAT007 (META FINAL 7) -Reconhecer os números de 1 a 10. Cód: MAT009 (META FINAL 9)</p>	<p>- Como se trata do Movimento da Escola Moderna, comeei por perguntar às crianças o que queriam descobrir sobre os caracóis. As perguntas eram: “O corpo do caracol é mole?”; “O caracol anda devagar?”; “O que comem?” e “Os caracóis sobem às árvores?”. Com estas perguntas fomos procurar nas informações que as crianças trouxeram de casa e nos livros da sala.</p>			
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Localização no Espaço e no Tempo</u></p> <p><u>Conhecimento do Ambiente Natural e Social</u></p>	<p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade observada. Cód: COM004 (META FINAL 4) -Identificar a origem de um dado material de uso corrente (animal). Cód: COM016 (META FINAL 16) -Identificar e localizar corretamente partes do corpo do caracol. Cód: COM018 (META FINAL 18) -Verificar que os animais apresentam características próprias. Cód: COM023 (META FINAL 23) -Identificar as diferentes partes</p>	<p>- A medida, que iamso encontrando a informação pretendida, iamso escrevendo em conjunto nas folhas A3 com canetas de feltro e as crianças iam ilustrando por baixo. Esta ilustração serve para que as crianças percebam o que está escrito na folha.</p>			<p>- Interação com o grupo e com cada criança.</p>

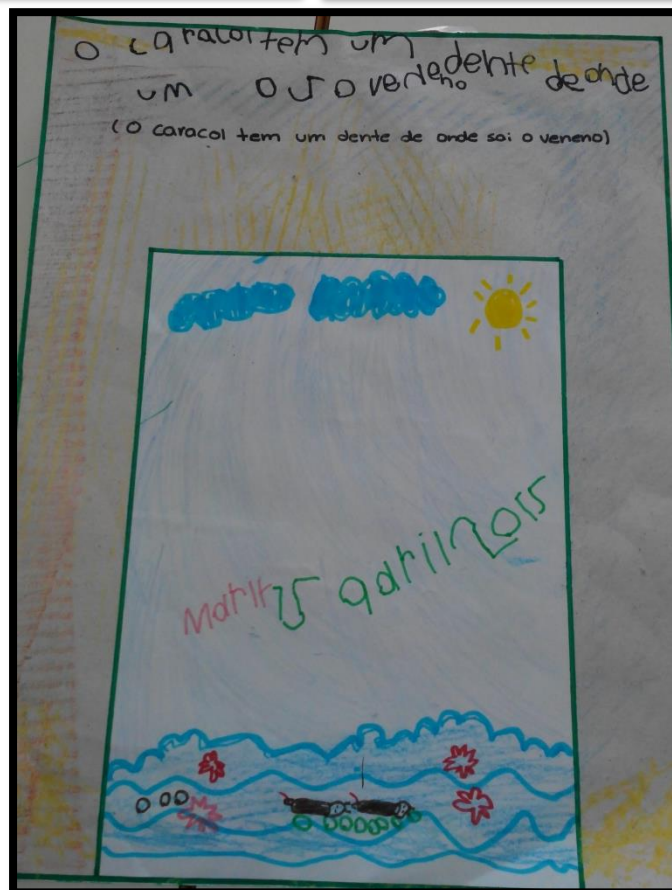
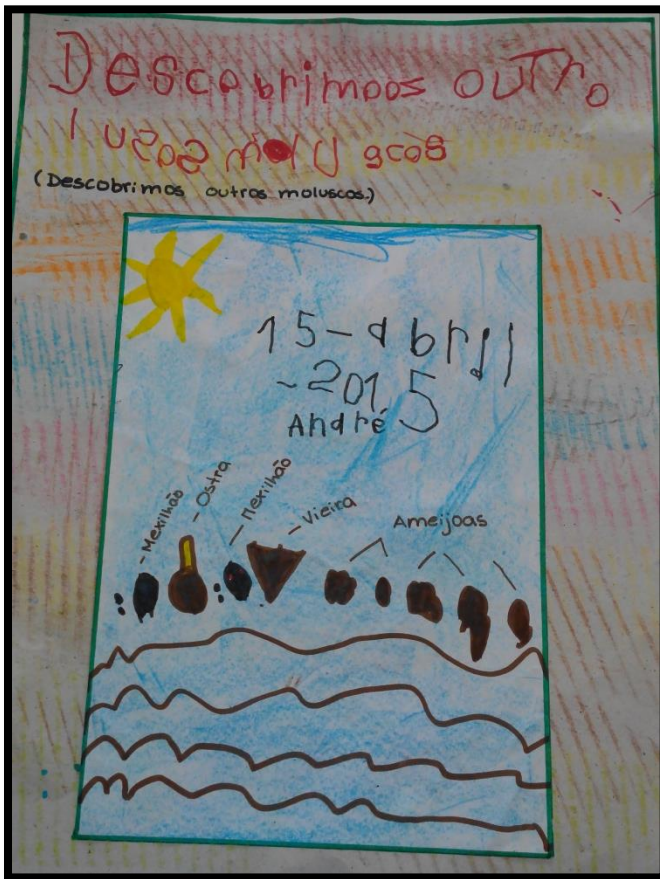
<p>Expressão plástica</p>	<p><u>Apropriação da Linguagem Elementar das artes</u> <u>Desenvolvimento da Criatividade</u></p>	<p>constituintes do caracol e reconhecer alguns aspetos das suas características físicas e modos de vida. Cód: COM024 (META FINAL 24)</p> <p>-Identificar alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais (natureza) e utilizar nas suas composições plásticas, a cor, as texturas e as linhas. Cód: EXP005 (META FINAL 4)</p> <p>-Produzir composições plásticas a partir de temas reais, utilizando os elementos da comunicação visual em conjunto. Cód: EXP006 (META FINAL 5)</p> <p>-Emitir juízos sobre os seus trabalhos. Cód: EXP003 (META FINAL 8)</p> <p>-Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão. Cód: EXP004 (META FINAL 9)</p> <p>-Corresponder os desenhos com a escrita, utilizando vários materiais de expressão.</p>	<p>- Quando descobrimos toda a informação, as crianças com um cartão e lápis de cera começaram por pintar o fundo, dando uma textura visual diferente.</p> <p>- Colámos as ilustrações nas folhas A3 e enumerámos.</p> <p>- Quando concluímos o projeto, começámos por organizar a comunicação ao restante grupo (ver a planificação nº5- comunicação do projeto).</p>				
----------------------------------	---	---	--	--	--	--	--

Apêndice G- Fotografias do projeto “Os caracóis”.









Apêndice H

Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 4/5 e 6 anos de idade		Tema: Leitura da obra de arte "Sorrow of the king".					
Principal área de Conteúdo: <u>Expressão Plástica.</u>		Calendarização: 21 de abril de 2015					
Área de conteúdo	Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação
				Humanos	Materiais		
Formação pessoal e social	<u>Independência/Autonomia</u>	-Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7) -Escolher as atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. Cód:FPD008 (META FINAL 8)	- As reúnem-se na mesa e começo por dispor a obra de arte na mesa, para que as crianças possam visualizá-la corretamente. - Após observarem a obra de arte, colocarei algumas perguntas sobre a mesma, abordando as diferentes áreas mencionadas anteriormente (as perguntas estão na descrição). - Com base na obra, as crianças explicam quais os	- Estagiária; - 5 crianças.	- Obra de arte "The Snail"; - Folhas Brancas A4; - Canetas de feltro.	30/40 minutos	- Observação direta; - Registo fotográfico; - Registo das respostas das crianças. - Interação com o grupo e com cada criança.
	<u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u>	-Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreender informação transmitida oralmente. Cód:LOE026 (META FINAL 26) -Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. Cód: LOE027					
Linguagem oral e abordagem à escrita							

<p>Matemática</p>	<p><u>Números e Operações</u> <u>Geometria e Medida</u></p>	<p>(META FINAL 27) -Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT003 (META FINAL 3) -Contar com correção até 10 objetos do dia-a-dia. Cód:MAT007 (META FINAL 7) -Descrever objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas. Cód:MAT039 (META FINAL 20)</p>	<p>sentimentos que esta transmite.</p>			
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Localização no Espaço e no Tempo</u></p>	<p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade. Cód:COM004 (META FINAL 4)</p>				
<p>Expressão plástica</p>	<p><u>Compreensão das Artes em contexto</u> <u>Desenvolvimento da Criatividade</u></p>	<p>-Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia. Cód:EXP009 (META FINAL 3) -Emitir juízos sobre uma obra de arte. Cód: EXP003 (META FINAL9)</p>				

Apêndice I

Área de conteúdo		Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação
					Humanos	Materiais		
<p>Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 3/4/5/6 anos de idade.</p> <p>Principal área de Conteúdo: <u>Expressão Plástica.</u></p>				<p>Tema: Elaboração do auto-retrato recorrendo à técnica da pintura e do recorte</p> <p>Calendarização: 22 de abril de 2015/ 23 de abril de 2015/ 28 de abril de 2015/ 29 de abril de 2015/ 30 de abril de 2015/ 05 de maio de 2015</p>				
<p>Formação pessoal e social</p>	<p><u>Independência/Autonomia</u></p>	<p>-Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7)</p> <p>-Escolher as atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. Cód:FPD008 (META FINAL 8)</p>	<p><u>1ª atividade</u></p> <p>- As crianças reúnem-se na mesa e negociam qual as técnicas que vão utilizar para fazer o <u>auto-retrato</u>.</p> <p>- Como o quadro era a pintura e o recorte, as crianças optaram por estas técnicas. Então, pintavam o fundo da folha com tintas e recortavam revistas para fazer o seu próprio rosto.</p> <p>- As crianças dirigem-se à área da pintura e colocam as</p>	<p>- Estagiária;</p> <p>- 11 crianças.</p>	<p>- Folhas A3 brancas;</p> <p>- Folhas brancas A4;</p> <p>- Tintas de várias cores;</p> <p>- Pincéis grossos e finos;</p> <p>- Tesouras;</p> <p>- Cola UHU;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>	<p>No total: 90 minutos de manhã e 60 minutos de tarde.</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Registo das respostas das crianças;</p> <p>- Interação com o grupo e com cada criança;</p> <p>- Resultados dos trabalhos elaborados;</p> <p>- Dominio das técnicas de expressão plástica e a forma como manuseiam os diferentes</p>	
	<p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p>	<p><u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u></p>	<p>-Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreende a informação transmitida oralmente. Cód:LOE026 (META FINAL 26)</p> <p>-Questionar para obter informação sobre algo que</p>					

<p>Matemática</p>	<p><u>Números e Operações</u></p>	<p>lhe interessa. Cód: LOE027 (META FINAL 27)</p> <p>-Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT003 (META FINAL 3)</p> <p>-Contar com correção até 10 objetos do dia-a-dia. Cód:MAT007 (META FINAL 7)</p>	<p>batas.</p> <p>-De seguida, vão procurar uma folha e começam a pintar o fundo da folha com as cores e a forma que querem.</p> <p>- Quando todas as crianças terminam a pintura, colocam-nas no polivalente para secarem.</p> <p>- Após, secarem, as crianças vão buscar os materiais necessários para o recorte.</p>				<p>materiais;</p> <p>- Observação da evolução das técnicas de expressão plástica</p>
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Localização no Espaço e no Tempo</u></p> <p><u>Conhecimento do Ambiente Natural e Social</u></p>	<p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade. Cód:COM004 (META FINAL 4)</p> <p>- Identificar, designar e localizar corretamente diferentes partes externas do corpo, e reconhecer a sua identidade sexual. Cód: COM018 (META FINAL 18)</p>	<p>- Começam por recortar a cabeça, os olhos, o nariz, a boca, de seguida, o tronco, as pernas, os pés, os braços e os dedos.</p> <p>- Depois de tudo colado, as crianças, vão buscar uma caneta grossa preta e fazem o contorno do seu auto-retrato.</p> <p>- Por fim, desenham com canetas de feltro no tronco alguns desenhos, como se fosse ou um vestido ou uma</p>				

<p>Expressão plástica</p>	<p><u>Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</u></p> <p><u>Compreensão das Artes em contexto</u></p> <p><u>Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</u></p> <p><u>Desenvolvimento da Criatividade</u></p>	<p>- Representar a figura humana, através de vários meios de expressão (pintura, colagem e recorte). Cód: EXP001 (META FINAL 1)</p> <p>-Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia. Cód:EXP009 (META FINAL 3)</p> <p>- Produzir plasticamente, de um modo mediado, a representação da figura humana, utilizando diferentes meios de expressão: desenho, pintura, colagem, recorte. Cód: EXP008 (META FINAL 7)</p> <p>-Emitir juízos sobre uma obra de arte. Cód: EXP003 (META FINAL9)</p>	<p>camisola.</p> <p>- Findado, o <u>auto-retrato</u>, as crianças colocam o nome e a data.</p> <p><u>2ª atividade</u></p> <p>- À medida que, iam acabando o <u>auto-retrato</u>, eu ia lembrando que, todas as obras de arte tinham que ter um nome.</p> <p>- Por isso, as crianças tinham que escolher um nome para a sua obra.</p> <p>- Eu escrevo o que as crianças disserem numa folha A4 branco e as crianças copiam. As crianças que não sabem copiar, eu escrevo por elas.</p> <p>- Findada a atividade completa do <u>auto-retrato</u>, os trabalhos são expostos na sala.</p>				
----------------------------------	---	---	--	--	--	--	--

Apêndice J

Área de conteúdo		Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação		
					Humanos	Materiais				
<p>Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 4/ 5/6 anos de idade.</p> <p>Principal área de Conteúdo: <u>Expressão Plástica</u></p>				<p>Tema: Leitura da obra de arte “Os três músicos”.</p> <p>Calendarização: 05 de maio de 2015</p>						
<p>Formação pessoal e social</p>	<p><u>Independência/Autonomia</u></p>	<p>-Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7)</p> <p>-Escolher as atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. Cód:FPD008 (META FINAL 8)</p>	<p>- As crianças reúnem-se na mesa e começo por dispor a obra de arte na mesa, para que as crianças possam visualizá-la corretamente.</p> <p>- Após observarem a obra de arte, colocarei algumas perguntas sobre a mesma, abordando as diferentes áreas de conteúdo (as perguntas estão na descrição).</p> <p>- Com base na obra, as crianças explicam quais os</p>	<p>- Estagiária;</p> <p>- 4 crianças.</p>	<p>- Obra de arte “Os três músicos”;</p> <p>- Folhas Brancas A4;</p> <p>- Canetas de feltro.</p>	<p>30 minutos a 40 minutos.</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Registo das respostas das crianças;</p> <p>- Interação com o grupo e com cada criança;</p>			
	<p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p>	<p><u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u></p>	<p>-Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreender a informação transmitida oralmente. Cód:LOE026 (META FINAL 26)</p> <p>-Questionar para obter</p>							

<p>Matemática</p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>Expressão plástica</p>	<p><u>Números e Operações</u></p> <p><u>Geometria e Medida</u></p> <p><u>Localização no Espaço e no Tempo</u></p> <p><u>Compreensão das Artes em contexto</u></p> <p><u>Desenvolvimento da Criatividade</u></p>	<p>informação sobre algo que lhe interessa. Cód: LOE027 (META FINAL 27)</p> <p>-Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT003 (META FINAL 3)</p> <p>-Contar com correção até 10 objetos do dia-a-dia. Cód:MAT007 (META FINAL 7)</p> <p>-Descrever objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas. Cód:MAT039 (META FINAL 20)</p> <p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade. Cód:COM004 (META FINAL 4)</p> <p>-Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia. Cód:EXP009 (META FINAL 3)</p> <p>-Emitir juízos sobre uma obra de arte. Cód: EXP003</p>	<p>sentimentos que esta transmite através das cores.</p> <p>- Questiono às crianças, quais os instrumentos musicais que estão na obra de arte.</p> <p>- A partir das respostas das crianças, estas procuram na internet, os instrumentos da obra para ficarem a conhecê-los um pouco mais.</p> <p>- Com base nesta pesquisa, as crianças irão fazer um projeto sobre os instrumentos musicais (planificação 13°).</p>			
---	---	---	---	--	--	--

<p>Expressão Musical</p>		<p>(META FINAL9)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e procurar os instrumentos mencionados na obra de arte. - Comparar a informação adquirida com a obra de arte. 				
<p>TIC</p>	<p><u>Informação</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar páginas da internet a partir do motor de busca "google", com o auxílio do educador. Cód: TIC001 (META FINAL 1) 				

Apêndice K

Área de conteúdo		Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação
					Humanos	Materiais		
<p>Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 3/4/5/6 anos de idade.</p> <p>Principal área de Conteúdo: <u>Expressão Plástica.</u></p>				<p>Tema: Recriar a obra “Os três músicos” recorrendo à técnica do recorte e pintura.</p> <p>Calendarização: 06 de maio de 2015 e 07 de maio de 2015</p>				
<p>Formação pessoal e social</p>	<p><u>Identidade/Auto-estima</u> <u>Independência/Autonomia</u></p>	<p>-Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. Cód:FPS004 (META FINAL 4)</p> <p>-Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7)</p> <p>-Escolher as atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. Cód:FPS008 (META FINAL 8)</p>	<p>- Após observarem a obra de arte e identificarem que são três músicos e quais os instrumentos presentes na obra.</p> <p>- Para poderem observar melhor os instrumentos, as crianças vão procurar nos livros sobre os instrumentos.</p> <p>- Ao perceber como são, as crianças recriam a obra de arte à sua maneira ou “copiam” o quadro.</p> <p>- As crianças utilizam lápis</p>	<p>- Estagiária; - 5 crianças.</p>	<p>- Obra de arte “Os três músicos”;</p> <p>- Folhas Brancas A3;</p> <p>- Canetas de feltro;</p> <p>- Lápis de cera;</p> <p>- Várias revistas;</p> <p>- Tesoura;</p> <p>- Cola.</p>	<p>30/40 minutos</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Registo das respostas das crianças;</p> <p>- Resultados dos trabalhos elaborados;</p> <p>- Domínio das técnicas de expressão plástica e a forma como manuseiam os diferentes materiais;</p> <p>- Interação com o grupo e com cada</p>	
								<p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p>

<p>Matemática</p>	<p><u>Reconhecimento e escrita de palavras</u></p>	<p>-Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreende a informação transmitida oralmente. Cód:LOE026 (META FINAL 26)</p> <p>-Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. Cód: LOE027 (META FINAL 27)</p> <p>-Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT003 (META FINAL 3)</p> <p>-Utilizar a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números. Cód:MAT006 (META FINAL 6)</p> <p>-Contar com correção até 10 objetos do dia a dia. Cód:MAT007 (META FINAL 7)</p> <p>-Descrever objetos do seu meio ambiente utilizando os nomes de figuras geométricas. Cód:MAT039 (META FINAL 39)</p>	<p>de cera e canetas de feltro para recortar a obra e fazer a moldura da sua obra de arte com recortes de revistas.</p> <p>Por último, as crianças escrevem o título “Os três músicos” que escrevem previamente numa folha, para que as crianças copiassem para a sua obra.</p> <p>De seguida, colocam o nome e a data.</p>				<p>criança.</p>
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Localização no Espaço e no</u></p>	<p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e</p>					

Expressão plástica	<u>Tempo</u>	confrontar com a realidade. Cód:COM004 (METAFINAL4)					
	<u>Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação</u>	Representar obras de arte, através do recorte e colagem. Cód:EXP001 (META FINAL 1) -Descrever o que vê numa obra de arte através de uma fotografia. Cód:EXP009 (META FINAL 3) -Identificar alguns elementos da Comunicação Visual na observação de obras de arte e utilizar nas suas composições plásticas, formas geométricas e linhas curvas. Cód:EXP005 (META FINAL 4)					
	<u>Apropriação da Linguagem Elementar das Artes</u>	-Produzir composições plásticas a partir de obras de arte, utilizando os elementos de comunicação visual. Cód:EXP006 (META FINAL 5)					
	<u>Compreensão das Artes em contexto</u>	-Emitir juízos sobre uma obra de arte. Cód: EXP003 (META FINAL9).					
	<u>Desenvolvimento da Criatividade</u>						

Apêndice L

Área de conteúdo		Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação
					Humanos	Materiais		
Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 4/5/6 anos de idade								
Principais áreas de Conteúdo: <u>Expressão Plástica e Linguagem Oral e Abordagem à escrita.</u>				Tema: Biografia de Picasso. Calendarização: 12 de maio de 2015				
Formação pessoal e social	<u>Identidade/Auto-estima</u>	-Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. Cód.FPS004 (META FINAL 4)	- Concluída a reunião, as crianças reúnem-se na mesa, de forma a começar a biografia de Picasso.	- Para as crianças se recordarem da obra de arte, voltei a mostrar a obra e conversámos um pouco sobre a mesma.	- Estagiária; - 4 crianças.	- Papel cavalinho A3 branco; - Biografia do pintor retirada da internet; - Canetas de feltro; - Lápis de cor; - Lápis de cera.	30/40 minutos	- Observação direta;
	<u>Independência/Autonomia</u>	-Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7)	- Depois, começo a ler a biografia retirada da internet sobre o pintor, e começam a realçar quais as partes mais importantes da sua vida.					- Registrar as respostas das crianças;
Linguagem oral e abordagem à escrita	<u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u>	-Utilizar diversos instrumentos de escrita. Cód:LOE012 (META FINAL 12)						- Registrar as respostas das crianças;
	<u>Reconhecimento e escrita de palavras</u>	-Escrever o seu nome. Cód:LOE013 (META FINAL 13) -Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreender a informação						- Observar se as crianças associam a escrita ao desenho. - Resultados dos trabalhos elaborados; - Dominio das técnicas de expressão plástica e a forma como

<p>Matemática</p>	<p><u>Números e Operações</u></p> <p><u>Geometria e Medida</u></p>	<p>transmitida oralmente Cód:LOE026 (META FINAL 26)</p> <p>-Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. Cód: LOE027 (META FINAL 27)</p> <p>-Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT003 (META FINAL 3)</p> <p>-Contar com correção até 10 objetos do dia-a-dia. Cód:MAT007 (META FINAL 7)</p> <p>-Reconhecer os números de 1 a 10. Cód:MAT009 (META FINAL9)</p> <p>-Utilizar expressões como maior do que, menos do que para comparar grandezas. Cód:MAT040 (META FINAL 21)</p> <p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade. Cód:COM004 (METAFINAL4)</p> <p>-Identificar diferenças no vestuário e na fotografia do passado para o presente. Cód:COM009 (META FINAL 9)</p>	<p>informações mais importantes para o papel cavalinho, as crianças desenham por baixo, correspondendo à escrita com o desenho.</p> <p>- As crianças utilizam os materiais de expressão plástica autonomamente.</p> <p>Por último, as crianças colocam o nome no trabalho e uma criança copia o nome do pintor para o título.</p>			<p>manuseiam os diferentes materiais;</p> <p>- Interação com o grupo e com cada criança.</p>
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Localização no Espaço e no Tempo</u></p>					

<p>Expressão plástica</p>	<p><u>Desenvolvimento da Criatividade</u></p>	<p>-Emitir juízos sobre os seus trabalhos.Cód: EXP003 (META FINAL3) -Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão. Cód: EXP004 (META FINAL4) -Corresponder os desenhos com a escrita, utilizando vários materiais de expressão.</p>					
----------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

Apêndice M

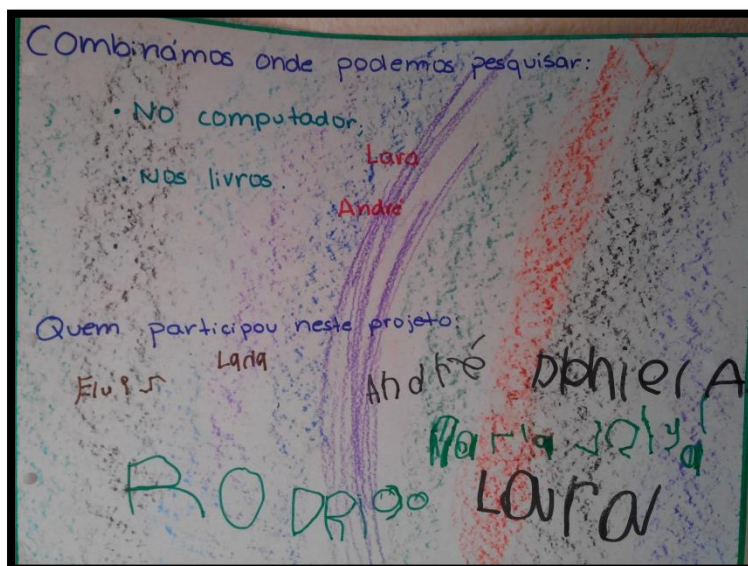
Área de conteúdo		Domínios	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos		Duração	Avaliação
					Humanos	Materiais		
Grupo-Alvo: Educação Pré-escolar, 4/5/6 anos de idade. Principal área de Conteúdo: TIC				Tema: Projeto “Os instrumentos musicais”. Calendarização: 19 de maio de 2015/20 de maio de 2015/ 21 de maio de 2015				
Formação pessoal e social	<u>Identidade/Auto-estima</u>	-Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar. Cód:FPS004 (META FINAL 4)	- Com base na pesquisa feita no computador pelas crianças, estas iniciam um projeto.	- Estagiária; - 7 crianças.		- Papel manteiga A3; - Papel de escrita A4 branco; - Lápis de cera; - Lápis de cor; - Canetas de feltro; - Cola; - Computador; - Informações retiradas da internet; - Régua; - Tesoura;	90 minutos à tarde e 60 minutos de manhã.	- Observação direta;
	<u>Independência/Autonomia</u>	-Desempenhar tarefas que se comprometeu realizar e executar de forma autónoma. Cód: FPS007 (META FINAL 7) -Escolher as atividades que pretende realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. Cód:FPS008 (META FINAL 8)	- Como se trata do Movimento da Escola Moderna, começa por perguntar às crianças o que querem descobrir sobre os instrumentos musicais da obra. - As crianças ilustram quais os instrumentos que conhecem – “Chuva de ideias”.					- Observar o empenho e na curiosidade das crianças; - Registo das respostas das crianças;
Linguagem oral e abordagem à escrita	<u>Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</u>	-Utilizar diversos instrumentos de escrita. Cód:LOE012 (META FINAL 12) -Escrever o seu nome. Cód:LOE013 (META FINAL 13)	- Com base nas perguntas colocadas anteriormente, as crianças começam por procurar na internet, as informações sobre os					- Resultados dos trabalhos elaborados; - Dominio das técnicas de expressão plástica e a forma como manuseiam os diferentes
	<u>Reconhecimento e escrita de palavras</u>	-Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreender a informação						

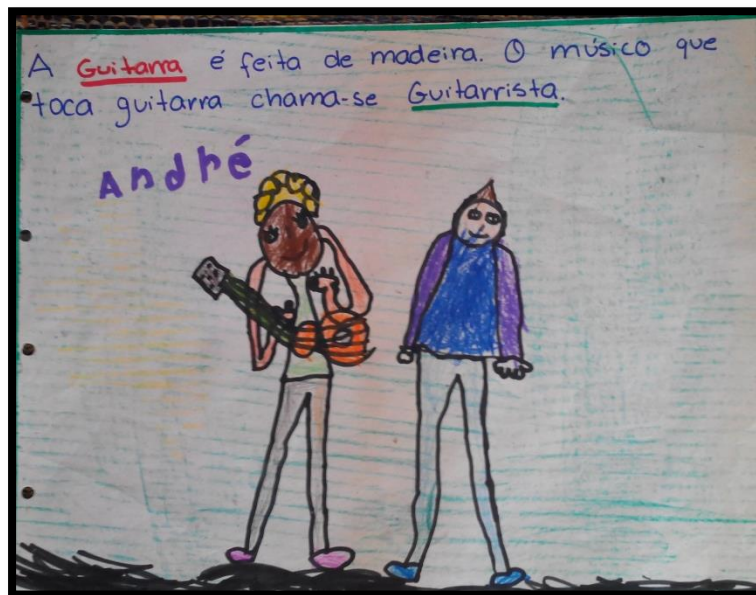
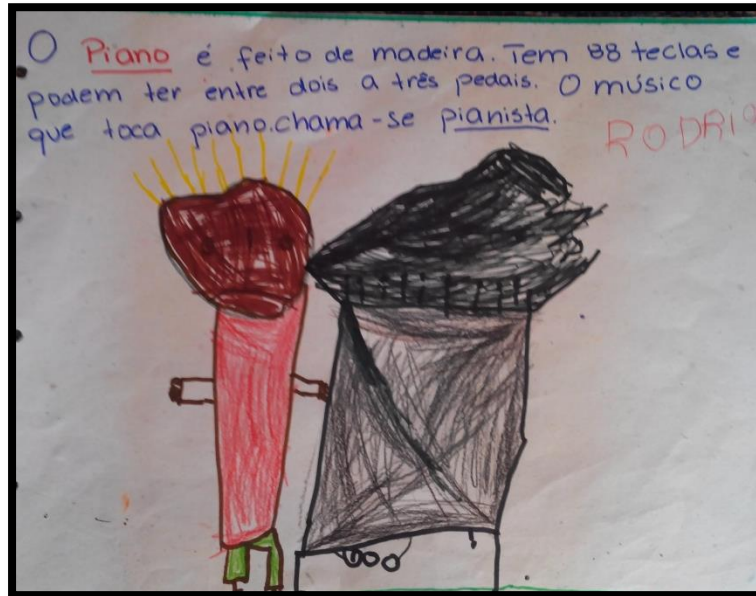
<p>Matemática</p>	<p><u>Números e Operações</u></p>	<p>transmitida oralmente Cód: LOE026 (META FINAL 26) -Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa. Cód: LOE027 (META FINAL 27) -Enumerar e utilizar nomes dos números. Cód: MAT003 (META FINAL 3) -Contar com correção até 10 objetos do dia-a-dia. Cód: MAT007 (META FINAL 7) -Reconhecer os números de 1 a 10. Cód: MAT009 (META FINAL 9)</p>	<p>instrumentos. - A estagiária imprime as informações, que retiraram do computador. -Selecionámos as informações mais importantes. - Começámos por seleccionar as respostas às perguntas colocadas anteriormente. - A medida, que íamos encontrando a informação pretendida, íamos escrevendo em conjunto nas folhas A3 com canetas de feltro.</p>			<p>materiais; - Observar o empenho e a criatividade das crianças; - Interação com o grupo e com cada criança.</p>
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p><u>Localização no Espaço e no Tempo</u></p>	<p>-Identificar elementos conhecidos numa fotografia e confrontar com a realidade observada. Cód: COM004 (META FINAL 4)</p>	<p>- Cada criança, fica responsável por ilustrar uma parte do projeto. Esta ilustração serve, para que, as crianças percebam o que está escrito na folha.</p>			
<p>Expressão plástica</p>	<p><u>Apropriação da Linguagem Elementar das artes</u> <u>Desenvolvimento da Criatividade</u></p>	<p>-Identificar alguns elementos da Comunicação Visual na observação de formas visuais (natureza) e utilizar nas suas composições plásticas, a cor, as texturas e as linhas. Cód: EXP005 (META FINAL 4) -Produzir composições plásticas a partir de temas reais, utilizando os elementos</p>	<p>- Findadas as ilustrações, as crianças colam-nas nas folhas A3.</p>		<p>- Tintas; - Batas;</p>	

<p>TIC</p>	<p><u>Informação</u></p>	<p>da comunicação visual em conjunto. Cód: EXP006 (META FINAL 5) - Emitir juízos sobre os seus trabalhos. Cód: EXP003 (META FINAL 8) - Utilizar de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão. Cód: EXP004 (META FINAL 9) - Corresponder os desenhos com a escrita, utilizando vários materiais de expressão.</p> <p>- Explorar páginas da internet a partir do motor de busca "google", com o auxílio do educador. Cód: TIC001 (META FINAL 1)</p>	<p>- Por fim, enumerámos as páginas.</p> <p>- Ao longo do projeto as crianças pediram se podiam fazer uma pintura com um instrumento à sua escolha, posto isto, findado o projeto escrito, as crianças colocam as batatas e vão buscar folhas A3 brancas para poderem pintar.</p> <p>- De seguida, pintam o instrumento que escolheram e copiam o nome do mesmo para a folha, como o meu auxílio.</p> <p>- Após terminarem as pinturas as crianças colocam as pinturas no polivalente para secar.</p> <p>- Depois de secarem, as crianças pintam o fundo com lápis de cera.</p> <p>- As crianças não conheciam o som de alguns instrumentos, por isso, trouxe alguns vídeos de casa</p>		<p>- Papel branco A3; - Folha branca A4; - Canetas de feltro; - Lápis de cera.</p> <p>- Computador.</p>		
------------	--------------------------	--	---	--	--	--	--

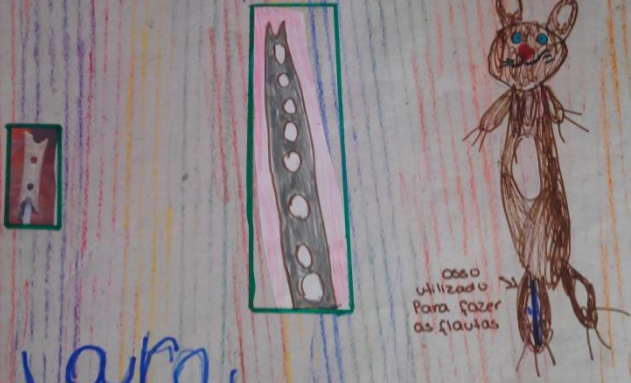
			<p>para que estas pudessem ver e ouvirem os instrumentos.</p> <p>- As crianças reúnem-se no polivalente em roda e colocam-se de frente para o computador, estas ouvem e visualizam os vídeos e fazem perguntas sobre o mesmo.</p>				
--	--	--	---	--	--	--	--

Apêndice N- Fotografias do projeto “Os instrumentos musicais”.





Descobrimos que antigamente as flautas eram feitas de ossos de animais. Os animais eram os ursos.




Ossos utilizados para fazer as flautas

Lara

Também queremos descobrir de como são feitos:

- As castanholas;
- A pandeireta;
- A trompete;
- A bateria.


Todos



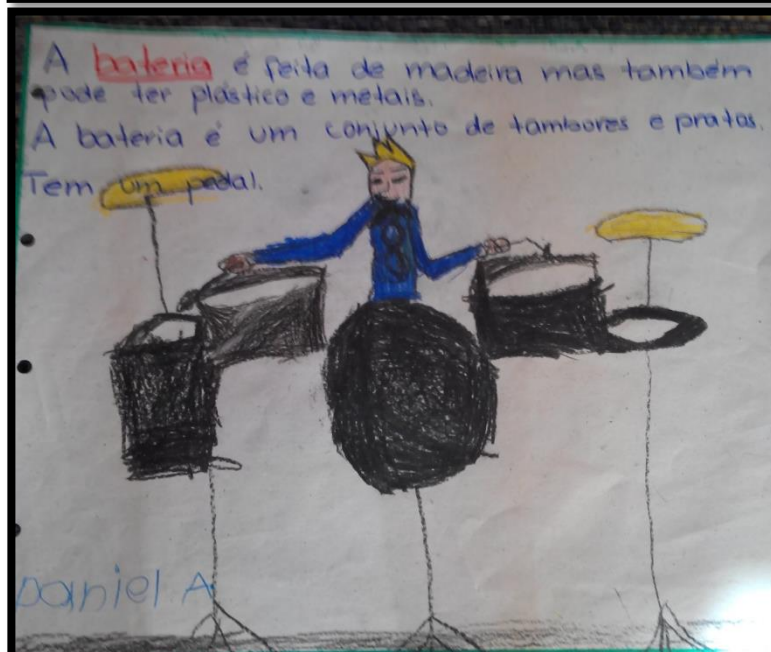
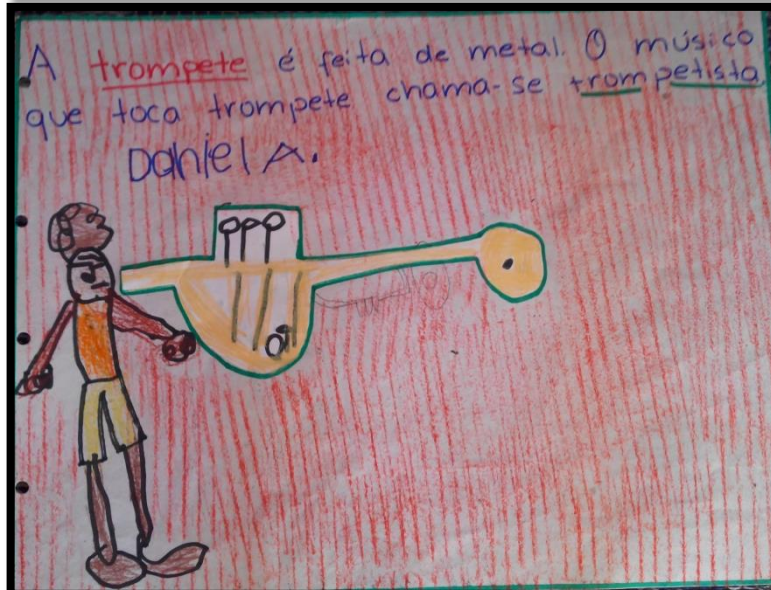
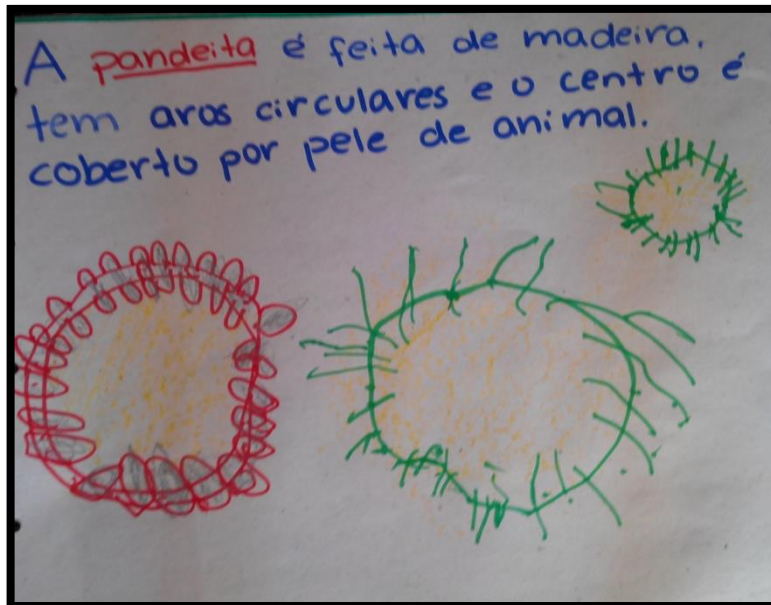
Lara
Lara

As Castanholas são feitas de madeira e um fio. Este instrumento veio de Espanha.


Chama-se castanholas porque é castanha e parece uma castanha.



Lara



O músico que toca algum instrumento chama-se instrumentista.




Existem três grupos de instrumentos:


- . instrumentos de cordas.
- . instrumentos de sopro.
- . instrumentos de percussão.

Os instrumentos de corda, o som é produzido pela vibração de uma corda.
Os instrumentos são:

Bateria



← VIOLA




← VIOLINO



RODAPÃO

Os instrumentos de sopro, o som é produzido pelo movimento do ar.
Os instrumentos são:

← Trompete



← Flauta





Apêndice O- Entrevista final à Educadora cooperante.

1- Considerou pertinente desenvolver o tema “As Obras de Arte como forma integradora das diferentes áreas de conteúdo” nesta sala, com este grupo de crianças? Porque?

Educadora: É uma importante. É uma forma de abordar uma das formas de cultura da sociedade onde estamos, abordagem essa feita de forma contextualizada e significativa, de modo a que as crianças a possam usufruir.

2- Este tema proporcionou a interdisciplinaridade entre as áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar? Se sim, em que medida e qual foi a mais valia desta interdisciplinaridade?

Educadora: Promoveu a interdisciplinaridade, pois permitiu uma diversidade de aprendizagens em diversas áreas de conteúdo. Esta interdisciplinaridade permite uma compreensão e aprendizagem na criança uma vez que é compreensível a funcionalidade da mesma.

3- Considera que foi fomentado no grupo o gosto pelas obras de arte de forma lúdica? Se sim, em que medida?

Educadora: Penso que sim. As crianças tiveram tempo para observar, usufruir e conversar sobre as obras, propondo depois atividades criativas que gostariam de desenvolver.

4- As atividades desenvolvidas com este grupo de crianças, poderá contribuir para a formação pessoal, equilíbrio emocional e criatividade da criança?

Educadora: Não tenho qualquer dúvida que sim. As atividades eram propostas por elas, individuais ou em pequenos grupos que as desenvolviam a partir de propostas e ideias das crianças, mediadas pelo adulto e com base nas obras de artistas.

5- Das atividades desenvolvidas, que atividades neste âmbito tem por hábito dinamizar com este grupo?

Educadora: Observar e diálogo sobre imagens e temáticas; criar uma história sobre a mesma; pintar à maneira do artista em questão; utilizar a mesma técnica e os mesmos materiais para novas criações.

6- Qual a sua opinião relativamente às sessões propostas e aos artistas escolhidos?

Educadora: Foram adequadas ao grupo. Eram dois artistas com obras que suscitavam a curiosidade das crianças e com linguagens plásticas acessíveis ao seu próprio desenvolvimento.

7- Na sua opinião, acha que as atividades implementadas estavam de acordo com a metodologia aplicada na sala de aula (MEM)? Porque?

Educadora: Estavam. Foram planeadas dessa mesma forma. Foram propostas colocadas em reunião de planeamento e negociadas com o grupo. Foi respeitada a livre expressão da criança e foi partilhada com outras crianças do grupo.

8- Quero agradecer a sua disponibilidade e colaboração. E pedir-lhe se tem algo mais a acrescentar que considere pertinente para o estudo.

Educadora: A abordagem das expressões artísticas no JI é de enorme importância porque é mais uma linguagem, mais um instrumento de comunicação que está ao alcance da criança. Para isso ela tem de conhecê-lo e saber utilizar. Assim, essa linguagem só poderá ser verdadeiramente apreendida a partir das obras dos artistas e das técnicas e materiais por eles usados. E desta forma, não só entramos na cultura artista como também nos tornamos produtores de cultura. E a escola deve ter isto como grande objetivo: construir cultura.

Apêndice P- Análise de conteúdo da entrevista final à Educadora cooperante.

Categorias	Sub-categorias	Indicadores
Pertinência do tema e objetivos do estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Pertinência de desenvolver o tema “As obras de arte como forma integradora das diferentes áreas de conteúdo”. 	“(…) É uma forma e abordar uma das formas de cultura da sociedade onde <u>estamos</u> , abordagem essa feita de forma contextualizada e significativa (…)”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar as diferentes áreas de conteúdo da educação pré-escolar. 	“Promoveu a interdisciplinaridade, pois permitiu uma diversidade de aprendizagens em diversas áreas de conteúdo.”
	<ul style="list-style-type: none"> • Conceção de atividades motivadoras para as crianças. 	“(…) as crianças tiveram tempo para observar, usufruir e conversar sobre as obras, propondo depois atividades criativas que gostariam de desenvolver”.
Intervenção pedagógica da estagiária	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagens do grupo de crianças. 	“(…) eram dois artistas com obras que suscitavam a curiosidade das crianças e com linguagens plásticas acessíveis ao seu próprio desenvolvimento”.
	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de acordo com a metodologia (MEM). 	“(…) foram planeadas dessa mesma forma.”

		“(…) foram propostas colocadas em reunião de planejamento e negociadas com o grupo. Foi respeitada a livre expressão da criança e foi partilhada com outras crianças do grupo.”
Conclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Opinião geral sobre a importância do plano de ação 	<p>“A abordagem das expressões artísticas no JI é de enorme importância (...) é mais uma linguagem, mais um instrumento de comunicação que está ao alcance da criança. Para isso ela tem de conhecê-lo e saber utilizar”.</p> <p>“(…) só pode ser aprendida a partir das obras dos artistas e das técnicas e materiais por eles usados.”</p> <p>“(…) Não só entramos na cultura artista como também nos tomamos produtores de cultura. E a escola deve ter isto como grande objetivo: construir cultura”.</p>

